

HOJE.

jornal de domingo

D. José M. Pires:

A Igreja colabora para que o Governo continue a abertura

E MAIS:

• Humor

Anco Márcio entrevista seu personagem preferido: ele próprio

Pág. 2

• José Isidro

Minha candidatura não nasceu para ser negociada

Pág. 3

• Everaldo Vasconcelos

Há muito mais do que os livros querem contar

Pág. 4

• Manfredo Caldas

O cinema paraibano a nível da prática na Universidade

Pág. 5

• José Leite Guerra

Segundo João Paulo (estudos das encíclicas - II)

Pág. 6

• Em Tambau

O sucesso de uma feira típica

Pág. 7

• Ivonaldo Corrêa

Inflação reflete nos bares e nos clubes

Pág. 8



ACONTECEU HA 130 ANOS

Rubem Braga - pag. 3

USE OS SEIOS

Rossana Moreira - pag. 8

UM AMOR DIFÍCIL

Mister Eco - pag. 13

SÓ RINDO

Sebastião Nery - pag. 16

OPINIÃO

ABERTURA CONTINUA

Carlos Chagas

O LIXO E A RIQUEZA

Firmo Justino

Presidente Figueiredo se afasta por oito semanas e vice assume quarta

O vice-presidente Aureliano Chaves assumirá quarta-feira o cargo de presidente da República, por um período de oito semanas, tempo suficiente para que o presidente João Figueiredo se recupere totalmente do infarto que o acometeu na última sexta-feira, depois de ter participado de duas solenidades seguidas, no Rio de Janeiro.

O anúncio da posse do sr. Aureliano Chaves foi feito ontem à tarde, pelo ministro João Leitão de Abreu, no Othon Palace Hotel, seu nota oficial da Presidência da República.

A NOTA
A nota é a seguinte: "A Presidência da República por intermédio da Secretaria de Imprensa comunica: Junta médica, constituída pelo professor Aloysio de Salles Fonseca, pelo professor Clementino Fraga Filho, pelo doutor Raimundo Dias Carneiro, pelo doutor Marciano de Almeida Carvalho e pelo doutor Newton Pereira de Mattos emitiu o seguinte laudo:

O sr. Presidente da República foi acometido, na tarde do dia 18 de setembro, de distúrbio circulatorio agudo, definindo-se a seguir o diagnóstico de enfarte do miocárdio, de parede diafragmática.

As condições clínicas gerais do paciente são satisfatórias e a evolução vem seguindo o curso natural da doença, sem qualquer tipo de complicação.

O tratamento exige repouso, por prazo estimado de até oito semanas.

HSE, 19 de setembro de 1981".
Em face dos termos desse laudo, o vice-presidente da República, doutor Antonio Aureliano Chaves de Mendonça, assumirá quarta-feira próxima, dia 23, em hora a ser determinada, o cargo de Presidente da República, na condição de substituto constitucional do presidente e durante o período a que se refere o mencionado laudo.

Rio de Janeiro, 19 de setembro de 1981".

Figueiredo cancela viagens

CANCELAMENTO da participação na conferência de Chefes de Estado do Diálogo Norte-Sul, em Cancun, no México, e da visita oficial que faria em seguida ao Canadá, são as duas consequências imediatas de maior importância, na área diplomática, do infarto sofrido pelo presidente João Figueiredo.

Esses dois compromissos estavam previstos para a terceira semana de outubro - a reunião de Cancun para os dias 22 e 23, e a visita a Ottawa para 25 e 26 - e, ainda que experimente uma recuperação acelerada do acidente de ontem, o presidente da República não terá condições de saúde para realizar uma viagem dessa envergadura dentro de pouco mais de um mês.

O presidente João Figueiredo deverá permanecer internado no Hospital das Doenças do Estado, no Rio de Janeiro, por um período de 7 a 10 dias, segundo informou ontem o Ministro da Saúde, Waldir Arcoverde, que esteve no HSE. Ele assegurou que o Presidente, ontem pela manhã, estava "passando muito bem".

Também pela manhã, equipes da Teleram deslocadas para o HSE, a fim de instalar, segundo informou um dos funcionários, quatro troncos no 11º andar, dois na suíte do Presidente. Isto foi interpretado como um indicio de que a permanência poderá ser longa, daí a necessidade de um sistema de comunicações confiável.

Entre 7 e 13 horas de ontem, estiveram no HSE alto ministros. O primeiro a chegar foi o Ministro da Saúde, que esteve lá durante duas horas. Os outros: Otávio Medeiros e Danilo Venturini chegaram juntos, ao meio-dia; Leão de Abreu, Murilo Macedo, Amaury Stabile, Jair Soares e Ibrahim Abi-Ackel, que chegou às 12h30m.

O Presidente foi submetido a uma série de exames e, segundo um plantão do hospital, não corre perigo de vida. No obstante, só dentro de 48 a 72 horas, poderá se ter um quadro completo de seu estado. As visitas estão proibidas, com exceção de seus familiares e dos assessores mais próximos. O hospital está cercado de forte esquema de segurança.

Congresso pode ser convocado

O presidente do Congresso, senador Brasília Passarinho, preferiu permanecer em Jaraguá, deixando de ir ao Rio visitar o presidente Figueiredo, por entender que poderá ser necessário mobilizar parlamentares, numa eventualidade.

"Mas pessoalmente estou torcendo para que nada disso seja preciso e do Presidente continue no seu posto", disse ele. Ele esteve reunido com o ministro Ibrahim Abi-Ackel e com o líder Nilo Coelho, e manteve contato, também, com o general Newton Oliveira e Cruz, chefe da agência central do SNI em Brasília.

O secretário geral do PSD, deputado Prisco Viana, recomendou ontem paciência até que seja determinada a extensão do infarto sofrido por Figueiredo para que se comece a falar da

possibilidade de o cargo ser assumido pelo vice-presidente Aureliano Chaves.

"O acidente com o Presidente não vai trazer instabilidade política ao país. Ele deverá deixar o hospital em poucos dias. Não acredito em impedimento. Se houver tal situação, quem vai assumir é o vice-presidente". Afirmado o governador Ney Braga, que ontem recepcionaria em Londrina o presidente Figueiredo, que iniciaria visita de dois dias ao Paraná.

Dona Dulce Figueiredo chegou ontem ao Rio de Janeiro, procedente de Brasília, logo após as 16 horas. Acompanhada pelo vice-presidente Aureliano Chaves e pela presidente da L.B.A., Leal, dona Dulce se deslocou diretamente da base aérea do Galeão para o Hospital das Doenças.

Acidente na BR-230 mata babalorixá Carlos Leal

Aos cinquenta e dois anos, morreu, ontem, vítima de acidente automobilístico, na BR-230, o presidente da Federação dos Cultos Africanos do Estado da Paraíba, babalorixá Carlos Leal Rodrigues. O acidente ocorreu às 20 horas, e as vítimas socorridas por desconhecidos, foram transportadas para o HPS.

Carlos Leal Rodrigues chegou ao Hospital de Pronto Socorro ainda com vida, e faleceu meia hora depois, quando estava em tratamento, às 20h30m. A sua mulher, dona Maria da Conceição Farias e o filho menor João Batista de 7 anos, passavam pelo HPS, ontem à noite, e o outro filho, Marcos Farias de 4 anos, saiu após ser medicado.

A família do babalorixá, até ontem às 23 horas não tinha maiores informações sobre o acidente, mas funcionários do Hospital de Pronto So-

corro disseram que um caminhão trafegando em sentido contrário investiu contra a Brasília de Carlos Leal Rodrigues, que vinha de Santa Rita onde fora tratar de assuntos particulares.

Ontem mesmo o corpo do babalorixá foi submetido a autópsia, no Instituto Médico Legal. O sepultamento será realizado hoje, conforme afirmaram os familiares, todavia o horário ainda não havia sido estabelecido até zero hora de ontem.

Natural de João Pessoa, Carlos Leal Rodrigues era presidente da Federação dos Cultos Africanos do Estado da Paraíba há 17 anos - assumiu em 1964 - Além dos dois filhos que viajavam com ele e foram acidentados, ele deixou outros dois menores Wellington e José Alberto, e Maria da Penha Atahide e Carlos Petrucci - ambos maiores de idade e o último residindo no Rio de Janeiro.



Carlos Leal, presidente dos Cultos Africanos da Paraíba



(1) desfile de abertura dos IX Jogos Mirins da Paraíba

Geraldo Medeiros mantém encontro com panificadores

O secretário de Economia, Geraldo Medeiros, manterá encontro com panificadores de João Pessoa e Campina Grande ainda amanhã ou na terça-feira. A reunião ficou acertada anteriormente à noite, durante encontro com empresários campineiros na Associação Comercial.

Os panificadores campineiros se queixaram ao Secretário que acumula as pastas das Finanças e do Planejamento das "medidas que angustiam a todos" - partidas do Fisco Estadual e pediram para debater o problema, pois se sentem prejudicados.

Medeiros anunciou então que os panificadores de João Pessoa já haviam se manifestado dispostos a um diálogo com o Governo a respeito dos problemas que lhes afetam e acenando a debater com o pessoal de Campina e de todo o Estado.

"Estou à disposição em qualquer lugar", afirmou Geraldo Medeiros quando houve sugestão de um não-panificador para que a reunião fosse realizada em Campina Grande. Os empresários do setor, entretanto, discordaram da sugestão e mantiveram o propósito de se unirem aos colegas da Capital que foram ao Centro Administrativo transmitir suas apressões ao Governo.

O titular da pasta da Economia disse que o encontro poderá acontecer amanhã ou terça-feira, pois na quarta-feira estará em Brasília, de onde regressa na quinta-feira à tarde. Os panificadores campineiros consultaram seus colegas para se sentirem amparados e marcarão audiência, talvez com a participação do pessoal de Patos.

Docentes da UFPb podem paralisar aulas no dia 23

Os professores universitários do Campus I, da UFPb, estarão se reunindo amanhã, às 16 horas, no auditório da Central de Aulas, para decidir a proposta da Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior ANDES - de paralisação nacional do próximo dia 23. Segundo informou a ADUFPB-JP, as demais Universidades Federais Autônomas já aprovaram a paralisação.

Segundo os professores, a paralisação visa pressionar o Governo Federal a atender as principais reivindicações do movimento docente, que são: reajuste salarial, que se estende a todo o funcionalismo público, e reposição salarial. Além disso, os docentes estão ainda empenhados no esquadramento do colaborador 80 nas mesmas condições dos antigos colaboradores, ou seja, na referência índice de Ausência 1.

Outro ponto de discussão durante a assembleia será a participação dos professores na reforma dos Estatutos das Universidades, que será realizada em decorrência das mudanças provocadas pelo Decreto que reestruturou a carreira do Magistério.

Vítima de colisão na Beira Rio passa mal no Samaritano

Excesso de velocidade foi a causa principal do acidente ocorrido às primeiras horas de ontem, na Avenida Ministro José Américo de Almeida (Beira Rio), que deixou em estado grave o acadêmico de medicina, Kerensky Arantes Viana, 22 anos, residente à rua Manoel Paulino Filho, 149, Tambauzinho. Ele, que conduzia o Passat FB-6389-JP, em direção ao centro da cidade, ao perder o controle do veículo, foi de encontro a um poste, na altura do Bar Recanto da Poesia sendo socorrido em seguida e levado para o Hospital de Pronto Socorro.

Kerensky, apesar do grave acidente continua resistindo a várias cirurgias a que se submete. Segundo os médicos, foi constatado que ele fraturou quatro costelas, além de extrair o baco e um pedaço do fígado. Após os primeiros socorros foi transferido para o Hospital Samaritano onde se encontra no Centro de Terapia Intensiva.

Jogos mirins da Paraíba abertos ontem

Com desfile de representações dos estabelecimentos de ensino participantes, execução do hino nacional e hasteamento das bandeiras nacional, do Estado e do Dede, foram abertos ontem, às 14 horas, no estádio José Américo de Almeida, os IX Jogos Mirins da Paraíba, que proseguem até o próximo dia 27.

O juramento do atleta não chegou a ser feito por completo por Adriano Rodrigues, do Colégio Capitulina Sátyro. O atleta mirim esqueceu o texto e, após um momento de exatidão, soltou um palavrão. A surpresa irritou o público que lotou as dependências do estádio, seguiram-se risos e palmas ao garoto que, nem assim, lembrou o final do juramento.

Censo revela crescimento na economia

O Censo Econômico revelou que houve um crescimento em todas as setores da economia do Estado, conforme informações do delegado regional do IBGE, José Jacinto de Araújo. Ele não soube precisar, no entanto, o índice de crescimento com relação a 1975.

Até agora foram recensadas 3.543 indústrias, 23.475 estabelecimentos comerciais e 10.387 unidades de prestação de serviços, num total de 38.074 questionários preenchidos. Desses total, 3.885 correspondem a empresas com mais de um estabelecimento ou com mais de cinco operários.

O delegado do IBGE disse também que dos 171 municípios paraibanos, 165 já se encontram com os trabalhos de coleta concluídos.

300 pessoas desaparecem em naufrágio

Belém - O número de desaparecidos no naufrágio do barcomotor "Sobral Santos" foi estimado em cerca de 300, segundo informou o capitão Palhares, da Capitania dos Portos de Obidos, que vem coordenando os serviços de busca, desde a tarde de ontem com a ajuda de mergulhadores da Polícia Militar do Estado mandados de Santarém.

Apesar dos esforços até à tarde só foram encontrados quatro corpos. O capitão Palhares, com o auxílio de mergulhadores, disse que os desaparecidos estão presos no interior da embarcação que afundou quando a maioria dos passageiros estava dormindo. Mas apesar das dificuldades, os trabalhos de busca entraram pela noite.



A UNIÃO
Fundado por Álvaro Machado

Seu compromisso: Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corajosamente a opinião pública.
Turcisco Burtis

PRESIDENTE FIGUEIREDO

Todo o povo brasileiro vem acompanhando com interesse o esforço do presidente João Figueiredo no sentido de cumprir o seu grande compromisso político, o da abertura democrática.

Ao mesmo tempo em que realiza extraordinário esforço para vencer as dificuldades da conjuntura econômica e social, o presidente da República vem, progressivamente, avançando no terreno das conquistas políticas, sendo o grande advogado, o guardião do processo de aperfeiçoamento, as instituições democráticas.

Sabe o povo brasileiro que firmeza não lhe falta, para prosseguir a patriótica tarefa. Nem lhe faltará também o apoio da Nação.

Ninguém desconhece as dificuldades, os obstáculos, as barreiras que se antepõem a esse seu esforço, quer no plano econômico e social, quer no campo político. Tais embaraços, porém, jamais abateram o seu ânimo, a sua determinação de continuar a luta que se traçou. Tornou-se ele, por isso, até mesmo para os setores políticos de oposição o símbolo da garantia da continuidade desse processo político. Mesmo algumas vozes oposicionistas, por vezes exacerbadas, reconhecem que o presidente João Figueiredo se fez o grande timoneiro da abertura política.

É de fundamental importância, portanto, para todo o povo brasileiro, que o presidente João Figueiredo, fiel a esse seu compromisso com a Nação, possa contar com todas as condições para continuar no comando do País, consolidando o esforço de superação da crise econômico-social e o processo da abertura política.

Daí a preocupação com que foi recebida a notícia de que o Chefe da Nação acaba de ser acometido de um distúrbio cardiovascular. As primeiras informações médicas, entretanto, são tranquilizadoras, atestando que o quadro clínico não apresenta gravidade.

Que o presidente João Figueiredo se recupere, se restabeleça, o quanto antes possível, são os votos, certamente, de todos os brasileiros, pelo menos de todos os brasileiros que comungam com o seu ideal de servir ao Brasil, de conduzi-lo a um novo estágio de progresso, de justiça social e de aprimoramento do seu sistema político, afirmando-se em sua vocação democrática.

Ainda agora, em visita ao Brasil, o ex-primeiro ministro de Portugal, Mário Soares, líder socialista português, qualificava o atual estágio político brasileiro como uma fase muito criativa, em que há ainda muito por fazer, acrescentando: "A realidade política do Brasil, hoje, é a do pluralismo de idéias e de partidos. Isso se nota nos diversos níveis e a movimentação da própria imprensa é uma prova".

É o depoimento de um líder do socialismo europeu, de Portugal, a reconhecer o caminho percorrido pelo nosso povo, sob o comando do presidente João Figueiredo, em busca da democracia.

Prometo fazer deste País uma democracia, diz e repete a cada instante o presidente João Figueiredo.

Conceda-lhe a providência divina condições de saúde e de apoio, de colaboração, de compreensão, para prosseguir, com a mesma firmeza e determinação, o roteiro que se traçou, em defesa de um ideal que é seu porquê é de todo o povo brasileiro, o ideal do progresso, da liberdade, da justiça social, com democracia.

O lixo e a riqueza

Está aqui uma fonte de riqueza largamente explorada nos países já ricos e ainda desdenhada nos países pobres: o lixo. Com o lixo, a Alemanha super-rica mata dois coelhos de uma só cajadada, porque livra as ruas e as habitações de seus restos empesteados, abriga de moscas e outros viventes nocivos, ao mesmo tempo em que os transforma em matéria para outras vidas. Trata-se de dar aplicação ao conhecido princípio, formulado por Lavoisier, de que na Natureza nada se perde, tudo se transforma. Tornando realidade a parêmia do grande químico francês, o lixo para os alemães significa milhões de toneladas anuais de bom adubo orgânico para suas terras e não apenas para suas lavouras. Sabido que o adubo orgânico incorpora-se ao solo, ao contrário do adubo inorgânico que apenas nutre as plantas uma só vez, sendo necessário aplicá-lo a cada semeadura, com o lixo tem-se um nutriente não só barato, mas (o que é ainda mais conveniente) natural, encontrado no próprio meio, não poluente. Esta é uma das facetas de um tipo de economia, chamada ecológica, praticada e estimulada mesmo nos países altamente desenvolvidos, que mandam para fora os seus inventos químicos, mas, intramuros, preferem mesmo é a convivência com o engenho e a arte da Mãe Natureza. Ainda que esta preferência, em parte, seja ditada pelas pressões de um público cada dia mais consciente dos benefícios e da necessidade urgente de um equilíbrio ecológico.

Nesses países desenvolvidos, onde os processos não naturais desfiguraram a paisagem (para não falar do perigo da utilização da física nuclear, que ameaça a segurança do meio e da coletividade humana) está surgindo uma consciência ecológica a ditar regras para as indústrias, pela introdução de novos hábitos de consumo, e até a influir na vida dos Partidos políticos com uma proposta de preservação ecológica.

CARLOS CHAGAS

O enfarte que foi acometido o General João Figueiredo, de natureza leve, conforme as informações iniciais, não deverá alterar as linhas-base da estratégia governamental em curso. Em termos políticos, econômicos, administrativos e de segurança nacional, tudo permanecerá como vem sendo desenvolvido. A abertura a preparação das eleições do ano que vem, as reformas eleitorais, tanto quanto a contenção inflacionária, a diminuição de salários do ministério e a atuação em defesa da ordem prosseguirão exatamente como nos moldes atuais. Essa informação, colhida junto aos principais assessores presidenciais, todos ontem desolados para o Rio de Janeiro, tranquilizava os principais líderes políticos que se encontravam na capital federal, e era por eles transmitida à imprensa.

Permanecendo na Chefia do Executivo, ainda que guardando o repouso, ou licenciando-se por um mês ou dois e transferindo a Presidência a Aureliano Chaves, se assim o decidir, Figueiredo terá deixado consolidadas as bases de uma estratégia que a súbita doença não poderá interromper. Está, em essência, a conclusão a tirar de um episódio inusitado e amargo, mas que em momento algum mostrará semelhança com o que aconteceu em setembro de 1969, quando da enfermidade do marechal Costa e Silva. Naquele oportunidade, se também havia um processo de abertura em marcha, era ainda embrionário, pois vivíamos ainda a exceção completa. O velho presidente lutava para se livrar do AI-5 e da tutela militar que o transformara "em mais um general sul-americano que golpeara as instituições", imagem à qual se referia e que pretendia desfazer, com a reabertura do Congresso e a outorga de uma nova constituição, rodando os instrumentos de arbitrio. Pelas pressões e contra-pressões verificadas em seu próprio Governo e entre os militares, inclusive, é que se viu vitimado pela trombose, incapaz de continuar exercendo o poder, sucumbindo-se então a lamentáveis acontecimentos que levaram os ministros militares a usurpar o poder e negar a investitura do vice-presidente Pedro Aleixo, o principal defensor da volta ao país democrático.

Agora, são imensas as diferenças. O enfarte do presidente não o impossibilita ao exercício da Chefia do Executivo, e se pretender que um período de descanso absoluto será melhor para sua recuperação, dele é que partirá a decisão de convocar o

Também no Japão, onde o enorme avanço tecnológico convive com a necessidade vital de poupar a terra, faz tempo que os tijolos para as construções são fabricados com a massa de seu lixo, misturada com as sobras nas aproveitadas de colheitas agrícolas. Garante-se que esse amálgama de cinza de lixo, palha de arroz sobrada de seu saquê e outros bagaços, dá um produto compacto, pético, de excelente qualidade e de durabilidade que se poderá calcular por séculos.

Ao contrário, nós estamos destinando as nossas melhores terras, de boa argila e até de aluvião, para cumplices da especulação imobiliária, seja na montagem de cerâmicas, na fabricação de telhas e tijolos, seja na localização de conjuntos residenciais, como, por exemplo, o Conjunto Ernesto Geisel que acharam de situar onde outrora se plantava muito feijão, muita macaxeira, muita batata para as feiras desta cidade, e de onde os lotes avançam perigosamente em direção do Cuiá, de suas mangueiras e de seus mamoeiros.

Dizem que isto se deve ao fato de termos ainda no sangue atávico os genes lusitano, doido por El Rey nosso Senhor e inclinado a se encostar nas facilidades paternalísticas dos palácios governamentais, e também porque a gente ainda não apagou da mentalidade a visão índia da muita terra, da muita água, do simples gesto de apanhar o que já vem pronto e acabado.

Voltando ao lixo — que nesse País e nesta cidade estrótnas — só está servindo para disputas, entre os mais deserdados —, felizmente vem de Lages, uma cidade do interior de Santa Catarina, uma solução mais racional e menos deprimente para o seu aproveitamento. Está no livro-reportagem de Márcio Moreira Alves (A Força do

Firmo Justino

Povo, Editora Brasiliense, que deveria merecer atenta leitura de todos que têm a responsabilidade de planejar e administrar) que ali está em curso uma experiência bem sucedida de economia ecológica e de administração social, sem dúvida nenhuma um modelo para o futuro.

Não digo mais nada para não te alimentar o comodismo, ou para não te tirar o gosto de descobrires por ti mesmo como a vida ordena as coisas, de modo que venham a se interligar, a estabelecer outros vínculos e criar novas vidas para o equilíbrio de todo o sistema universal.

Por enquanto, limito-me a oferecer um pequeno *consommé*, como entrada para algo muito mais substancial.

Sabias que um simples e menosprezado monte de pó de serragem, esquecido no lixo como coisa inútil, se borrifado com uma solução de leite com água, e enxertado com algumas pobres minhocas, em um ou dois meses se transforma em húmus rico, em melhor adubo do que qualquer outro da linha da Dow Chemical? Sabias, meu caro leitor e contrerâneo de Sousa, que os saquinhos de plástico, depois de usado como invólucros, não servem apenas para poluir as águas do Rio do Peixe, nem só para matar impanzinadas vacas de nosso Teodoro Figueiredo? Pois os municípios de Lages, além daquele uso adicional de conterem mudas de pequenas plantas e hortaliças, descobriram que os tais saquinhos, inclusive os de leite pasteurizado, são muito bons para guarnecerem alicerces e evitar infiltrações e salitrações nos rebocos. E chapas de Raio X, depois que não mais servirem em sua meritória função de diagnosticar doenças internas, são ainda muito prestantes também na função da construção civil, e em outras que o livro vai te revelar.

Lé e passa a tua experiência adiante, pelo menos a cinco pessoas, como fazia antigamente com aquelas correntes supersticiosas de boa sorte.

Uma viagem ao velho Cariri

Enquanto o automóvel corria pela estrada de Pocinhos, na manhã da última sexta-feira, comovíamos a respeito daquela imensidão de terras perdidas, inabitadas, naquele velho Cariri. Uma pergunta me acompanhou por todo o percurso: como sobreviver numa região esterrada igual a esta.

Sempre acostumado ao mundo verde do Brejo de Serraria, durante minha infância e depois entre o verde dos canaviais da Paraíba, aquela paisagem era de certa forma, o primeiro contato direto com o espinho de xique, xique, gravetos de barbaúna e vãos de juritis. Onde animais vivem soltos catando comida para sua sobrevivência.

Meus contatos com esta região seca até então vinha sendo através das reportagens, fotografias, filmes, romances e literatura de cordel, misturando personagens de Graciliano Ramos com histórias de Inácio da Catingueira. Mas os aboiões e os gemidos na terra nua eram iguais aos que acabava de ver meus marmeleiros nua passavam da Fazenda Cinco Lagoas de Marisio Moreira, com os mesmos bodes e os mesmos jumentos comendo as folhas de umbus.

Se hoje já entendemos como difícil a sobrevivência naquela região, imagine há cem ou mais anos atrás, precisamente na época que Padre Ibiapina andou por ali. Quando os meios de comunicação e os transportes eram escassos. As verdadeiras eram as rodovias disponíveis para os carros de bois e tropeiros. Ainda haviam beatas e as orações de Padre Ibiapina trazia chuvas para o lugar.

Gravada numa região cercada de lagados e serrotes de pedras, a Padre Ibiapina, em Pocinhos, em meados do século passado, foi sem dúvida uma dádiva para os seus poucos habitantes, ajudando a sua sobrevivência.

Distantes estes anos todos, os bancos, postos telefônicos, ruas calçadas, luz elétrica e imagem de televisão não representam um avanço da região pois ela continua com as mesmas mazelas, apesar das embaçadas se modificarem e onde antes era verdade, tornou-se estrada esburacada, mesmo que o Governo tente asfaltar parte da região.

José Nunes Costa

ABERTURA CONTINUA

vice-presidente para que por um período determinado, não superior a dois meses, exerça a rotina de suas funções. Por outro lado, não vivemos mais sob um regime de arbitrio, do qual segundo o presidente da Revolução se pretendia livrar. Felizmente, o AI-5 foi revogado, e sucessivas medidas democratizantes tiveram lugar, da anistia à volta dos cassados, da liberdade de imprensa ao restabelecimento das eleições diretas de governador e à preparação das eleições do ano que vem. Acresce existirem, também, forças castrenses majoritariamente posicionadas contra a abertura já desencadeada, por desencadear. Os três ministros militares, hoje, associam-se de público a meta institucionalizadora de seu chefe, Walter Pires, Delio Jardim de Mattos e Maximiano da Fonseca nada têm a ver com Lira Tavares, Augusto Rademaker e Márcio Mello — para satisfação geral.

Até mesmo as causas que terão levado o General João Figueiredo ao leito em nada se assemelham aquelas que imobilizaram Costa e Silva. Há dois anos, um presidente caía, e em definitivo, por conta do conflito estabelecido em seu subconsciente, pois se estava decidido a abrir, e "a pagar para ver", como dizia, de outro lado deixava sua investitura e sustentação aos que se opunham à ditretr democratizante.

Se foram eventos que o contrariavam desde muito, aquelas capazes de levá-lo à irritação e à tensão, os determinantes do enfarte do atual presidente, nenhuma relação eles devem apresentar com a abertura, acerta e reconhecida pelos mais diversos setores da vida nacional e revolucionária — onde as exceções não contam. A linha que fica, desse incidente de saúde por enquanto incapaz de conduzir à suposição de um acidente mais grave, é que o poder, no começo da década de oitenta, não apenas pareceu triste e isolado. Também é perigoso, na medida em que conduziu o seu detentor maior a verdadeiros massacres físicos e emocionais. Nem se levando em conta sua irritação histórica com a imprensa, sempre que lê comentários ou notícias com os quais não concorda, vale registrar que nas últimas semanas o general João Figueiredo terá encontrado mil e uma razões para ter elevada sua temperatura emocional, ante-sala do enfarte. A demissão abrupta do general Gólgoty Couto e Silva, em seguida aos acontecimentos do Riocentro, a crise

na Previdência Social, o embate entre os ministros Rubem Ludwig e Delfim Netto, a intervenção de padres e bispos em problemas fundiários, os seguidos reclamos do PDS pela necessidade de iniciativas sociais para as quais inexistem recursos — e quantos aborrecimentos a mais?

Em suma, e mantendo-se o quadro de saúde do presidente conforme o que está sendo anunciado oficialmente, a situação se exprime, muito mais por seus aspectos pessoais do que políticos. As realizações que já empreendeu surgem difíceis de ser tornadas atrás pelo incidente de sexta-feira.

CONFUSÃO

Como em todas as ocasiões semelhantes, logo que espocam notícias como as do enfarte do presidente, sucedem-se versões depois contrariadas. Uma delas foi de que o secretário-geral do PDS, Luis Prisco Viana, teria declarado que "poderemos ter problemas institucionais". O comentário baiano não expôs esse raciocínio, não pensa assim até se surpreende com o noticiário, pois acha precisamente o contrário. O País amadureceu, por força do que tem desenvolvido o presidente João Figueiredo, e o comentário único a fazer a respeito das esperanças de seu pronto restabelecimento. Nada mais.

CLIMA TRANQUILO

Em Brasília, ontem, o clima era tranquilo, seja pelas informações chegadas do Rio, dando conta dos limites restritos do enfarte de Figueiredo, seja pelo consenso geral de que tudo prosseguirá conforme o planejado. A maioria dos líderes dos principais partidos que não deixaram o plano central demonstrava a preocupação natural diante do ocorrido, mas, apenas, por seus aspectos pessoais, ou seja, por estar o presidente enfermo. Não se registravam especulações sinistras, muito menos se voltavam as atenções para os setores e as lideranças militares. Apesar das instituições não se registrarem, cometendo todos parecer impossível a repetição de crises anteriores ao mandato do general João Figueiredo. Para se cristalizar, como se vem criando, a abertura política, pagou elevadas prestações, mas, em contrapartida, fornece sólidas bases para que o passado não volte. E isso se deve exclusivamente ao papel até aqui desempenhado pelo presidente.

AUNIÃO

Diretor Presidente: Patrício Nogueira • Diretor Técnico: Hélio Zendeia • Diretor Administrativo: Ezequiel Campos de Araújo • Diretor Comercial: Francisco Figueiredo • Editor: Antônio Almeida • Secretário: Walter Galvão • Chefe de Reportagem: Sebastião Lacerda • Redação: Rua João Aurélio, 384 - Fone 221-1463 e 221-2277 • Administração e Oficinas: Distrito Industrial, km 63, BR-101 - Fone 221-1229 - Caixa Postal 321 - Telex 832295 • Publicidade: Rua João Aurélio, 384 - Fone 221-7001 • SUBSIDIÁRIAS: Guarani - Praça João Pessoa, 37 - Fone 478 • Figueiredo - Rua Maciel Pinheiro, 320 - Ed. Jabre - Fone 221-1746 • Pádua - Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone 421-2208 • Nogueira - Rua André Avelino, 25 - Fone 221-1219 • Figueiredo - Rua Pe. Frei Tomaz, 19 - Fone 221-1574 • Figueiredo - Rua Getúlio Vargas, S/N - Fone 221-325 • Figueiredo - Estação Rodoviária - Box 1 • Figueiredo - Rua Manuel Pedro, 574

NOTAS POLÍTICAS

Hélio Zenaide

PMDB DÁ AVISO
PRÉVIO A MARIZ

Pedro Gondim, ontem, tomou a si a tarefa de, em nome do PMDB, dar aviso prévio a Mariz.

Como se sabe, o aviso prévio é o instrumento legal adequado para uma parte que quer rescindir contrato firmado com outra, dar-lhe ciência desse propósito com a devida antecedência.

Na legislação trabalhista, por exemplo, o patrão que quer dispensar um empregado, tem um prazo para comunicar-lhe essa decisão.

O PMDB firmou um contrato com João Agripino, através do qual Mariz foi empregado como candidato do PMDB a governador. Agora, porém, surgiu um imprevisto, um fato novo. Se Mariz for o candidato do PMDB a governador, o candidato a vice-governador também terá de ser do PP. O PMDB vai ficar sem nada. Vai ficar sem camisa, sem calça e sem cueca.

Por isso, Pedro Gondim resolveu dar o aviso prévio a Mariz. Se houver coligação e o vice de Mariz puder ser do PMDB, o contrato permanece e Mariz continua no emprego. Mas se não houver coligação e Mariz não puder ser candidato com um vice do PMDB, o contrato será rescindido.

O aviso prévio está dado.
Mariz está ameaçado de perder o seu emprego.

AVISO PRÉVIO
SEM INDENIZAÇÃO

Na legislação trabalhista, a falta de aviso prévio, por parte do empregador, dá ao empregado o direito a uma indenização. Foi por isso que Pedro Gondim apressou-se em dar o aviso prévio a Mariz, para evitar que o PMDB ficasse com a obrigação de pagar uma indenização.

Mariz, portanto, pode perder o emprego e, além de ficar desempregado, não ter direito a nenhuma indenização por parte do PMDB.

RECLAMAÇÃO
TRABALHISTA

Estou pensando que isso vai dar em problema. Mariz vai terminar botando o PMDB na Junta de Conciliação e Julgamento.

O PMDB empregou o rapaz durante todo esse tempo e, agora, sem mais nem menos, vem com esse aviso prévio.

E Mariz vai viver de quê?
Vai ficar no olho-da-rua, desempregado.

João Agripino não vai gostar disso. Desconfio que o PMDB não escapará da Junta de Conciliação e Julgamento.

Quem trabalha para ganhar ruim, termina sempre assim, fazendo reclamação trabalhista. Vai ser o destino de Mariz.

DUAS NOTIFICAÇÕES

Aliás, o PMDB está se cercando de tantas garantias, para não mais indenizar Mariz, que notificou-o duas vezes. Enviava uma notificação. Mas o PMDB preferiu fazer duas.

Uma foi feita pelo deputado Octacílio Nóbrega de Queiroz. E a outra pelo ex-governador Pedro Gondim. Nunca vi tanta notificação para se dispensar um empregado. Mariz vai ser o desempregado mais notificado da Paraíba.

VÍTIMA DA
RECESSÃO

E a recessão. A recessão atingiu o setor da indústria automobilística, o setor da indústria têxtil e, agora, está atingindo o PMDB.

Mariz vai ser, no PMDB, a primeira e grande vítima da recessão.

Com um emprego tão bom - candidato a governador - e, ver-se, assim, de uma hora para outra, atirado no olho-da-rua.

Aliás, o senador Humberto Lucena, chefe do PMDB paraibano, outro dia fez um discurso comotando a recessão, o desemprego. E como é que, agora, quer desempregar Mariz?

Pimenta nos outros...

OCTACILIO
DE QUEIROZ

A primeira notificação do PMDB a Mariz foi feita através do deputado Octacílio Nóbrega de Queiroz, nestes termos:

"Não há possibilidade legal do candidato a vice ser de outro partido que não o do candidato a governador. Daí a razão porque, como eu, eminentes figuras do PMDB, pessoalmente, terem sugerido ao deputado Antônio Mariz sua inscrição no partido, até mesmo como objetivo tático-previdencial para somar votos com possível subleitação."

Mariz, entretanto, repudiou a ideia de se inscrever no PMDB, de se passar para o PMDB.

Parece que Mariz desconfia que no PMDB existe um foco de lepra e ele não quer se misturar com leprosos. Deve ser alguma coisa assim.

O QUE ELES DIZEM

Journalista Nonato Guedes, comentarista político de "O Norte": "O senador Humberto Lucena, político possedista, acompanha com interesse todas essas sutilezas, porém mantém sua cruzada até o dia 25, fiel a um dever moral para com o Partido Popular. Se a reunião decretar o fim da aliança nas bases propostas, o senador se renderá à maioria, pedindo desculpas ao PP e se sentirá liberado para fazer o que sempre quis: empurrar o PMDB para uma candidatura partidária. Quem sabe, a dele mesmo!"

Journalista João Manoel de Carvalho, comentarista político de "O Momento" e membro do Diretório do PP: "O candidato do PMDB a governador será o senador Humberto Lucena. E o candidato do PP será o ministro João Agripino. Industrial José Gadelha, chefe do Grupo Gadelha, do PMDB: "Mariz? De jeito nenhum."

Senador Ivo Cunha Lima, do PMDB: "O PMDB deve ter candidato próprio a governador."

José Jofily: "O senador Humberto Lucena seria um grande candidato."

Braga pode ampliar número
das Juntas de Conciliação

O deputado Wilson Braga fez um apelo às autoridades competentes para que examinem com especial atenção as sugestões formuladas pelos industriários durante o Seminário dos Trabalhadores nas Indústrias do Norte e Nordeste, como a ampliação do número de Juntas de Conciliação e Julgamento em todo o território nacional, que daria uma importante contribuição para o aperfeiçoamento da Justiça do Trabalho no Brasil.

Segundo Wilson Braga, alegam os industriários que a falta de conhecimento especializado dos Juizes de Direito estaduais, a quem incumbem prover a Justiça Trabalhista nas localidades onde não existem Juntas de Conciliação, dificulta a justa apuração das demandas e entrava o andamento dos feitos. Dado ao volume excessivo de serviços dos magistrados estaduais, torna-se-lhes, extremamente difícil atender as reclamações trabalhistas com a presteza requerida. Além disso, por não estarem atualizados com as questões

próprias do direito laboral, com frequência proferem decisões inconsistentes, em prejuízo do trabalhador, ensejando amidos recursos a instância superior.

Simultaneamente, disse Wilson Braga que os empregados nas Indústrias do Norte e Nordeste pleiteiam a criação de um Tribunal Regional do Trabalho em cada Estado da Federação, a semelhança do modelo adotado pela Justiça Eleitoral.

"Indiscutivelmente, a pluralidade de Juntas nas localidades onde concentram-se atividades produtivas e a existência de um Tribunal Regional em cada Capital de Estado propiciariam condições quase ideais para a garantia e a segurança dos direitos dos trabalhadores em todo o país. Por tratar-se de matéria afeta à competência legislativa de outro poder, no caso, o Judiciário, quero fazer um apelo às autoridades que integram no sentido de que examinem, com especial atenção, as sugestões apresentadas pelos industriários".

Humberto assegura que a
reunião vai indicar nomes

Ao contrário do que se comenta entre os parlamentares paraibanos em Brasília, de que a reunião do PMDB em João Pessoa, dia 25, ainda não definirá os candidatos da oposição nas eleições de 1982 como estava previsto os nomes de Antonio Mariz para governador e Ivo Cunha Lima, para senador, porque estaria havendo uma divergência por parte do Grupo Gadelha que insiste na candidatura do ex-prefeito Ronaldo Cunha Lima ao Governo do Estado pelo PMDB, garantiu ontem o senador Humberto Lucena que no dia 25 serão sugeridos os nomes dos candidatos ao Senado e ao Governo à Convenção do Partido que vai se realizar no próximo ano.

Assegurou Humberto Lucena que o Diretório limitar-se-á a sugerir nomes e em última análise a palavra final soberanamente da Convenção do partido em 1982. Disse que os nomes dos candidatos vão ser indicados mesmo sem ser definida a coligação porque tem plena convicção de que a coligação será tranquilamente permitida.

COM JOÃO

Na reunião com o ex-ministro João Agripino, Antonio Mariz e João Agripino Neto, na última quarta-feira, que durou cerca de duas horas, disse Humberto que a conversa girou em torno da união das oposições na Paraíba e a disposição do ex-ministro Agripino continua a mesma, ou seja, colaborar no sentido de que "nós consigamos obter o maior êxito possível, no nosso esforço em torno da coligação que há de se formar entre o PP, PMDB, e demais partidos de oposição para a disputa do pleito em 1982".

PREVIDÊNCIA

Membro da Comissão Mista que estuda a proposta do Governo para a crise da Previdência Social, o senador Humberto Lucena será visceralmente contrário a aprovação da referida proposta, porque segundo ele, preconiza a adoção de medidas de caráter abso-



Senador Humberto Lucena

Relatório confidencial
indica estiagem até 1985

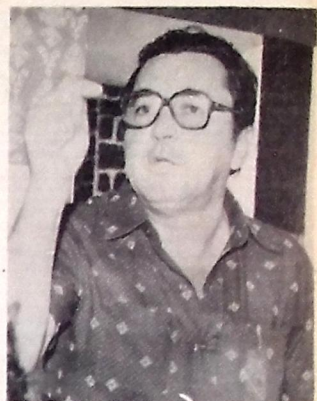
Em conversa com a imprensa o deputado José Lacerda Neto apresentou cópia de um relatório confidencial da Divisão de Ciências Atmosféricas, no qual atesta a certa altura o seguinte: "Numa análise final de tendências, proporcionada pelo estudo do conjunto de curvas, verificamos que, coincidentemente, a descendências das curvas concorda com períodos secos para a região e que essa tendência configura-se para o período de 1979/1985".

Relatório Técnico ECA - 06/78 chega no seu Capítulo VI, com a conclusão de uma séria ameaça para a Região Nordeste. "A amostra das informações pluviométricas de Fortaleza, foi submetida a uma análise preliminar, procurando-se adaptar uma curva de função definida, como ponto de partida para um estudo matemático das variações da chuva no Nordeste. Durante esses estudos, confrontamos-nos com uma situação típica, de períodos de seca,

que já ocorreu várias vezes no passado e de cuja probabilidade de repetição nos próximos anos é muito grande."

A periodicidade existe, afirma os técnicos. "Sua comprovação ficou evidenciada através de inúmeros testes com a série matemática usada. Se não correspondem ainda com a realidade, pelo menos delimitam no tempo os eventos mais sugestivos. O caminho para uma formulação matemática do prognóstico da variabilidade das chuvas no Nordeste, pode ter sido aberto. Por ser complexo, o equacionamento do problema, não pode ser resolvido em prazo previamente estabelecido."

No entanto, diz por fim o Relatório, "dada a importância de que se reveste a delimitação de um período de seca na vasta região do Nordeste, cumpre-nos divulgar com antecedência estes estudos preliminares, diante da ameaça que paira sobre essa vasta região".



Deputado Gilberto Sarmento

Gilberto Sarmento
quer a Cobal com
instalação em Sousa

O deputado Gilberto Sarmento endereçou apelo ao ministro da Agricultura, Amaury Stabile e ao presidente nacional da Cobal, solicitando a urgente instalação do supermercado da Cobal na cidade de Sousa, tendo em vista que aquele órgão adquiriu um prédio por 18 milhões de cruzeiros e nele somente faz funcionar as vendas em grosso, sob o argumento de que as ameaças de saques na região não garantem a exposição das mercadorias no varejo.

Sarmento acha injustificável esse argumento dos funcionários da Cobal em Sousa, por acreditar incompressível que num investimento de 18 milhões de cruzeiros não se instale o supermercado, justamente num momento em que a população está enfrentando grandes dificuldades devido a estiagem e está necessitando adquirir alimentos por preços mais acessíveis. Por isso, ele apresentou sexta-feira um requerimento na Assembleia Legislativa, levando o fato ao conhecimento do ministro da Agricultura e ao presidente nacional da Cobal, mostrando a necessidade de ser tomada uma urgente providência em benefício do povo da região de Sousa.

O deputado em declarações à reportagem disse que uma das desculpas que estão circulando em Sousa é a de que os funcionários da Cobal prometem a instalação do supermercado quando acabar a seca e conseqüentemente passar o perigo dos flagelados em virem a cidade.

CAIXA
econômica
federal
LOTERIA ESPORTIVA

Cartões que não concorrem de acordo com os regulamentos dos computadores (Art. 9.º, Parágrafo 1.º da Norma Geral dos Concursos de Prognósticos Esportivos). Os apostadores, cujos números dos cartões constam da presente publicação e que não tenham sido substituídos por outros, devem solicitar, dos respectivos revendedores a devolução da importância paga.

PARAÍBA

Cod. Rev.	nº Cartão	nº Cartão
13-00003	0983282 a	0983284
	0986156	0986230
	0986382	0986514
	0986610	
13-00006	1345186	
13-00008	0869084	0870481
	0870743	0871040
	0871563	0871843
	0871922	0871937
	0872405	0872652
	0873419	
13-00010	0988135	0988500
	0988688	0988735
	0988980	0989167
	0989006	0990081
	0990124	0990460
	0990642	0991164
	0991335	
	0991860	a 0991861
	0991918	0992619
	0992741	
13-00012	0363839	
13-00012	0363847 a	0363848
	0364015	0364031
	0364037	0364049
	0364451	0365907
	0365119	
13-00014	0207438	0207143
13-10001	1683455	1685217
	1685490	1685849
	1686133 a	1686134
	1686136	
13-10007	1012221	
13-10009	1549285	1549844
13-10016	0283443	
13-10019	0453017	0453075
	0453633	0453995
13-10022	0285606	0290102
13-10024	0983277	
13-10026	0105469	
13-10028	0310405	0310569
	0312372	0312502
	0312696	0313707

Obs. Esta relação e todas as demais que são produzidas neste Jornal são desimais, a título de "Cartões que não concorrem, são afetadas desde o dia anterior (sábado) no prédio da Caixa Econômica Federal, sito na Avenida Camilo de Holanda n.º 109 - João Pessoa PB.

QUEM POUCA NA CAIXA
ESTÁ COM MAIS

NOTÍCIAS MILITARES

Mavial de Oliveira

Presenças Honrosas

Das mais prestigiadas a cerimônia de Passagem de Comando do 1.º Grupamento de Engenharia de Construção, do General-de-Divisão ROBERTO FRANÇA DOMINGUES, para o General-de-Brigada INALDO SEABRA DE NORONHA, ocorrida na última sexta-feira, sob a presidência do General-de-Exército ENIO GOUVEA DOS SANTOS, Comandante do IV Exército.

No palanque principal estavam os Governadores Tarciso de Miranda Burity, da PARAIBA, João Castelo Ribeiro Gonçalves, do MARANHÃO, Lucídio Portella, do PIAUÍ e Sá Peixoto, do Território de FERNANDO DE NORONHA, e o Eng. Walfrido Salmito, Superintendente da SUDENE, representante do Ministério do Interior. Vice Governador Clóvis Bezerra, Des. Luiz Pereira Diniz, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado, Deputado Fernando Milanes, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado, Prefeito Damásio Barbosa da Franca, Des. João Pereira Gomes, Ch. do Gabinete Civil do Governador, Coronel Benedito Junior, Ch. do Gabinete Militar do Governador, Coronel Antonio Farias, Ch. do EM 1.º Gp E.

Oficiais Generais: Gen-Divisão Fernando Guimarães Cerqueira, Cmt da 7.ª RMPE, Gen-Divisão Rubens Maria Brum Negrinhos, Diretor da DDC/Brasília, Gen-Brigada Almirante José Diniz, Cmt 7.ª Bda Inf/BRN, Gen-Brigada Manoel Theobaldo Gaspar de Oliveira, Cmt 7.ª Bda Inf/BRN, Gen-Brigada Luiz da Silva Vasconcelos, Ch. EMV Ex-TE, Major Brigadeiro Luiz Gonçalves, Cmt II COMARPE, Brigadeiro do Ar Mário Santos, Cmt do CATERN.

Outras Autoridades: Secretário Adailton Ceppo, Cel Adolpho Maia, Prof. Afonso Pereira, Pres. da APL, Deputado Afrânio Bezerra, Secretário Alvaro Pereira, da Saúde, Secretário Aníbal Gadelha, da Justiça, General Antônio Cristovam, Procurador Antonio Tavares de Carvalho, médico Augusto Almeida Filho, Rector Benito Borba, da UFPB, Sr. Edite Monteiro Viana, Cel. Eduardo Facundo, Sr. Esmaraldo Procópio, Major-Capela Evaralvo de Tavares, Comodoro Carmo Braga, Tabela Francisco Souto, médico Galvão Murbaca, Secretário Geraldo Navarro, da Segurança, Secretário Geraldo Medeiros, do Planejamento, Adv. Geraldo Teixeira, Secretária Giselda Navarro Dutra, da Educação, Executivo José Dantas Carneiro.

Médico Lavonier Feitosa, Cel. RJ João Viana da Fonseca, médico José Nabor da Assis, Rector Cícero José Trigueiro, da Autônoma, Secretário José Silvano Sobrinho, dos Transportes, Coronel RJ Hermanno Araújo, Executivo José Van Derme, Sup. da Telpa, Dr. Jozeim Paulo Neto, Procurador Geral do Estado, Eng. Maichina Tecliet, da Soc. Hípica, Dr. Maluquias Timóteo, Sr. Edna Guedes, da Sociedade Paranaense, Dr. Manoel Guimarães, Dr. Marcos Aramã, Sup. do INAMPIS, Secretário Marcos Baruch, da Agricultura, Eng. Mario Glauco D. Lácio, Eng. Marcos Massa, Gen. RJ Nogueira Vilar, Dr. Otacílio Santos Silveira, Pres. da ADESG/PA, Dr. Roberto de Paula Mesquita, Executivo Antonio Galvão Mesquita, Gerente da Caixa Econômica, Deputados Manoel Gaudêncio, Régido Madruga, Sotomayor Pedro, Evaldo Gonçalves.

Prof. Itapani Bêto Targino, Dir. da ETEPB e Pres. da SDA/MAR/PA, Dr. José Carlos Azevedo, Del. do Trabalho, Dr. Araci Costa, médico Paulo Virgolino da Nóbrega, Capitão Manoel Sales Sobrinho, Subchefe do Gabinete Militar do Governador, Vereadores Maria Madalena e Lorenzo Maricano, Dr. Cláudio Castellano, Srs. Afrânio de Souza Branco, Cleodion Coutinho, Fênix Medeiros Filho, Geraldo R. Costa, Hamilton Cavalcante, Heinz Reich, Humberto Madruga, Ivanildo Tomé Arruda, Nilson Negrinhos, Cel. RJ Afonso Navarro, Presidente da Associação dos Veteranos da FEB, Comerciante João Batista Tavares, Dr. Amir Gaudêncio, Sup. do IAPAS, Dr. Sindulfo Santiago, Sup. do INPS, Prof. Dorgival Teixeira Neto, Dr. Francisco Evangelista, Subchefe do Gabinete Civil do Governador, Cícero Húlio Bandeira, Dr. Judivan Cabral, do DETRAN/PA, Dr. Araci Costa.

Comandantes Militares: Cel. Ivanildo Fialho, Cmt do 15.º BI Mil, Cel. Marden Alves, Cmt do 16.º R C M, Cmt Mauro Magalhães de Souza Pinto, Capitão dos Portos da Paraíba, Cel. Severino Talido de Almeida, Cmt da PM/PA, Cel. Antonio José Bianco, Cmt do 2.º BEC, Teresina PI, Cel. Herman Surugny, Cmt do 3.º BEC, Pico PI e Ar. Lio, Cmt do 4.º BEC, Barreira BA, Major Vitorino, Cmt da 5.ª Cia de Inf. de Campanha Grande-PI, Cel. Eduardo Facundo e Hamilton da 23.ª CSM.

Do Rio de Janeiro vieram participar da cerimônia de Passagem de Comando, a genitora e o irmão do novo Comandante, Sra. Maria Seabra Nogueira e Jorge Luiz, Economista, que juntamente com a esposa do General Noronha, a dentista Sra. GLÓRIA JOCELYN, e formando grupo alegre e feliz, foram alvos das atenções e dos cumprimentos das novas amizades paraibanas.

A noite com o comparecimento das pessoas acima citadas, autoridades e convidados, o General NORONHA e esposa GLÓRIA receberam para um coquetel em sua residência da Av. Epitácio Pessoa, ocasião em que tiveram conhecimento mais íntimo com a sociedade pessoense, deixando em todos o conceito de um casal de alta distinção e muita simpatia.



Após assumir o Comando do 1.º Grupamento de Engenharia, o General INALDO SEABRA DE NORONHA recebe os cumprimentos do General ENIO GOUVEA, Cmt do IV Exército (Foto Otílio)

Candidata denuncia o prefeito de N. Olinda

Piancó (A União) - A advogada e candidata à prefeitura municipal de Nova Olinda, no Alto Sertão, Maria do Carmo Silva, ao visitar esta semana suas bases de sustentação eleitoral, voltou horrorizada e revoltada com o procedimento que vem sendo adotado pelo prefeito do seu município, Francisco Leite Pinto, com quem concorreu no último pleito municipal e perdeu por 50 votos, no que diz respeito à assistência aos habitantes, pois até mesmo a ambulância do Funeral, destinada a servir a todos os necessitados, ele vem negando às pessoas pobres do município, simplesmente porque não votam no seu candidato para as próximas eleições.

Há cerca de uma semana, por exemplo, uma senhora quase dava a luz no meio da rua, porque depois de se deslocar de um dos sítios daquele município, em busca da ambulância para transportá-la à Maternidade, em Piancó, recebeu o não do prefeito que, sem procurar se aperceber de outra coisa foi logo perguntando: "você vota comigo?" - acho que você é eleitorada de Maria do Carmo, então não tem transporte". Isto serviu para aumentar as dores da pobre mulher que, pensando em ser atendida indiscriminadamente, obteve essas considerações do Chefe do Executivo de Nova Olinda que, segundo rumores, anda muito apavorado com a diminuição do seu prestígio eleitoral junto aos habitantes e a cada dia que assim procede.

segundo seus próprios correligionários, entra em declínio político total e dificilmente continuará com as rédeas da Prefeitura a partir de 1982.

Outra senhora, Severina Luzia, também gestante, se dirigiu para pedir a ambulância ao prefeito, para transportá-la, mas também por ser eleitora de Maria do Carmo, ficou sem ser transportada pela ambulância do Funeral, sendo necessário conseguir dinheiro emprestado, para alugar o carro por mais de 3 mil cruzeiros para deixá-la na cidade de Piancó, sob pena de até mesmo morrer no meio da rua, por conta da falta de apoio do prefeito aos habitantes da zona rural do município de Nova Olinda.

Por conta desses fatos que vêm revoltando a população de Nova Olinda, é que a advogada Maria do Carmo está disposta a denunciar sempre que eles ocorrerem contra quem quer que seja e considera um tratamento desumano e cruel esse do prefeito de sua cidade, em se negar em assistir uma pessoa doente, simplesmente porque ela não está disposta a votar em candidato "A" ou "B" da corrente política do prefeito. Este procedimento é condenável, disse Maria do Carmo, acrescentando que daqui para as eleições de 1982, semanalmente, estará em seu município, visitando todos os seus eleitores e se inteirando de todos os fatos que sejam ligados tanto à comunidade como também aos que apoiam seu nome à prefeitura.

População prejudicada com falta de energia

Pombal (A União) - Dezenas de famílias que residem em ruas e avenidas da cidade de Junco do Seridó, situada no alto sertão da Paraíba, estão sendo prejudicadas com a falta de energia elétrica em suas casas. Por conta disso, é que o deputado Aécio Pereira, do PDS, representante político daquela área na Assembleia Legislativa, atendendo reivindicação do prefeito Teodoro Gamba, nesse sentido, pediu desde a semana passada ao Secretário de Energia e Recursos Minerais, Marcelo Figueiredo, providências junto a Saelpa, visando mandar executar a extensão elétrica para essas ruas que se encontram na escuridão.

O projeto de construção de extensão elétrica, segundo o deputado Aécio, já encontra-se devidamente concluído pela Diretoria Técnica da Saelpa e por isso ele quer urgência na execução dos trabalhos de extensão, por não entender que grande número de famílias, na maioria pobres, possam ficar às escuras durante todo o tempo sem que haja providências imediatas por parte das autoridades governamentais, advendo

ter sido a cidade de Junco do Seridó uma das poucas do Estado que vem atravessando esse tipo de problema, quando a falta de energia em pleno centro urbano.

Ao mesmo tempo em que pediu ao Secretário de Energia e Recursos Minerais para autorizar a Saelpa efetuar o trabalho de extensão nas ruas e avenidas daquela cidade, o deputado Aécio Pereira também pediu o parcelamento das despesas com a extensão que serão pagas pela Prefeitura Municipal, mesmo sem dispor de muitos recursos para esse tipo de trabalho, mas devido a grande necessidade dos habitantes prejudicados com a falta de energia, o prefeito Teodoro Gamba está disposto a sacrificar outras obras que desejaria construir em sua administração, para iluminar as ruas que se encontram na escuridão.

"Nosso pedido tem o objetivo de beneficiar a população de baixa renda que está entregue a escuridão" - disse o parlamentar pedesta ao se dirigir ao Secretário Marcelo Figueiredo, de Energia e Recursos Minerais, que deverá mandar executar a extensão.

Pereira pede urgência para obra da estação

Pombal (A União) - O deputado Francisco Pereira, vice-presidente do PDS no Estado, esteve esta semana com o governador Tarciso Burity, a quem pediu urgência por parte da Saelpa, da construção da nova Estação de Energia, que ora está sendo executada no município do Brejo do Cruz, porque semanalmente as indústrias de redes situadas no município de São Bento estão tendo os seus motores queimados pela constante baixa de energia, constituindo-se assim em grande prejuízo para os pequenos e médios fabricantes de redes, bem como para os demais proprietários de motores que dependem de energia para sua normal produtividade.

Segundo o representante da micro-região-89, o problema é cada dia se agrava não só em São Bento, como também noutros municípios da mesma área, que dependem da energia dessa nova Estação que ora vem sendo construída, mas no entender do depu-

tado pedesta os trabalhos de execução da nova Estação, precisam ser acelerados, para concluir até mesmo antes do prazo previsto pela empresa construtora, porque se houver demora na conclusão da obra, a cada dia não só os pequenos e médios industriais ficam prejudicados, como toda a população, cuja vista que todos dependem direta e indiretamente de energia elétrica em suas residências, fábricas, estabelecimentos etc.

Em São Bento, onde concentram-se mais de 100 fábricas de tecelagem de redes, o problema da constante queda de energia torna-se mais grave, pois semanalmente os industriais sofrem enormes prejuízos com a queima de motores que custam em média mais de 60 mil cruzeiros cada um, porquanto os empresários dessas indústrias de tecelagem aguardam providências imediatas por parte da Saelpa, no que diz respeito à construção da nova Estação.



Salomão Benevides

Gadelha vai conversar com Giselda

Sousa (A União) - O Presidente da Fundação Miriam Benevides Gadelha, Salomão Benevides Gadelha, entrará em entendimentos nos próximos dias com a Secretária de Educação e Cultura do Estado, Giselda Navarro Dutra, no sentido de conseguir a liberação do Grupo Escolar Silva Mariz, do distrito de Marizópolis, para o funcionamento do Instituto Joaquina de Paiva Gadelha, criada recentemente pela referida Fundação.

O Instituto começará a funcionar no início do ano de 1982, e a Fundação espera contar com o apoio da Secretaria de Educação, à exemplo do que fez no distrito de Aparecida, que cedeu as dependências do Grupo Escolar Dr. José Pereira Gadelha, para funcionamento do Instituto Severina Gadelha de Queiroga.

Rádio Jornal entrará em experiência

Sousa (A União) - Continuará em ritmo acelerado, os trabalhos preparatórios para a instalação da Rádio Jornal de Sousa, pertencente ao Grupo Gadelha, que será localizada no primeiro andar do prédio do Cine Gadelha.

Segundo informações do sr. Salomão Benevides Gadelha, um dos diretores da jovem emissora, dentro de aproximadamente trinta dias, a Rádio Jornal entrará na fase de experiência.

Colégio vai ter pista de corrida

Sousa (A União) - O sr. Jonson Gonçalves de Abantes, chefe de gabinete do Governador, conseguiu junto a Secretaria de Educação e Cultura e o Preme, a construção de uma pista de corrida e salto, e preparação de um campo de futebol, para o Colégio Estadual Mestre Júlio Sarmento, nesta cidade. O edital de concorrência já foi publicado, recebendo o número 5/18 - concorrência internacional - Preme.

Por outro lado, o Chefe do Gabinete manteve entendimentos com a Secretária de Educação, Giselda Navarro Dutra, quando solicitou a transformação do Grupo Escolar Batista Leite, numa Escola Estadual de 1.ª Grau, para atender os alunos residentes na zona sul da cidade.

A Caminho da Luz

Exaltando a mediunidade

Quem hoje se arvora em criticar os médiuns, utilizando os caducos epítetos com que, no passado, perseguiram a Doutrina Espírita nascente, ignora a respeitável bibliografia científica e filosófica decorrente das pesquisas realizadas por expressivas autoridades intelectuais que estudaram a fundo o fenômeno mediúnico, atestando sua legitimidade.

O resultado a que chegaram todos os experimentadores, em memoráveis relatórios, causaram espanto e, ainda hoje, representam as mais significativas conclusões sobre a comunicabilidade dos Espíritos desencarnados.

O professor Robert Hare, preclaro lente de Química, na Universidade de Pensilvânia, depois de experimentos e testes variados, em 1856, concluiu pela realidade dos fenômenos físicos sem contato direto com os médiuns.

O Barão de Guldenstüb, pesquisando, infatigável, constata a escrita direta, proveniente dos Espíritos.

O Dr. J. Worth Edmonds, distinto Juiz da Suprema Corte de Nova York, verifica a mediunidade na sua própria pessoa bem como na sua filha Laura, ainda colégia, que apresenta a faculdade de xenoglossia ou dom das línguas.

Dr. Paulo Gibier, laureado pela Academia de Medicina de Paris, através da Sra. Salmon, concluiu pela veracidade do fenômeno mediúnico.

Alexandre Aksakof, o ilustre Conselheiro de Estado, lúcido mestre em Leipzig, estudando os médiuns Elizabeth d'Esperance, Eusápio Paladino, Eglinton e Slade, entre muitos outros, atesta as excelentes faculdades psíquicas dos mesmos, ratificando as opiniões de outros sábios que se entregaram às mesmas questões.

William Crookes, o insigne físico inglês, pesquisando a mediunidade da adolescente Florence Cook, declara serem reais as materializações do Espírito Katie King, que durante três anos se fez, repetidas vezes, visitante muito querida do seu lar.

Zöllner, o eminente astrônomo e matemático alemão, fazendo estudos rigorosos com o médium Slade, afirma a legitimidade do fenômeno de penetração da matéria através da matéria, em circunstâncias que somente os Espíritos poderiam realizar.

O reverendo Stanton Moses, nobre professor da Universidade de Oxford, descobre a realidade do fenômeno mediúnico quando o encontra em sua pessoa, através das faculdades de materialização e psicografia automáticas, que lhe oferecem os mais compreensíveis fatos a respeito da imortalidade da alma.

Victor Hugo, o eminente escritor e poeta, em pleno êxtase, conversa com os mortos queridos, através da mediunidade de seu filho Carlos.

César Lombroso, o sábio antropologista e criminalista, acompanhado de cientistas da invejável do professor Ercolo Chiaia, Ascente, e dos alienistas Tamburini, Vizioli, Bianchi, aceita a realidade das materializações, que lhe oferecem os mais compreensíveis fatos a respeito da imortalidade da alma.

Russel Wallace, o notável antropologista, investigando a senhora Marshall, o professor Elliot Coues, estudando a senhora Nena Francis, o professor Charles Richet, o doutor fisiologista, experimentando Martha Beraud, o Barão Schrenck Notzing, verificando Willi Schneider, Gustave Geley, o célebre biólogo, trabalhando com Mad Peyrouet e Pascal Fortuny (que previram o desastre aéreo que vitimou o sábio 28 meses depois), são unânimes em afirmar que o fenômeno mediúnico independe do médium, sendo as manifestações espíritas, consequentemente, uma realidade incontroversa.

E médiuns outros como João Guzik, Victorien Sardou, Camille Flammarion, Kluski, Srta. Nicholl, Helena Duncan, premiarão com êxito inusitado os pesquisadores que os estudaram, exaltando, na mediunidade o telegrama positivo das comunicações entre os dois planos da vida.

Sendo o Espiritismo Doutrina nova, é natural que os cômodos e intolerantes se unam para, assacando calúnias e diatribes com que sempre agrediram os desbravadores do conhecimento, envenenarem a Revelação que torna claros os ensinamentos do Evangelho e conclama o homem para os altos labores da dignidade humana.

No entanto, o fenômeno não é novo. Jenner, Etephenson, Young e muitos outros mártires da ciência e da filosofia, como Galileu, Giordano Bruno, Lucilio Vanini, pagaram com a vida a audácia de investigar verdades antes ignoradas e por eles comprovadas, experimentando a chocarrice e o sarcasmo dos contemporâneos.

Arago não foi o único pela Academia de Ciências quando desafiou o plano do telegrama. Harvey viu-se ridicularizado. Zamenhof conheceu de perto o infortúnio e a crueldade de muitos.

E Jesus Cristo, que até hoje não conseguiu ser amado nem compreendido, sobre, ainda, a perseguição daqueles que, duvidando do atestado da História Universal, negam autenticidade à sua vida, considerando-a mítica e hipotética.

Recordando, desde então, o trabalho sobre-humano de Allan Kardec, exaltamos, na mediunidade, que serviu de instrumento à Revelação Espírita, a inesquecível promessa de Jesus, de que enviaria o Consolador para que "todo aquele que 'Ele crê não se cansa' tenha a vida eterna". "E, antes os que se comprazem na posição de impenitentes contínuos, diluam os braços e sirvam, consolando os aflitos e planejando o Reino de Amor nas firmes bases morais que refletem dos ensinamentos dos Espíritos, como a mais perfeita mensagem do Céu em nome de Jesus Cristo obra a felicidade dos homens".

Mensagem de Viana de Carvalho.

Dr. MANOEL CARNEIRO DA CUNHA

Dentista

AVISO

Mudança de Endereço

O Dr. Manoel Carneiro da Cunha avisa aos seus clientes e amigos que seus serviços odontológicos já se encontram funcionando em novo endereço, no Conjunto Residencial Pedro II, nº 15 Parque Solon de Lucena (Lagoa). Fone: 22-0345, com entrada também pela Av. O Pedro II frente ao KIPREÇO.

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DA PARAIBA

Gabinete do Superintendente

Tendo o INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DA PARAIBA firmado convênio com o BANCO ECONOMICO S/A, através do seu gerente nesta praça, Dr. Romildo Campelo Costa, para a concessão de Empréstimos sob Consignação aos servidores estaduais, esta Superintendência convida os segurados inscritos a comparecerem a Divisão de Empréstimos Gerais nos horários das 8:00 às 11:00 horas e das 12:00 às 18:00 horas, munidos do último contra cheque, CPF e Carteira de Identidade (xerox), a fim de instruírem seus processos de Empréstimos.

Gabinete da Superintendência em 18 de setembro de 1981

Fernando Guedes Pereira
DIRETOR SUPERINTENDENTE DO IPEP

PAZES, 18 de setembro de 1981
Gabinete do Sr. José Souto da Costa e da dona Crispina Emília de Souto

GOVERNO DO ESTADO DA PARAIBA

SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO

DIRETORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

COMISSÃO DE LICITAÇÃO

AVISO DE EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS

A Comissão de Licitação, designada pela Portaria Nº 040/81, do Exmo. Sr. Secretário da Administração faz saber aos interessados que realizará no dia 25 do corrente, licitação na modalidade de TOMADA DE PREÇOS para aquisição de um ônibus usado, marca Mercedes Benz, tipo LPO-113/45, equipado com carroceria Caio Norte, ano de fabricação de 1977 a 1980, destinado à Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba.

O Edital e demais esclarecimentos sobre a referida licitação poderão ser obtidos na Coordenadoria da Unidade Setorial de Finanças, no 4º andar do 3º Bloco do Centro Administrativo, nos dias úteis, no expediente das 13 às 17:00 horas.

João Pessoa, 16 de setembro de 1981.

FRANCISCO DE ASSIS BATISTA CARDOSO - PRESIDENTE

JEANE MARIA DANTAS FRANÇA
MARIA AUXILIADORA DOS SANTOS

COMPANHIA DE TECIDOS RIO TINTO

C.G.C.MF. nº 09.390.014/0001-33

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ficam os senhores acionistas convocados para se reunirem, na sede social, a Rua da Mangueira s/n, na cidade de Rio Tinto-PB, às 10 horas do dia 29 de setembro de 1981, para, em assembleia geral ordinária, deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

- 1) Relatório da Diretoria, Balanço Patrimonial e Demonstrações Financeiras com Parecer dos Auditores Independentes referentes ao exercício social encerrado em 30.06.81;
 - 2) Incorporação da reserva decorrente da correção monetária do capital social, nos termos do art.167 da Lei nº 6.404/76, com a consequente alteração do art. 5º do estatuto social;
 - 3) Eleição dos membros da Diretoria e do Conselho Consultivo, com fixação das respectivas remunerações;
 - 4) Outros assuntos correlatos.
- Rio Tinto, 16 de setembro de 1981.
Carlos Nogueira Lundgren-Diretor Presidente.
Wilson Nogueira Lundgren-Diretor-Vice Pres.

Telpa esclarece sobre a nova sistemática de cobrança de contas telefônicas

Objetivando esclarecer melhor aos seus usuários e a comunidade paraibana sobre a nova sistemática de cobrança das contas telefônicas, denominada "Domicílio Bancário", a TELPA presta as informações abaixo:

O SISTEMA, em resumo, consistirá do seguinte:

- Livre escolha pelo usuário da agência bancária de sua preferência para pagamento da conta. Para isso, a TELPA encaminhou anexo à conta telefônica deste mês, carta explicativa da nova sistemática, bem como formulário de opção do "Domicílio Bancário" a ser preenchido pelo usuário. Este formulário de opção deverá ser devolvido a TELPA até o próximo dia 10 de outubro e poderá ser entregue nos escritórios da empresa, nas agências bancárias escolhidas ou caixas coletoras da ECT.

A remessa, mensal da conta telefônica, pela TELPA, ao "Domicílio Bancário" escolhido pelo usuário.

Remessa mensal ao usuário, através da ECT, de um "Aviso de Venci-

mento", onde constará, discriminadamente, todos os serviços que estão sendo cobrados na conta telefônica, os respectivos valores a pagar e ainda a informação, como "lembrete", da agência bancária onde a conta deve ser paga em função da opção feita pelo usuário.

O sistema estará sendo implantado a partir das contas vencíveis no mês de dezembro/81.

Após a implantação do novo sistema, a partir do dia 20 de cada mês, as contas já estarão à disposição do usuário para pagamento, na agência bancária escolhida, e poderão ser liquidadas até o dia 30 de cada mês, sem multa.

O novo sistema será implantado apenas para Assinantes Particulares (Residencial e não Residencial).

VANTAGENS DO SISTEMA - O sistema procura oferecer aos usuários e melhorar o fluxo de informações TELPA-Sistema Bancário, com reflexos positivos no relacionamento TELPA-USUÁRIO, conforme as facilidades a seguir listadas:

- permitirá a opção ao usuário, caso lhe seja con-

veniente, do pagamento da conta através do débito automático em conta corrente bancária, evitando deslocamentos.

- Eliminará a possibilidade de bloqueio indevido de terminais telefônicos, uma vez que o mesmo passará a ser feito com base nas contas telefônicas pendentes em poder dos bancos arrecadadores e consequentemente não pagas.

- Possibilitará ao usuário optar pelo pagamento de sua conta telefônica em qualquer agência bancária arrecadora dentro do Estado, independente da localização de instalação do seu telefone.

- Permitirá ao usuário a mudança do seu "Domicílio Bancário" indicado anteriormente, em qualquer época, bastando para isso que seja solicitado à TELPA através do 104, diretamente no atendimento personalizado da empresa ou em seus Escritórios espalhados pelo Estado.

- Eliminará a possibilidade de extrativo da conta pelo usuário e a necessidade de emissão da 2ª via.

- Eliminará a insatisfação do usuário em atrasar o pagamento da conta em função de possíveis atrasos na entrega da conta.

Servidores municipais conhecerão novo índice salarial até 4ª feira

O prefeito Damásio França determinou um prazo, até quarta-feira, para que os secretários de Administração, Finanças e Planejamento apresentem os índices do novo padrão salarial dos servidores públicos municipais, para aprovação final.

Sexta-feira o prefeito Damásio França se reuniu com os secretários de áreas econômicas para definir o novo padrão de vencimento dos funcionários. Surgiu uma proposta de aumento, mas a alegação do secretário de Finanças, José Jesuino, de que a Prefeitura não tem condições de pagar os salários nos respectivos níveis, levou a prorrogação do prazo para a próxima semana.

O prefeito Damásio França, portanto, estabeleceu o prazo de mais sete dias para que os três secretários das áreas econômicas estudassem um projeto definitivo de aumento, para que até sexta-feira a mensagem de aumento do servidor municipal seja encaminhada à Câmara Municipal de João Pessoa para homologação.

Segundo as informações prestadas pelo secretário municipal de Comunicação Social, jornalista Barreto Filho, o prefeito Damásio França determinou que fosse mantida a mesma política adotada desde o início de sua administração: os funcionários que ganham menos terão um índice maior de reajuste.

Depois o secretário Barreto Filho admitiu a hipótese da concessão do aumento ser com dedução, ou seja, uma parte agora e outra em janeiro, quando a administração terá novo orçamento.

Isso, segundo ele, em virtude das dificuldades financeiras da Prefeitura Municipal, que não está podendo conceder um reajuste substancial.

FIM - PIAÇÃO SÃO MARCOS S/A
REC. DE NOT. PRESTADO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam convocados os senhores acionistas de PIAÇÃO SÃO MARCOS S/A, inscrita no CNPJ nº 08.000.000/0001-01, para se reunirem, na sede social, na Rua da Mangueira s/n, na cidade de Rio Tinto-PB, às 10 horas do dia 29 de setembro de 1981, para, em assembleia geral ordinária, deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

1 - Relatório da Diretoria, Balanço Patrimonial e Demonstrações Financeiras com Parecer dos Auditores Independentes referentes ao exercício social encerrado em 30.06.81;

2 - Incorporação da reserva decorrente da correção monetária do capital social, nos termos do art.167 da Lei nº 6.404/76, com a consequente alteração do art. 5º do estatuto social;

3 - Eleição dos membros da Diretoria e do Conselho Consultivo, com fixação das respectivas remunerações;

4 - Outros assuntos correlatos.

Rio Tinto, 16 de setembro de 1981.

Carlos Nogueira Lundgren-Diretor Presidente.
Wilson Nogueira Lundgren-Diretor-Vice Pres.

Casal completa 70 anos de vida em comum

Reportagem de José Nunes Costa
Fotos de Arnóbio Costa

A compreensão, o perdão para os erros, combinar tudo que vai ser feito e aceitar um ao outro cada qual com suas virtudes e defeitos são os conselhos que o sr. José Souto da Costa e dona Crispina Emília de Souto dão para que os casais tenham uma vida conjugal duradoura. Um exemplo deles, que hoje estão comemorando as Bodas de Diamante pelos seus 70 anos de vida em comum.

São dezenas de anos passados nos quais enfrentaram, como todos os casais, crises econômicas e transformações sociais que hoje tanto contribuem para a dissolução dos casamentos. Para o sr. José Souto, um relacionamento mais aberto e um clima de maior compreensão são, em síntese, coisas que contribuem, em maior parcela, que o casamento permaneça por muitos anos.

Seu José Souto da Costa e dona Crispina Emília de Souto vivem na região do Cariri paraibano. Na cidade onde residem - Pocinhos - são admirados pelos dois habitantes e, em especial, pelos seus 10 filhos, 50 netos, 54 bisnetos e nove tataranetos.

Cercados por seus dez filhos, 50 netos, 54 bisnetos e nove tataranetos, seu José Souto da Costa e dona Crispina Emília de Souto comemoram hoje os 70 anos de casados, com um almoço entre família e logo após uma missa na Matriz, local da cidade de Pocinhos, onde residem.

Para comemorar as Bodas de Diamante todos combinaram que não fariam grandes comemorações, evitando assim, fortes emoções aos dois velhos. Todavia tanto seus filhos, netos, bisnetos e genros não escondem a alegria de fazer com que esta festa marcada na lembrança porque raramente um casal consegue chegar a esta idade como casados.

Seu José Souto da Costa tem 91 anos e dona Crispina Emília de Souto 50 anos. O pri-

meiro parece não ter esta idade pois, segundo os seus familiares, ele acordou cedo, anda pelas ruas da cidade, faz extravagâncias e nunca abandona o cigarro de fumo forte. Apenas se queixa da memória que, como disse, anda fraca. Mas apesar disto lembra fatos da sua juventude, diz os nomes de velhos amigos e fala das secas e das faixas dos gangueiros.

Com pouca saúde e sem poder andar, dona Crispina Emília tem raciocínio fácil e recorda das coisas com maior precisão do que o seu marido. Lembra, por exemplo, do dia do seu casamento, da festa e até do modelo do seu vestido não é difícil, pois ela, sem perder tempo, fala da sua infância, dos primeiros livros nos quais estudou, o nome dos seus autores e os professores.

Dizendo que nunca brigou severamente com o seu marido, dona Crispina afirmou que surgia discussões, segundo ela era muito normal entre os casais, depois dizia desculpas e voltava a viver conforme os mandamentos da lei de Deus.

Para se viver juntos tanto tempo - afirmou - é preciso entender um ao outro, se desculpar quando estiver errado e procurar nunca mais repetir aquele erro.

Seu José Souto e dona Crispina Emília casaram-se no dia 20 de setembro de 1911, em Pocinhos, tendo sido o vigário da cerimônia - Padre Antônio Galvão, seguidor do programa evangélico da Casa de Caridade do Padre Itaipina, naquela cidade. O juiz da Paz foi João Caçaza e o escrivão Apolinário Costa. Conforme dona Crispina neste dia houve uma grande festa na casa dos seus pais, Manoel Paulo de Souto e Isabel Rosina de Souto, no Sítio Gravata, quando foram abatidos dezenas de porcos, galinhas e bois. O tocador foi José Moura, deficiente físico.

Sem esforço ela diz quando começou a namorar o sr. José Souto "Em dia de São José, do ano 1910 e na casa do seu pai houve uma festa. Apesar de morar próximos, somente naquele dia começaram a namorar. Um ano depois nos casamos. Neste dia, eu usava um vestido branco de colodina, com mangas compridas, de punho largo e cheio de botões. Deponho de realizada as cerimônias começou a festa. Foram convidados dezenas de pessoas. Nesta noite dançamos muito".

Dona Crispina Emília conta estes fatos sem muito esforço da memória, apesar da sua voz rouca, devido a uma trombose que a acometiu há anos. E acrescenta que Floriana costurou seu vestido e recorda, ainda, o nome de um convidado: Capitão Floripes Coutinho.

O senhor José Souto da Costa foi quem menos estudou. Aprende o que é próprio, recorda, seus ensinamentos primários foram em duas etapas. Inicialmente estudou dois meses e algum tempo depois, mais dois meses. Neste pouco tempo de estudos aprendeu escrever o nome, ler alguma coisa.

Ja sua mulher era mais precoce. Estudou mais tempo. Aprendeu a fazer as quatro operações aritméticas, a ler e escrever. Depois de falar nas dificuldades de se estudar no início deste século, ambos se dizem satisfeitos com o que aprenderam pois, ao assim, foi possível educar seus 10 filhos.

Seu primeiro professor foi Isaque Nóbrega e os autores dos primeiros livros Laudelino Rocha e Idário Ribeiro. Dona Crispina cita estes nomes e diz que naquela época os ensinamentos eram pesados, as pessoas estudavam pouco mais se aprendia.

O romance de seu José e dona Crispina surgiu numa época em que a região do Cariri paraibano passava por escassez de água. Criados entre a pedrada do lugar, o canto dos passaros e a braderia dos seus habitantes, eles tiveram sustância para manter-se unidos por sete décadas. Por todas estas décadas eles presenciaram a sua transformação, conheceram bandoleiros, deram de comer a cangaceiros mas nunca arredaram o pé dali.

Seus antepassados morreram, as novas gerações criadas por ambos subiram no caminho e foram procurar vida nova em lugares diferentes, mas eles, seu José e dona Crispina, permaneceram firmes, plantados no mesmo lugar, tal qual as baunilhas que existem nos Cariris da Paraíba.

Todas estas transformações não afastaram os dois do Sítio Gravata onde nasceram e cresceram e por mais de 60 anos moraram. Somente depois de velhos, quando comemoraram as Bodas de Ouro, em 1961, os seus filhos resolveram trazê-los para a cidade. E ali, hoje, em sua modesta casa, ambos comemoram os 70 anos de casados.

Seus filhos, netos, bisnetos e até os pequenos tataranetos não escondem a alegria de comemorar esta data. E na sexta-feira conheceram o seu mais novo tataraneto.

Muitos afirmam que a vida dos dois velhos é sem dúvida um grande romance, entre muitos que nesta região aconteceram, em época distintas. Uma história de amor como todas as demais, com ingredientes que muito bem poderiam ser explorados em filme ou num livro. Nestes anos dos seus José teve oportunidade de conhecer fatos que mudaram, ao longo dos tempos, a história da sua região.



Sr. José e dona Crispina, 70 anos de vida conjugal



Nas Bodas de Diamante, o casal e seus tataranetos

Ministros garantem dar posse a Aureliano

O melhor para o seu escritório



Máquinas de escrever e calcular, móveis de madeira e aço, cadeiras, poltronas, carteiras escolares, mimeógrafos e duplicadores, bebedouros, ventiladores, circuladores e condicionadores de ar, fichários em acrílico, cofres comerciais e residenciais, liquidificadores, enceradeiras, aspiradores de pó, e acessórios Olivetti.

TEKLA

Matriz: Rua Maciel Pinheiro, 270
Fone: 221-4354
Filiais: Rua Barão do Triunfo, 438
Fone: 222-1397
Praça Antônio Rabelo, 12
Fone: 221-4144

EQUIPAMENTOS PARA
ESCRITÓRIO LTDA.

JOÃO PESSOA - PARAIBA



Aureliano evita comentar o assunto de assumir a presidência

Macalé é detido no hospital

Rio — "Eu só queria saber qual era o estado de saúde real do presidente da República do Brasil, general Figueiredo, como cidadão brasileiro", explicou o cantor e compositor Jardo Anet da Silva, o Jardo Macalé, ao delegado de plantão na 1ª DP, na Praça Mauá. Alexandre Magalhães, Macalé foi detido no portão do Hospital dos Servidores do Estado, quando tentava entrar para ver o presidente.

O cantor chegou ao hospital por volta das 6h de calças jeans, blusa azul, sandálias de dedo e bolsa a tiracolo, dizendo que fora visitar o presidente. Foi impedido pelos vigilantes e como insistiu, acabou detido por três militares do 5º BPM, encarcerado na segurança externa do hospital. Da 1ª DP ele foi conduzido à polícia federal, que o mandou de volta a delegacia, alegando que o caso não era de sua esfera.

Jarbas Passarinho pode convocar parlamentares

Brasília — O presidente do Congresso, senador Jarbas Passarinho, preferiu permanecer em Brasília, deixando de ir ao Rio visitar o presidente Figueiredo, por entender que poderia ser necessário mobilizar parlamentares, numa eventualidade. "Mas pessoalmente estou torcendo para que nada disso seja preciso e o presidente continue no seu posto", disse ele.

O senador paranaense evitou quaisquer comentários de ordem jurídica e institucional, envolvendo a enfermidade do chefe do Governo. Acha que nenhuma posição poderá ser assumida antes do decorrer do prazo crítico de infarto — 48 a 72 horas. "Fora disso tudo e especulação", observou.

Ele esteve reunido ontem com o ministro Ibrahim Abi-Ackel e com o líder Nilo Coelho. Mantendo contato, também, com o general Newton Oliveira e Cruz, chefe da Agência Central do SNI em Brasília.

O senador Passarinho passou a manhã de ontem em sua residência oficial e, segundo confidência, evitando dar credibilidade a notícias pessimistas e otimistas. "Prefiro sempre as realistas", comentou.

Percebido o processo de substituição do presidente, se houve necessidade, explicou que, por impedimento, o vice-presidente assumiria automaticamente, e em caso de vacância, o Congresso deveria ser convocado. "Estou falando em tese. Acho que não teremos nem um caso, nem outro", O presidente Figueiredo, e o nosso desejo, logo estará exercendo suas funções", acentuou o senador Passarinho, sem conseguir esconder sua preocupação.

Nelson Marchezan não vê motivo para preocupação

Porto Alegre — "Não há motivos para preocupações. O presidente João Figueiredo já está se recuperando", foi o rápido comentário do presidente da Câmara Federal, deputado Nelson Marchezan (PDS-RS) ao embarcar ontem no voo 354, da Varig, que atrasou sua saída de Porto Alegre, em 15 minutos, para que o parlamentar, que vinha de Santa Maria, tivesse tempo de almoço, na viagem a Brasília.

O deputado Nelson Marchezan estava anteciente à noite em Santa Maria, onde às 15h, ficou sabendo do enfarto do ministro do chefe da Nação. O sr. Nelson Marchezan estava em sua cidade natal, onde encerrara um seminário sobre direito constitucional, e manteve-se isolado telefonemas com o Rio de Janeiro e Brasília, para saber sobre o estado de saúde do presidente.

E em vez de permanecer no interior gaúcho, como previa inicialmente, neste fim-de-semana, o sr. Nelson Marchezan resolveu retornar ontem de manhã a Brasília, levando o voo da Varig a atrasar sua saída, do aeroporto Salgado Filho, para que tivesse tempo de chegar a Porto Alegre e trocar de avião. O presidente da Câmara Federal disse que deverá permanecer, por enquanto, em Brasília, acompanhando os boletins que estão sendo transmitidos pelo hospital de servidores do Rio de Janeiro.

Augusto Franco envia mensagem a Figueiredo

Araucária — Um telegrama, enviado pelo governador Augusto Franco, desejando "pronto restabelecimento de sua saúde e um clima de expectativa entre os políticos tanto do PDS como das partidos de oposição, foram as primeiras notícias de que o presidente João Figueiredo encontra-se hospitalizado em virtude de distúrbios cardíacos vasculares, aqui em Sergipe.

Ontem, o sr. Augusto Franco manteve contato por telefone com o Palácio do Planalto, para saber do quadro clínico do presidente. A preocupação do governador de Sergipe com a saúde do presidente foi demonstrada no telegrama que enviou, invocando a Deus para que o presidente volte "brevemente ao comando da nação".

O subsecretário de Comunicação Social do governo de Sergipe, jornalista Theotônio Neto, respondendo a uma pergunta de um repórter se o afastamento do presidente for longo, a abertura política e, consequentemente as eleições do próximo ano estarão ameaçadas? respondeu que "O processo de redemocratização do país não é desejo de um só homem. É um anseio nacional. Por isso não acredito que esse fato de o presidente ter que se ausentar por determinado período possa por em risco a democracia que estamos construindo".

Brasília — Os três Ministros militares, Walter Pires, Délio Jardim de Matos e Maximiliano da Fonseca — estarão presentes ao ato de posse do vice-presidente Aureliano Chaves na Presidência da República, se não confirmarem o impedimento do presidente Figueiredo por doença.

"O quadro está limpo" — foi a observação ouvida ontem de um militar que participava de uma reunião de militares em Brasília, para um exame da situação criada com o enfarto do Chefe do Governo.

O clima entre chefes militares e líderes políticos era de visível preocupação com o estado de saúde do Chefe do Governo. A par disso, a resposta era sempre positiva, quando se indagava se o vice-presidente assumiria. "Assume perante os três Ministros militares", disse um militar bem situado no Governo e de contatos na chamada "comunidade de informações".

Havia um clima de desolação entre os amigos do Presidente da República, preocupados todos com o desdobramento desse acontecimento. Muitos diziam não possuíam todos os elementos capazes de montar uma previsão do que poderia acontecer.

O chefe da agência central do SNI em Brasília, general Newton de Oliveira e Cruz, recusou-se a prestar declarações sobre o assunto. Ele alegou necessidade de seguir para o Rio de Janeiro. Diversos chefes militares mais importantes não foram encontrados em suas residências ou gabinetes, em Brasília.

Autoridades das mais chegadas ao Governo e da intimidade do Presidente da República — mostravam-se ontem ao mesmo tempo desoladas e perplexas diante da enfermidade súbita "do amigo e chefe". Aprensivos, entendiam prematura qualquer tipo de apreciação. Mas não rejeitavam a possibilidade de, se houver necessidade, a linha sucessória seria obedecida.

VISITA

O vice-presidente Aureliano Chaves decidiu viajar ao Rio para visitar o presidente Figueiredo na manhã de ontem pouco depois das 7 horas, após contato telefônico com o ministro Danilo Venturi. Segundo o ex-governador mineiro, seria uma "visita de solidariedade" ao presidente e amigo. Ele pretendia voltar ontem mesmo, por volta das 20 horas.

Ontem, antes da viagem, que fez em companhia do Cel. Vinícius Alves da Cunha, chefe de Gabinete e ex-secretário da Segurança Pública no governo de Minas, o sr. Aureliano Chaves fez seus exercícios diários, após contatos telefônicos com o Rio. Ele foi informado que durante a estadia continuava sob cuidados médicos e que o estado de saúde estava estável.

De roupa esportiva e boné vermelho, o vice-presidente não quis ser fotografado na linha de partida, realizando ontem passeio de barco pelo Lago Paranoá com D. Vici. Além do assessor de Imprensa, João Baptista, e do chefe de sua segurança, Cel. Deputado (PM-MG), o vice-presidente conferenciou com o Cel. Vinícius, acertando detalhes de sua ida ao Rio.

Desde a tarde de sexta-feira ante ontem, antes de sua visita ao presidente Figueiredo no hospital do Rio, o vice-presidente manteve numerosos contatos telefônicos e pessoais com autoridades do governo e líderes políticos.

Os generais Venturi e Medeiros o mantiveram informado do quadro do país e do estado de saúde do Chefe do Governo.

O último contato pessoal do sr. Aureliano Chaves com o general Figueiredo ocorreu na noite de sábado, na inauguração do "Memorial JK". Eles conversaram pelo telefone algumas vezes, desde então.

O sr. Aureliano Chaves tem evitado comentar a possibilidade do impedimento do presidente e sua posse temporária. Mas está consciente de que cumpre a seu dever, se assumir. Os seus amigos mais chegados não têm dúvida de que, confirmada a impossibilidade do chefe do executivo continuar no posto para a sua recuperação, "o vice-presidente assumirá garantindo assim a normalidade institucional".

Eles fazem questão de afirmar que o Presidente Figueiredo é amigo pessoal do vice-presidente, antes de mais nada. As informações de ontem confirmaram a "tranquilidade" na área militar, apesar do acontecimento que todos lamentam. A capacidade do General Figueiredo de "administrar com competência" o setor militar tem sido um fato muito destacado e, ao mesmo tempo, tranquilizador. Ante-ontem o vice-presidente manteve contato, também, com o general Celso Nito, chefe de Gabinete do Ministro do Exército.

Antes de seguir para o Rio, o sr. Aureliano Chaves, ex-emprego do seu assessor de imprensa João Baptista, reafirmou que, em princípio, viajaria hoje para Guaratingueta (SP), e Itajubá (MG), amanhã, para Aracatuba (SP).

Foi também confirmada a reunião com o ministro César Caldas de Minas e Energia, à feira, às 17 horas. O ministro fará uma exposição ao vice-presidente da República e presidente da Comissão Nacional de Energia sobre mudanças no Proálcool e a possibilidade de da reabertura dos postos de gasolina aos sábados.

Nos círculos políticos ainda não havia até ontem opinião formada sobre o processo de substituição temporária do Chefe do Executivo. Já informamos que caberia ao Congresso Nacional declarar o impedimento temporário do presidente. Outra corrente, porém, entende que o vice-presidente assumiria automaticamente, tão logo seja confirmada a impossibilidade do presidente continuar exercendo suas funções.

ESTE BARÃO É SEU



Leve este anúncio ao **ponto 510** e ganhe **Cr\$1.000,00 de desconto** em qualquer produto.

Aproveite!
Apenas poucos dias de promoção para você comprar geladeiras, fogões, móveis e utensílios domésticos pelos preços mais baixos da cidade.

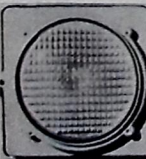
ponto 510

a loja do desconto

Rua Barão do Triunfo, 510
Fone: 221-4361-João Pessoa
vendas a grosso e a varejo

CHEQUE VERDE TRÂNSITO LIVRE NESTES E EM MUITOS OUTROS BANCOS.

Banco do Estado do Acre S.A. • Banco do Estado de Alagoas S.A. • Banco do Estado do Amazonas S.A. • Banco do Estado da Bahia S.A. • Banco do Estado do Ceará S.A. • Banco do Estado do Espírito Santo S.A. • Banco do Estado do Goiás S.A. • Banco do Estado do Maranhão S.A. • Banco do Estado do Mato Grosso S.A. • Banco do Estado de Minas Gerais S.A. • Banco do Estado do Pará S.A. • Banco do Estado da Paraíba S.A. • Banco do Estado do Paraná S.A. • Banco do Estado de Pernambuco S.A. • Banco do Estado do Piauí S.A. • Banco Regional de Brasília S.A. • Banco do Estado do Rio Grande do Norte S.A. • Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A. • Banco do Estado do Rio de Janeiro S.A. • Banco do Estado de Santa Catarina S.A. • Banco do Estado de Sergipe S.A.



BANERJ

BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO S.A.

Estado de saúde anima líder do PDS

Brasília — O líder da maioria no Senado, Nilo Coelho, mostrou-se ontem otimista com a evolução "do quadro clínico" do presidente João Baptista de Figueiredo, acreditando na possibilidade de sua recuperação a curto prazo, conforme informações que lhe foram fornecidas pelos generais Octávio Medeiros e Danilo Venturi, da casa Militar e do Serviço Nacional de Informação.

Segundo o líder do governo no Senado, o senador Luiz Viana Filho, que ontem a noite viajou para Nova Friburgo a fim de participar como delegado, da Assembleia Geral das Nações Unidas, esteve longamente com o general Octávio Medeiros e o general Venturi, constatando que o estado de saúde do presidente da República evoluiu satisfatoriamente e que ele já havia sido transferido da UTI para um apartamento particular do hospital.

É claro que esta é uma notícia triste e preocupante, mas é uma informação de que o Estado de saúde do presidente melhora. A equipe que o assiste, liderada por Zerbini, é muito competente — disse o senador Nilo Coelho.

Treze faz hoje sua estréia no 3º turno contra o Santa



Pelé, Zico, Maradona e a oposição!

- A boemia acabou na plenitude de sua grandeza como a pureza das mulheres mais belas, nos dias atuais. Portanto, vocês de hoje, não sabem o que é boemia -, disse o bômiço aposentado. - Esses jogadores mamulengos não teriam lugar nos times onde figuraram os lendários gênios de uma arte impregnada no sangue e na pele do brasileiro. Como esses cantorzinhos de hoje, não conseguiriam aprovação nas calçadas de Ary Barroso.

Ah, esses românticos!

- Hoje, vocês insistem em sonhar na descoberta de um novo Pelé - diz meu velho - naturalmente titular do time dos boêmios na sua mocidade - e depois de tantas tentativas: Cláudio Adão, Paulo César Lima, Rivelino, Zico, como se não bastasse, surge agora um argentino! Todos naufragaram na profecia rude de quem os consideram "sucessor de Pelé".

- Ora, que preocupação bestial, justo quando exauriram os últimos fios de beleza, raça e classe - não apenas do futebol, mas tudo que marcou os bons tempos, até os confins dos anos sessenta, quando as coisas começaram a mudar. Assim as poucas coisas que restaram não jovens corações, ficaram na saudade. Ainda cheguei a balançar com o Rock!

A intranquilidade de se fazer um novo Pelé, é tão grande, que os homens fazem uma promoção para colocar Zico e Maradona, frente a frente, num verdadeiro show de boécia, simplesmente para exacerbar a multidão: "Zico, é Zico, é Zico" - "Pora, fora Maradona".

Nem mesmo os esotéricos conceitos, hoje esgotados, conseguiram, na febre de fabricar o futebol moderno, encontrar o novo Pelé. Desde as preocupações corrotas dos brasileiros, à gana louca dos europeus: "Muller ou Rummenigge, um desses será o novo Pelé!", claro, depois da frustração dos holandeses com o irrequeto malabarista Cruyff - tão distante de Pelé, como a soberania elitista, ante a fragilidade plebeia latino-americana.

Pelé, no auge de sua carreira, não ganhava um peso compatível - do que hoje ganham Zico, Sócrates, Falcão, Rummenigge e Maradona, esse último, o jogador mais bem pago do mundo. E o que querem ganhar Cerezo e Batistuta, discutindo renovação de contrato com o Atlético e Inter respectivamente.

É o enterro da quimera! Enquanto os jornalistas lutam por um piso salarial de 30 mil cruzeiros, Cerezo pede 75 milhões de luvas - sendo 50 mil em imóveis e 25 milhões adiantados, sem contar com os 6 milhões que exige por mês, para renovar - enquanto eu, coço a cabeça em busca de acertar no shampoo anticaspas, sonhando com a aprovação dos que pleiteiam os companheiros sindicalistas.

Ora, encontrar um novo Pelé! Um cinto-de-segurança para prender a inflação no sólido banco de um bimotor e soltá-lo no triângulo das ber-mudas. A rápida solução para o problema dos 16 mil funcionários quilhotinados pela miséria prepotência de uma oposição sem liderança. Ah, é melhor tentar a sorte no bingo!

...Ou melhor mesmo, continuar procurando Abmael Morais, para entre uma meia e outra, com caldinho ou carambola, reativar o nosso jogo dos "generais". Na falta do dado se aceita uma porrinha...



Wilson e Hélio no primeiro jogo, com pinta de campeão

Nacional não aceita jogar com o Auto no Almeidão e garante Sport na reabertura do estádio

O Nacional reafirmou a sua posição diante do lapso da Federação Paraibana de Futebol, no que diz respeito à elaboração da tabela do certame e, não aceita jogar contra o Auto Esporte em João Pessoa, como marca a tabela, para o dia sete de outubro (quarta-feira), no Almeidão. O mando de campo é do Nacional, de acordo com o critério regulamentar do certame.

O alvi-verde jogou com o Auto Esporte duas vezes nos turnos anteriores e não aceita atuar outra vez. Seus dirigentes querem apenas o direito de levar o jogo para Campina, negociar com o Auto o mando de campo ou em último plano, transferir o jogo para o estádio José Cavalcante, que será reaberto dia 21 de outubro. Eles estão aguardando uma posição definitiva da FPF.

O estádio José Cavalcante será reinaugurado dia 21 de outubro, com uma apresentação do Sport Recife, e não no dia 27, data que se comemora a emancipação político de Patos, uma vez que o Nacional tem jogo previsto para o dia 25 pelo Campeonato, contra o Nacional de Cabedelo. Este jogo poderá ser levado para Patos, já que o clube patoense pretende comprar o mando de campo do time cabedelense.

Ainda a propósito do problema relacionado com a tabela, o treinador Virgílio Trindade argumentava ontem que a FPF não poderia de maneira alguma estabelecer o jogo do Nacional para João Pessoa, quando de direito o jogo teria o mando campo em favor do Nacional. "Espero que a Federação atenda a solicitação do Nacional e corrija o erro que comenteu, 'acrescentou'".



Sport acertou com o Naça e fará a festa no José Cavalcante

Auto dará a Marques uma nova chance

O goleiro Marques, que fez a sua estréia no time do Auto Esporte, quarta-feira, diante do Santa Cruz de Santa Rita, afirmou que espera outra chance do técnico Leão. Uma para mostrar seu futebol, pois reconhece - não esteve bem na sua primeira apresentação. A torcida disse - pode ficar certo de que o meu time não é aquele. Joguei muito mal na partida contra o Santa Cruz e tenho convicção que falhei em dois gols que o nosso time sofreu.

RECUPERAÇÃO

O médico João Alberto está recuperando todos os atletas que estão entregues ao Departamento Médico, pois entende que o treinador José Lima precisará de sua força máxima no compromisso do próximo fim de semana, diante do Sport, no Estádio José Américo de Almeida Filho.

O clássico com o Treze provavelmente será antecipado para a sexta-feira, pois o estádio Almeidão foi cedido para dois festivais de prêmios, respectivamente no sábado e no domingo. Desta maneira, automobilistas e trezeanos jogarão na sexta-feira à noite, tendo como preliminar o jogo entre Santos e Nacional de Cabedelo.



Américo pode voltar

Campina Grande, (Succursul) - Depois de gozar as benesses de ter conquistado dois turnos consecutivos - assegurando a sua participação na final do Campeonato Paraibano - com presença garantida na Taça de Prata, se por acaso não conseguir o título o máximo, o Treze volta hoje aos gramados, a fim de cumprir seu primeiro jogo pelo terceiro turno, contra o Santa Cruz de Santa Rita, à tarde, no estádio Presidente Vargas.

A equipe comandada por Pedrinho Rodrigues,

na verdade, não fez uma boa campanha no quadrangular decisivo do segundo turno, mas o fato de ter conquistado a fase de classificação lhe garantiu a decisão do turno pelo empate. Agora, nesta nova fase do certame, Pedrinho quer provar que seu time tem condições de ser campeão paraibano por antecipação, conquistando também o terceiro turno.

O Santa Cruz de Santa Rita, uma equipe sem maiores expressões técnicas, surge apenas com a finalidade de tentar dificultar

as coisas para os times grandes já que não tem nenhuma chance de aspirar o título. E no jogo desta tarde, o tricolor de Santa Rita jogará retrancado, na tentativa de surpreender o Treze nos contra-ataques.

Equipes:

Treze - Hélio, Levi, Flávio, Hermes e Helio-mar; Wilson, Zé Augusto e Lula; Puma, Jolozinho e Hélio.

Santa Cruz - Mano, Ailton, Mimi, Café e Beto; Sérgio, Bola e Eleonilde; Ademir, Isonaldo e Nau.

Alvi-negro quer a sua 1ª vitória

Campina Grande,

(Succursul) - O elenco trezeano está otimista com relação a uma vitória hoje à tarde, diante do Santa Cruz, na sua estréia no terceiro turno do Campeonato Paraibano. Os atletas acreditam que o Treze está no caminho certo para conquistar o título máximo deste ano, "é somente uma autêntica zebra poderá tomar o campeonato do Galo, depois de conquistar dois turnos consecutivos".

argumentam com tranquilidade.

O goleiro Hélio, cujo passe pertence ao Botafogo, emprestado ao Treze até dezembro, disse que está satisfeito no Galo, pois tem provado que é um profissional competente, capaz de ser campeão em qualquer clube do nível do Treze. O passe do goleiro está estipulado e ao que tudo indica, no final do empréstimo o clube campinense deverá comprá-lo definitivamente: "este ano

será campeão pelo Treze", diz Hélio, otimista.

O centroavante Jolozinho Paulista, que ainda ostenta a artilharia do campeonato com 21 gols - embora não tenha marcado durante o quadrangular - garante que a má fase vai passar a partir de hoje voltará a marcar os seus gols, a fim de garantir definitivamente a artilharia do Campeonato Paraibano deste ano. "Tenho certeza que voltarei a me reencontrar com o gol".

Bota ainda decidirá se joga em Garanhuns por causa do certame

A diretoria do Botafogo

ainda não decidiu se aceita jogar amistosamente esta semana na cidade pernambucana de Garanhuns, aproveitando a folga na tabela do terceiro turno do Campeonato Estadual, pois o time da estrela vermelha só voltará a intervir no dia 30 do corrente, contra o Guarabira, no Estádio José Américo de Almeida Filho.

Haja será um dia de

folga para os atletas do time botafoguense, que retornam às atividades normais amanhã, com o professor Ernani Freitas. O treinador Edésio Leitão ainda não elaborou a programação de treinamentos, mas vai reunir-se com os demais componentes da Comissão Técnica para definir os planos a partir de amanhã.

Técnicamente - disse o novo treinador do Botafogo - temos um bom elenco e só precisamos de aplicação nos treinamentos. Vou aceitar tudo com o nosso preparador físico major Freitas, que, por sinal, é um ótimo profissional, para aperfeiçoar nosso elenco em todos os sentidos.

Flamengo mais perto da sua classificação

Com um empate em 2x2 diante da representação do Fluminense (Josildo) e beneficiado com a derrota do Grêmio (Lúcio) para o Mixto (Marcelo) por 1x0, o Flamengo (Fernando) só depende dele mesmo para passar para a fase semi-final da I Taça Marden Gôes de Futebol de Mesa, a qual é candidato a vencedor pelo PDS nas eleições do próximo ano, e patrocinador deste evento) por que uma vitória do Flamengo (Fernando) diante do Grêmio (Lúcio) dará a representação rubro-negra o direito de decidir o finalista do Grupo A com o Mixto (Marcelo) que já está classificado ficando a outra vaga para ser disputada entre flamenguistas e gremistas.

Pelo grupo B, o Botafogo (Iperides) que era considerado como favorito esta numa situação bastante delicada, depois dos últimos resultados, quando empatou em 0x0 com o Cruzeiro (Hélio) e o Palmeiras (Josinaldo) venceu o Atlético (Marcelo) pela contagem mínima. Para os botafoguenses se classificar terá que vencer o Galo e torcer pelo menos por um empate entre Palmeiras e Cruzeiro, porque com esse resultado se classifica para a próxima fase da competição Botafogo (Iperides) e Palmeiras (Josinaldo), que por sinal é a grande revelação desse campeonato, onde vem obtendo resultados expressivos diante das equipes consideradas grandes.

Universidade faz convênio com Inamps

O reitor da Universidade Federal da Paraíba, Bérilo Ramos Borba, e o superintendente do Hospital Universitário, Lindbergh Farias, reuniram-se em Brasília no Rio de Janeiro com dirigentes nacionais do Inamps para uma primeira discussão sobre o convênio que o HU mantém com o instituto. No início de outubro, voltará a tratar do assunto com as autoridades federais.

No primeiro contato que os srs. Bérilo Ramos Borba e Lindbergh Farias mantiveram com dirigentes do Inamps foi abordado o problema do baixo rendimento até agora apresentado pelo convênio mantido entre o instituto e o Hospital Universitário. O reitor e o diretor do HU receberam a sugestão de que mantivessem um relatório sobre o assunto para nova discussão. Por isto, retornarão ao Rio e Brasília para definição de providências. A mesma questão envolve o convênio que o HU mantém com o Hospital de Doenças de Bérilo Ramos Borba e Lindbergh Farias, sob a direção do problema com o secretário-geral do Ministério da Previdência Social, Mario Kitow, e com o chefe do Serviço Médico do Inamps, Teófilo Becker.

Prefeitura abre área de camping

Será no dia três de outubro, a inauguração da área de camping que o Departamento de Paisagismo da Prefeitura Municipal construiu no Parque Arruda Câmara (Bica), visando ampliar as opções de lazer dos pessoenses, de modo que atinja a todas as classes.

A informação foi prestada pelo diretor do Departamento de Paisagismo, jornalista Sebastião Barbosa, que vai convocar a imprensa pessoal para conhecer a nova opção de lazer do João Pessoa, antes da inauguração.

SERVIÇOS

A área de camping do Parque Arruda Câmara será uma das mais bem servidas da Grande João Pessoa dispondo até de grandes mesas construídas em alvenaria, para serviços de banquete, churrasqueiras e festividades.

Além das grandes mesas, foram construídas várias churrasqueiras, também em alvenaria, serviço de bar e lanchonete, sanitários e a área para acampamento tem uma capacidade máxima de comportar 30 barracas, num dos setores mais agradáveis do Parque Arruda Câmara.

Com a construção de uma área de camping, o Departamento de Paisagismo da Prefeitura Municipal aproveitou uma grande área do parque que até hoje mantinha-se ociosa.

TAXA

Para usufruir da área, a pessoa pagará uma taxa mínima, cobrada apenas para as despesas de água, luz e segurança, alfora a taxa que o visitante normalmente paga para entrar no Parque Arruda Câmara.

O jornalista Sebastião Barbosa acredita que com a utilização da área de camping, a frequência de visitantes ao Parque Arruda Câmara, que tem sido relativamente boa, sobretudo nos finais de semana, aumentará consideravelmente.

Seminário de Cultura será em outubro

O III Seminário de Cultura Paraibana será realizado no período de 28 a 31 de outubro próximo, tendo como tema "Os 'Itins' na Formação Política Paraibana". O Seminário homenageará o historiador Irineu Pinheiro.

O jornalista, o messianismo, o populismo, o jacobinismo e outros temas que contribuíram e influenciam na formação política brasileira atual serão debatidos e apresentados durante o seminário por Oswaldo Trigueiro de Albuquerque Melo, Cláudio Mendes, Helio Jaguaribe, José Honório Rodrigues, Carlos Chagas ou Sebastião Ner.

As inscrições serão realizadas no período de 1 a 20 de outubro, na Direção Geral de Cultura. O seminário contará com 300 participantes, com as palestras feitas pela manhã e à noite, no auditório do Centro Administrativo.

Durante o Seminário serão lançados os volumes do ano anterior, intitulados "Viagem ao Universo de Gilberto Freyre", que foi o tema do congresso. Também haverá a lançamento do livro "A Paraíba na Primeira República", do ps-governador Oswaldo Trigueiro Albuquerque Melo.

Os debates finais do seminário serão definidos depois do retorno da Secretaria de Educação e Cultura, Gisele Navarro, que se encontra no Piauí participando do Encontro de Secretários de Educação e Cultura do Brasil.



Sindicato não concorda com abertura de postos

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo da Paraíba, Antônio Vicente da Silva, mostrou-se contrário ao funcionamento dos postos nos fins de semana para a venda exclusiva de álcool.

Segundo ele, os empregados nestes estabelecimentos comerciais não mais aceitam perder o direito adquirido para o descanso aos domingos e feriados. "A venda de combustíveis não mais admitem abdicar do seu lazer, tanto que os estabelecimentos nesses dias nas cidades consideradas de interesse turístico têm tido dificuldades em manter seus quadros de pessoal em número satisfatório para o funcionamento dos postos", acrescenta.

Justificando suas afirmações, o sr. Antônio Vicente disse que a concessão desta execução, que atingiria apenas 5.625 postos, que possuem bombas de álcool, viria desestimular a manutenção da rede revendedora do produto, uma vez que o baixo volume das vendas torna pequena a margem de lucros.

"Estamos certos, por isso, de que as autoridades chamadas a opinar sobre o assunto, não negarão o seu apoio a posição dos 15.885 postos de revenda de todo o país que condenam a propalada obrigatoriedade de abertura dos postos para a venda de álcool etílico hidratado nos fins de semana", afirma.

Passeio ciclístico marca comemorações do trânsito

Dando prosseguimento à Campanha Educativa do Trânsito, aberta sexta-feira pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado, professora Gisele Navarro Dutra, realiza-se hoje, partindo do Parque Solon de Lucena, um passeio ciclístico que percorrerá várias ruas de João Pessoa até a avenida Tamandaré em Tambau. O passeio terá início às 8 horas.

Às 19 horas de hoje, ainda no Parque Solon de Lucena haverá retreta com a banda de música 5 de Agosto da Prefeitura Municipal e em seguida exibição de filmes educativos. Para amanhã, a exposição na Lagoa será aberta a partir das 8 horas quando serão distribuídas quatro mil mudas de árvores frutíferas e sambarinas em comemoração ao Dia da Árvore. O Grupo de Trabalho de Educação de Trânsito -

e feriados", diz o presidente da entidade de classe.

Na verdade, explica, desde que tiveram reconhecido o seu direito ao descanso aos domingos e feriados, por força do Decreto lei nº 73.148, os trabalhadores não mais admitem abdicar do seu lazer, tanto que os estabelecimentos nesses dias nas cidades consideradas de interesse turístico têm tido dificuldades em manter seus quadros de pessoal em número satisfatório para o funcionamento dos postos.

"Entendemos de grande alcance a fixação de horário uniforme de funcionamento dos postos, das 6 às 20 horas, de segunda-feira, aos sábados, revogadas as exceções constantes das portarias do Conselho Nacional do Petróleo de nº 300/79 e 150/81, que oneram desnecessariamente os postos, sem qualquer benefício para os consumidores e o programa de racionalização do uso de combustível", explica Antônio Vicente.

Entretanto, a pretendida determinação para que os postos funcionem aos domingos apenas para a venda de álcool hidratado não tem a menor justificativa, diz ele.

O diretor executivo do Ceag, Edgar Antônio de Sousa afirmou que a Febran dará as condições para que os postos funcionem aos domingos e feriados, desde que os estabelecimentos apresentem relatório especificando que por sua vez, exibindo produtividade que tem condições de substituir parte do que atualmente importado.

Assim, ainda, que a Febran criará novas condições para a reativação da produção das pequenas e médias empresas através da oferta de novos canais de comercialização da produção, de uma demanda e oferta de apoio tecnológico.

O sr. Edgar Antônio de Sousa afirmou que o Ceag está comunicando o evento a todas as empresas de pequena e média porte de João Pessoa e do interior, porque considera uma oportunidade que não deve ser perdida pelos empresários, sobretudo quando as pequenas empresas têm grande necessidade de se expandir, no mercado externo, no momento em que há uma evidente retração no mercado interno.

Outra vantagem da Feira Brasileira de Negócios e o estabelecimento de contatos diretos com os grandes compradores, inclusive estrangeiros e de abrir novos canais de negociações, podendo trazer a frente clientes de pequeno e médio porte que, de outra forma, dificilmente teriam como clientes os grandes compradores.

BAIXOS CUSTOS

O diretor executivo do Ceag explicou que a Febran dará as melhores condições de participar de um evento desta natureza, porque os custos de participação, stand e estande, serão reduzidos, já que boa parte dos mesmos serão cobertos pelo Governo. "Destaca maneira", disse, "um stand padrão sai por um décimo do custo de uma feira comercial, algo em torno de 17 mil cruzeiros".

As empresas que não puderem fazer face a este custo mínimo de locação de um stand, poderão participar coletivamente em stands especiais que o Ceag poderá organizar. Maiores informações poderão ser obtidas diretamente em Brasília - SCS - Edifício Oscar Niemeyer - 6 andar, sala 603, telefones (61) 225-5486 e (61) 225-1139, ou na sede do Ceag, av. Marquês, 963, Bairro dos Estados ou pelo telefone 224.1510.

As empresas que não puderem fazer face a este custo mínimo de locação de um stand, poderão participar coletivamente em stands especiais que o Ceag poderá organizar. Maiores informações poderão ser obtidas diretamente em Brasília - SCS - Edifício Oscar Niemeyer - 6 andar, sala 603, telefones (61) 225-5486 e (61) 225-1139, ou na sede do Ceag, av. Marquês, 963, Bairro dos Estados ou pelo telefone 224.1510.

Conforme foi informado ao pequeno número de empresários que compareceu à Associação Comercial - incluindo representantes da indústria, do Clube de Diretores Lojistas e dos paniculados - até janeiro a nova sistemática estará implantada. Se o Estado conseguir provas de que um empresário deixou de se apresentar espontaneamente terá sua inscrição cancelada.

O Espaço Cultural, em construção no Miramar, terá como nome Fundação Cultural José Lins do Rego. A homenagem ao escritor paraibano foi confirmada pelo governador Tarcísio Burty ao ex-ministro do Superior Tribunal de Recursos e conferenciado do II Congresso Latino Americano de Direito do Trabalho, Mozart Victor Russomano, com quem também conversou sobre a importância da obra e sua importância para a cultura do Estado. A visita ao Espaço Cultural foi feita anteontem.

Recife é sede da Feira de Negócios

A nacionalização de grande parte de peças, componentes, equipamentos e máquinas que podem ter sua importação substituída se forem produzidos por pequenas e médias empresas brasileiras e um dos objetivos do Governo ao realizar a Feira Brasileira de Negócios - Febran - patrocinada pelo Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa - Cebrae, órgão vinculado à Secretaria de Planejamento da Presidência da República.

A Febran terá lugar em Recife, de 26 a 28 de novembro próximo, reunindo produtores, fornecedores, serviços e compradores com a finalidade de aumentar os negócios das pequenas e médias empresas, contribuindo efetivamente com a balança de pagamentos e com a geração de empregos nesse segmento da economia.

O diretor executivo do Ceag explicou que a Febran dará as melhores condições de participar de um evento desta natureza, porque os custos de participação, stand e estande, serão reduzidos, já que boa parte dos mesmos serão cobertos pelo Governo. "Destaca maneira", disse, "um stand padrão sai por um décimo do custo de uma feira comercial, algo em torno de 17 mil cruzeiros".

As empresas que não puderem fazer face a este custo mínimo de locação de um stand, poderão participar coletivamente em stands especiais que o Ceag poderá organizar. Maiores informações poderão ser obtidas diretamente em Brasília - SCS - Edifício Oscar Niemeyer - 6 andar, sala 603, telefones (61) 225-5486 e (61) 225-1139, ou na sede do Ceag, av. Marquês, 963, Bairro dos Estados ou pelo telefone 224.1510.

Dona Glauce prepara festa das nações

Danças, vinhos, queijos e comidas típicas de dez países serão mostradas durante a Festa das Nações, promoção que vem sendo coordenada pela sr. Glauce Burty, esposa do governador Tarcísio Burty, através da Campanha de Assistência ao Menor Carente, que ela preside.

A festa que reunirá grupos folclóricos e participantes de dez países que já confirmaram sua presença e tem como objetivo principal arrecadar fundos para o desenvolvimento de campanhas e programas assistenciais da entidade presidida pela primeira dama, será realizada no dia 9 de outubro.

Um dos países integrantes, a Argentina, já tem programada sua participação e, através dos srs. Oscar Galé, conselheiro em Recife do engenheiro Edgar Stenglin e sua esposa, Lotte, e da sr. Norma Romano, vêm elaborando com a iniciativa de d. Glauce.

Censo mostra que a economia cresceu em todos os setores

O delegado Regional do IBGE José Jacinto de Araújo informou que houve um crescimento em todos os setores da economia do Estado, de acordo com os dados que estão sendo levantados pela pesquisa por setor do Censo Econômico. Ele não soube precisar a porcentagem de crescimento em relação a 1975, quando o último Censo Econômico foi realizado, mas revelou que a própria estimativa da Delegacia de 35 mil questionários preenchidos para o atual Censo já foi superada em mais de 4 mil.

Até agora foram recensadas 3.543 indústrias, 23.475 estabelecimentos comerciais e 10.387 unidades de prestação de serviços, num total de 38.074 questionários preenchidos. Desse total, José Jacinto de Araújo disse que 3.885 correspondem a empresas com mais de um estabelecimento ou com mais de cinco operários.

O sr. José Jacinto de Araújo informou também que dos 171 municípios do Estado, 165 já se encontram com os trabalhos de coleta de dados concluídos. Segundo acrescentou, faltam apenas alguns municípios da grande João Pessoa e Campina Grande, sendo que no decorrer desta semana os trabalhos em Campina Grande serão concluídos.

Dos 857 setores censitários em que foram divididos todos os municípios, 815 já encerram a coleta de campo, correspondendo a 95,1 por cento. Apenas 42 setores faltam concluir os trabalhos.

Nesta pesquisa por setor, penúltima etapa do Censo Econômico - a última começa em novembro com a pesquisa especial - não são computados os dados referentes à pesquisa centralizada (empresas maiores), cujo número vai além de 100.

Apenas 42 recenseados ainda estão trabalhando, dos 520 que iniciaram o Censo. A maior parte dos setores concluídos já dispensaram seus recenseados, com a despesa de remuneração tendo alcançado a casa dos Cr\$ 11 milhões.

Conforme afirmou, muitos municípios interioranos já revelam, "a priori", razoáveis condições para sustentar um surto industrial fundamentado nas atividades agropecuárias e comerciais que neles se desenvolvem de forma intensiva e permanente. O nível de tais atividades - assegurou - é indicado não só do volume de negócios realizados no município como também da existência de empresários e capitais de risco que poderiam mobilizar para o investimento no setor empresarial.

Nas cidades do interior, argumenta, esses fatores de produção tem pouca mobilidade e conhecimento das oportunidades existentes, tendendo a permanecer subutilizados pelos meios enquanto não atingirem as dimensões necessárias para assumir o risco da migração para centros maiores. O seu aproveitamento local, durante a fase de imobilidade, tem permanecido, até hoje, à margem da política governamental de desenvolvimento, afirma.

Além de enfatizar a existência de matérias-primas locais, nessas condições, próprias para aproveitamento através da exploração industrial, finalizou o titular da Sic que a "colaboração financeira do Ministério da Indústria e do Comércio para a realização desse projeto é de caráter essencial, em virtude do escassez de recursos que limita a capacidade de atuação da Secretaria. Outrossim, "trata-se de participação conciente com novo e importante papel que o Ministério vem assumindo no planejamento e na promoção do desenvolvimento industrial em diversas regiões do país", disse.

Paralelamente à implantação desses quatro novos distritos, a Sic pretende desenvolver um Programa de Desenvolvimento Industrial Descentralizado - PDID, orientado para o melhor aproveitamento econômico dos municípios interioranos e para a fixação das populações às suas regiões de origem, através da criação de empregos associados a um setor industrial integrado às atividades agropecuárias e comerciais de cada município, disse Pessoa Filho.

Nesse sentido - prosseguiu - pretende a Sic realizar programa de apoio através da detecção, análise e promoção de oportunidades de investimentos em municípios que se tenham revelado capazes de manter um potencial econômico.

O Cine Apolo XI viveu momentos de festa quando as lideranças do partido do Governo emprestaram solidariedade política à candidatura do deputado Wilson Braga ao Governo do Estado.

Os deputados Edme Tavares, Antonio Quirino e José Lacerda coordenaram o movimento festivo e de apoio pró-Braga. O fato mais importante foi a

união das duas lideranças de Cajazeiras, representadas por Epitácio Rolim e Francisco Matias Rolim, que embora divergentes municipal se uniram em torno de uma candidatura ao governo de Wilson Braga.

Além dos 23 Prefeitos de Alto Sertão, compareceram importantes lideranças, como Luis de Oliveira, chefe do PSD em Sousa, José Almir, de São José da Lagoa Tapada, Juracy Soares, de Riacho dos Cavalos, José Leopoldo, de Jericó e outras lideranças regionais que se solidarizaram e apoiaram o movimento.

Assim, a presença do deputado Wilson Braga na tarde de ontem, em Cajazeiras, com a presença de 23 Prefeitos do Alto Sertão e mais de 200 vereadores do PSD.

Uma manifestação pública assinalou a presença do deputado Wilson Braga na tarde de ontem, em Cajazeiras, com a presença de 23 Prefeitos do Alto Sertão e mais de 200 vereadores do PSD.

O Cine Apolo XI viveu momentos de festa quando as lideranças do partido do Governo emprestaram solidariedade política à candidatura do deputado Wilson Braga ao Governo do Estado.

Os deputados Edme Tavares, Antonio Quirino e José Lacerda coordenaram o movimento festivo e de apoio pró-Braga. O fato mais importante foi a

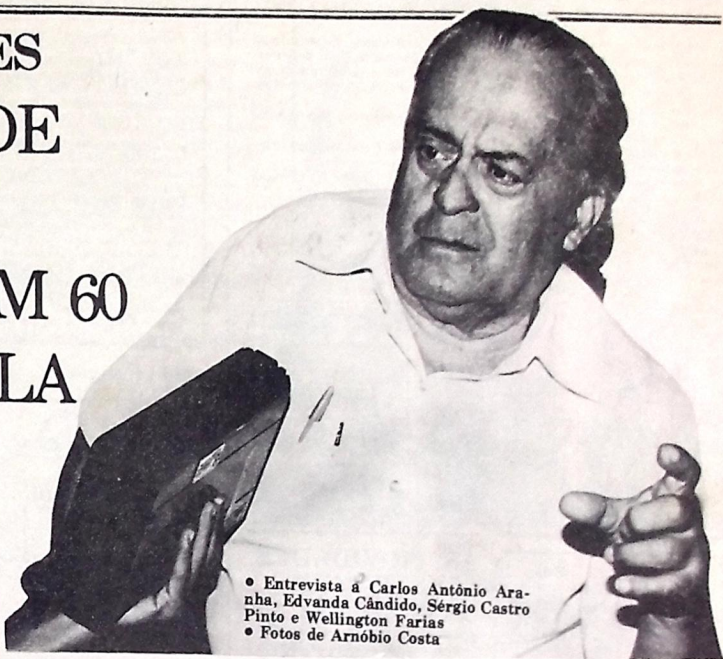
união das duas lideranças de Cajazeiras, representadas por Epitácio Rolim e Francisco Matias Rolim, que embora divergentes municipal se uniram em torno de uma candidatura ao governo de Wilson Braga.

Além dos 23 Prefeitos de Alto Sertão, compareceram importantes lideranças, como Luis de Oliveira, chefe do PSD em Sousa, José Almir, de São José da Lagoa Tapada, Juracy Soares, de Riacho dos Cavalos, José Leopoldo, de Jericó e outras lideranças regionais que se solidarizaram e apoiaram o movimento.

Numa cidade como esta, não pode-se passar um remédio de Cr\$ 1.000

ARNALDO TAVARES NINGUÉM PODE APRENDER PATOLOGIA EM 60 HORAS DE AULA

A política do Ministério da Saúde que estabelece normas "modernas" para o tratamento da lepra - tentando curar em casa, excluindo confinamento - é rejeitada pelo dermatologista Arnaldo Tavares. Um dos profissionais mais dedicados do Nordeste, dos que encaram a medicina como um sacerdócio, ele verifica que o brasileiro tem adoecido com mais frequência, independente do crescimento populacional, havendo "maior número de doentes, por causa das condições de vida, das tensões, da absorção de alimentos industrializados", entre outros fatores. Arnaldo Tavares, 64 anos, herdeiro de seu pai, Pedro Damião, fotógrafo e artista plástico, os pendores para o desenho, a pintura e a gravura; também a música e, como não poderia deixar de ser, teve vocação profissional para a medicina que exerce até hoje. De vida bastante polimorfa, tomou parte em vários congressos médicos nacionais e internacionais, escreveu e ainda escreve sobre dermatologia, sendo professor titular aposentado da cadeira de Patologia Geral na UFPB. Nesta conversa, na redação de A UNIÃO, ele falou sobre vários aspectos que envolvem hoje a prática da medicina.



• Entrevista a Carlos Antônio Araújo, Edvanda Cândido, Sérgio Castro Pinto e Wellington Farias
• Fotos de Arnóbio Costa

zer concursos em Brasília, nos hospitais de São Paulo, principalmente Ribeirão Preto, ou de Porto Alegre, sempre se saem bem. Teve um ano que os 10 primeiros lugares foram todos da Paraíba.

Dr. Arnaldo, a lepra tem realmente cura?

- Na realidade a lepra tem cura. Mas não são todos os casos curáveis, devido a resistência dos doentes à medicação. Muitos fazem o uso da medicação e não têm nada, curam-se da lepra. Há os que têm reações discretas, continuam o tratamento por um tempo muito maior do que os outros. E por fim nós temos outros grupos que são indiferentes ao tratamento da lepra e não podem tomar os remédios porque ocorrem reações as mais diversas. Então esses não são beneficiados tanto pela resistência do organismo quanto a ação da medicação; esses são resistentes e dificilmente têm cura, ou não têm cura, uma vez que não podem tomar uma dosagem suficiente e

A doença é padronizada pelos alunos

o tratamento tem que ser constante, persistente, numa dosagem alta. Um indivíduo com o mal de Hansen está justamente condicionado ao seu tipo de doença. A lepra é uma doença que, mas que são medianamente resistentes. O indivíduo assim não tem a reação satisfatória para ficar logo bom.

Na mesma proporção que o filho do leproso tem condições de ter lepra, o filho do não leproso tem condições de ter a doença?

- Sim, ali a questão é de contato. Por exemplo, é que antigamente, no nosso tempo, quando controlávamos os leproso na Colônia Getúlio Vargas, nós tínhamos em todo o Estado uns 180 leprosoos fidejados, internados tínhamos quase isso, e sabíamos onde existiam os focos de lepra na Paraíba. Hoje, com esse negócio de dizer que lepra não contagia, que lepra é a mesma coisa que gripe, que é uma doença tola como outra qualquer, é por esse ponto que eu me batto, porque não é isso. Ela é uma doença infecciosa, contagiosa de caráter grave, embora apareçam casos não graves.

Os nossos médicos das Universidades, eles não estão recebendo informações sobre essa maneira mais tradicional de tratamento?

- Eles não têm tempo mais de receber isso. Tentaram ensinar-lhes, mas eles não dispunham de tempo para isso. As matrizes disciplinares para as quais o currículo exigiu um ano de curso, outras vezes dois ou três anos, eles estão exigindo somente 20, 30 ou 60 dias. Não pode. Você aprender cardiologia em 60 dias, não pode. Aprender patologia geral, que é a medicina que vem do povo, que se trata de realidade corresponde a toda a medicina, quer aprender isso em 60 horas de aulas, não pode.

Esse fator tem contribuído para a queda da qualidade da medicina que se aplica hoje?

- A gente não pode dizer isso, mas que há queda da qualidade, há. A felicidade é que o grupo da nossa convivência é um grupo que tem consciência do que está estudando. São sempre indivíduos dotados de uma inteligência que eu não sei onde eles arrumam para encerrar a condição de ensino atual. Mas eles ultrapassam. Tanto que quando vão para fora, fa-

- Isso depende da condição social do indivíduo. Se vamos até uma população mais pobre, a predominância aí é a Sarna. A predominância é enorme, pois o indivíduo contrai nos bancos de ônibus, dos cinemas, a vida mesmo em comum, no trabalho. Já quando essa doença ocorre numa sociedade mais abastada, os indivíduos ficam reagindo de duas maneiras. Primeiro, não querem se convencer de forma nenhuma que têm sarna, porque sarna é doença de gente seboza, de quem não toma banho, de gente pobre. Depois dela vem uma doença que está muito incidente na cidade, que é a erisipela; é uma doença infecto-contagiosa de caráter crônico e que atinge indiferentemente mulheres e homens. Agora, as mulheres são mais atingidas por um aspecto interessante: elas não usam meias e não se protegem bem da agressão. Então são mais atingidas do que os homens.

É verdade que, às vezes, a nossa água provoca problemas de pele?

- A água dá problemas de pele se a gente não tem um sistema mais ou menos bem equacionado com o ponto de vista da Saúde Pública. Quer dizer, o indivíduo não tem na realidade uma garantia da água potável da cidade. E muitas vezes essa água tem uma dosagem de cloro mais alta que o teor normal que deveria ter. O indivíduo aí sente coceiras, sente irritações da pele, etc.

Isso acontece frequentemente com a nossa água?

- Com a nossa água e, principalmente, com as das piscinas. As águas de piscinas, essas são as que mais contribuem para a agressão nos homens, provocando conjuntivite e até mesmo doenças venéreas, que são transmitidas através da água. Hoje João Pessoa e as cercanias estão cheias de piscinas, em muitas casas há uma piscina. Mas essa piscina, mesmo domiciliar, representa um certo perigo de contágio de doenças. Mesmo que somente a família use, não está livre do perigo.

O senhor tem dados concretos sobre o índice de doenças de pele provocadas pela água?

- Não, porque isso aí é um dado de Saúde Pública. Eu não trabalho em Saúde Pública há mais de 20 anos. Assim eu não tenho dados numéricos, em medicina, como em Saúde Pública, o que vale é a nomenclatura dos dados. E você pode dizer que existem tantos casos de lepra em tal canto, mais em tal canto etc. Esses dados, realmente eu não tenho. Eu sei de uma coisa apenas: é que a partir de doentes que eu atendo para o tratamento, vamos dizer, de consultório, eu venho notando o seguinte... Que, antigamente eu nunca tive a não ser um ou dois doentes de lepra. Então eu já tive mais de 30 doentes.

Hoje já estão tratando os leproso na rua, como os tuberculosos, por exemplo. O senhor aprova a atual forma de tratamento do doente de lepra?

- Da concepção, da maneira que o Ministério da Saúde tem de tratar o doente, eu não posso entrar no mérito contra essa maneira. Eles, que têm seus sanitaristas, que têm a maneira de fazer o tratamento, eles estão muito mais seguros do que eu. Mas, eu nunca vi sair desse processo qualquer coisa de bom para um doente de

lepra. Eles dizem: "Um leproso pode ser tratado na família, a lepra é uma doença como a gripe. Todo mundo

A farmácia popular está sedimentada

tem gripe, por que é que não pode ter lepra? A lepra tem cura hoje". Mas, como tem cura? Qual o índice de cura? Qual a garantia de um indivíduo ser curado num tratamento familiar onde oito pessoas são adiantes e um doente de lepra? Os próprios irmãos, os pais, os empregados, não vê em aquele caso como você, o indivíduo, que é bom.

Dr. Arnaldo, o psiquismo tem alguma influência sobre determinadas doenças de pele?

- É um problema que precisa ser



estudado hoje e sempre foi estudado em todas as épocas. O psiquismo que você está falando corresponde à medicina psico-somática que há muito tempo era usada devido a influência dos médicos que iam visitar a Índia e que depois passou a ser uma coisa que não valia nada. Até que agora, há cerca de uns 15 a 20 anos, ela volta de novo ao seu posicionamento. Porque a medicina psico-somática é tudo. Para provar isso, basta verificar o seguinte: a grande tensão pode fazer com que você adquira a mais comum das doenças da sociedade, que é a gripe. Você vive em tensão absoluta; então, você vê que a gripe também lhe e fre-

A água potável não tem mesmo uma garantia

quente. É o era dito pela Escola Indiana. Toda vida eles disseram, agora, nós, é que não acreditamos. Então isso é que atraiu a medicina muito tempo. Hoje é que estão voltando e estão dando aulas de Homeopatia, por exemplo, e os estudantes pensando que Homeopatia é coisa de hoje, quando ela é coisa do século XVIII.

Há alguma diferença entre a dermatologia de 15 anos atrás e a que está sendo aplicada agora?

- A diferença é evidente. Primeiro que tudo, há a Universidade, com os seus problemas e seus novos dermatologistas. Além do que, os remédios, as medicações. A farmácia quer agora acabar com os medicamentos antigos e fazer com que os novos medicamentos entrem em linha. E a maior parte dos remédios que nós conhecíamos para curar a doença, e de fato a maioria curava, hoje não existe. Isso já contribuiu para que a gente não saiba mais o que fazer em matéria de receita. Já

Medicamentos às vezes são até perigosos

não é a mesma coisa para o aluno da Universidade, que faz a especialidade agora, porque ele está mais ou menos em dia com a propaganda e publicidade das novas linhas. Agora, nós não. Nós fazíamos a dermatologia como ela deve ser feita, hoje ainda, ficamos sem meios de lançar mão de uma substância que seja capaz de curar uma determinada doença dermatológica. Há remédios atualmente que fazem muito benefício ao doente, mas é um benefício às vezes até perigoso. É como o caso da cortisona, que em alguns casos prejudica muito mais; outras vezes transforma o indivíduo numa verdadeira monstruosidade, por falta de controle da medicação ou por excesso de sensibilidade do doente ao remédio. Há certas gorduras nessa medicação que a gente não sabe como aparece, como é que se projeta, como é que a pessoa aguenta aquela transformação enorme.

Isso está relacionado com esse problema que se discute muito, da atividade dos laboratórios multinacionais no país?

- Essa questão dos laboratórios multinacionais, temos que enfocar quase todo o momento, principalmente, agora que estamos sentindo que os laboratórios, muitas vezes, adquirem outros laboratórios para essa multinacionalidade. Daí surge uma questão muito interessante: muitos remédios desapareceram ninguém sabe porque, e outros apareceram, também ninguém sabe porque. Essa condição toda de uma nova medicação não obedece aqueles prazos que antigamente eram dados pela farmacopeia. Quer dizer, você tinha que experimentar a medicação no homem por um período longo, por um período que determinasse na realidade que um indivíduo ou outro poderia usar essa medicação sem medo de fazer com que ele sofresse qualquer coisa. Hoje não, você recebe as amostras, a propaganda, sem saber quando aquele remédio foi testado no paciente. O

LETRAS

"O IMPORTANTE NÃO É VER DE PERTO MAS VER PERTO O QUE É DISTANTE"

Mário Moacyr Porto é hoje, homem de dupla imortalidade. É imortal pela Academia Paraibana de Letras e pela Academia Riograndense do Norte de Letras. Na Academia potiguar, o nosso jurista e homem de letras está entre duas mulheres. Duas poetisas: a Aída de Souza, patrona do Cadeirão n. 20 e Palmyra Wanderley, sua sucessora.

Como se vê, Mário Moacyr está em boa e agradável companhia. Dele bem que se pode dizer: bendito seus entre as poetisas!

O seu discurso de posse é uma autêntica peça literária. É trabalho para se ler, reler e meditar.

Quem o recebeu no cenáculo riograndense do norte foi o escritor Nilo Pereira, cuja oração fez justiça ao novo acadêmico.

Tive a satisfação e o honra de receber, com cordial dedicatória, um exemplar desse discurso de Mário Moacyr Porto.

E vale a pena transcrever reflexões como estas: "o importante não é ver de perto, mas ver perto o que é distante", "não há poesia moderna e antiga, mas boa e má poesia", "nada é mais fácil do que escrever difícil", "o homem só constrói no plano da eternidade através das manifestações da arte".



OS LIVROS MAIS VENDIDOS

NA Cooperativa Cultural da Universidade, segundo informou Gerani Feliciano Pedrosa, os livros mais vendidos, na última semana, foram:

- 1 - PONTOS DE FUGA - Graham Greene - Record
- 2 - CAÇA AOS ROBÔS - Isaac Asimov - Hemus
- 3 - O FUTURO COMEÇOU - Isaac Asimov - Hemus
- 4 - GEOPOLÍTICA DO BRASIL - Golbery do Couto e Silva - José Olympio
- 5 - POESIA - T. S. Eliot - Nova Fronteira
- 6 - A MÁSCARA DA SEDUÇÃO - Victoria Holt - Record
- 7 - O LIVRO DOS SERES IMAGINÁRIOS - Jorge Luis - Borges - Globo
- 8 - O DÉCIMO MANDAMENTO - Laurence Sanders-Record
- 9 - ESTRANHOS SEGREDOS DO ORIENTE MÍSTICO - De Norvell - Record
- 10 - ROLETA CHILENA - Alfredo Sirkis - Record
- 11 - LONGE É UM LUGAR QUE NÃO EXISTE - Richard Bach - Record

LIVRO NO PRELO: A Guerra do Fim do Mundo!

Helena dos Guimarães Bastos informa ao colunista que a Editora Francisco Alves lançará em novembro próximo o livro de Mário Vargas Llosa A Guerra do Fim do Mundo, baseado na história de Canudos.

Informa ainda Helena que o autor virá ao Rio para assistir ao lançamento de seu livro.

EXPOSIÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Firmado pela Secretária Executiva, Ivette Bezerra Cavalcanti Santos, o colunista recebeu o seguinte convite: "A Fundação Paraibana do Livro da Universidade Federal da Paraíba convida V. Excia. e Excelentíssima família para participarem da abertura da Exposição Bibliográfica e Recital, do poeta Eulajose Dias de Araújo que terá lugar no 'hall' da Biblioteca Central da UFPB, no dia 28.09.81, às 15 horas".

A NOTÍCIA

5.000 POEMAS INSCRITOS

A Editora Fontana informa que no 1º Concurso Fontana de Poesia, que tem como coordenador o poeta Direcu Quintanilha, foram inscritos 1.048 candidatos, com cerca de 5.000 poemas.

O julgamento teve início na segunda quinzena do corrente. Oportunamente serão divulgados os resultados.

AS CRÔNICAS DE AURÉLIO EM LIVRO

Brevemente, será lançado o livro de crônicas de Aurélio de Albuquerque.

AS NOVIDADES DAS LIVRARIAS

O Dono de Uma Cidade - O livro traz uma capa colorida e sugestiva. É um lançamento da Record. Seu autor, Leslie Waller, é o autor de Justiça Pelas Próprias Mãos, um best-seller que empolgou milhares de leitores. A obra narra a história grandiosa e dramática de uma família.

A Estirpe de Mary Creech - O autor e Dee Brown e o lançamento é da Melhoramentos. Trata-se de história de uma índia e de seu povo. O autor foi quem escreveu o livro Enterrem Meu Coração na Curva do Rio, livro que teve grande aceitação do público.

A Obra em Negro - A Nova Fronteira orgulha-se em lançar A Obra em Negro, da consagrada Marguerite Yourcenar, autora de Memórias de Adriano, livro que continua liderando a lista dos mais vendidos.

Integrando a "Coleção Grandes Romances" da Nova Fronteira, o romance A Obra em Negro tem como personagem principal Zenon, que é a um só tempo médico, alquimista e filósofo. A autora, que é membro da Academia Francesa de Letras, cria esse personagem como símbolo vivo não só da sua época - o Renascimento, - mas sobretudo da luta do homem por alcançar a verdade de sua condição contra todas as formas de opressão.

As Grandes Religiões - Autor: Félicien Chailley - Lançamento da Ibrasa - Além de estudar as várias religiões, analisando-lhes as particularidades e as semelhanças, o autor, depois de longa peregrinação, analisa a natureza mesma do processo religioso.

Relações entre civis e militares no Brasil - É um lançamento da Pioneira. O autor é June E. Hahner. Integra a Coleção Biblioteca Pioneira de Estudos Brasileiros. O período histórico focalizado pelo Autor vai de 1189 a 1988. - A obra estuda a transferência pacífica do poder de um governo militar para um civil após a queda da monarquia no Brasil e um relato de como eles permaneceram no poder, durante quarenta anos, sem maiores interferências das Forças Armadas.

que, sob o título PASSAGENS, GENTE E CIDADES. Tem como prefaciador o desembargador Arthur Moura. A Editora é Grande Gráfica, desta capital.

SÁ LEITÃO, POETA

O professor e jornalista Sá Leitão lançou, brevemente, o seu primeiro livro de poesia. Tem como título: O CANTO DO SÉCULO.

Nessa coletânea de poemas, Sá Leitão Filho revela a sua vocação para a poesia, o que, talvez, muita gente ignore.

Anco Márcio

RESUMO DE LIVROS CÉLEBRES

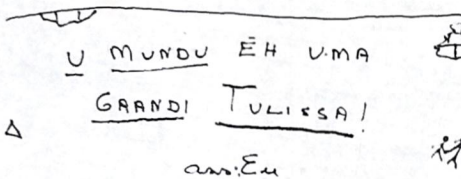
BÍBLIA - Começa sem ninguém. Deus cria um homem e uma mulher. Os dois se envolvem com uma cobra e são expulsos do Céu. Ai, (olha a jogada...) é que vem notar que estão nus! Dá pra entender uma coisa dessas? Lá pra frente um irmão mata o outro com uma pedrada. Mais na frente ainda, se fala em crescer e multiplicar. Em casar, nada. Matam gente crucificada a torto e a direito. Inexplicavelmente é o livro mais recomendado pela Igreja.

D. QUIXOTE - Um velho maluco e seu criado gordo e boneca, saem pelo mundo à fora, procurando sarna pra se coçar. Montam um cavalo chamado Rincocenta, e tem uma parte, que andam de briga com uns moínhos. Delirium tremens, no mínimo. Por incrível que pareça, é considerado obra prima!

LOLITA - Um velho tarado e pedófilo (vide dicionário) gama por um gatinho de quinze aninhos, acostumada a desfilir de tanga e fazer top less muito à vontade em Ipanema. O velho não levanta mais nem, hipótese. Fica somente se babando é claro! A menina toma a guita dele todinha, pra ele deixar de ser besta (Quer dizer, esse final é criação minha, pois num guentei até o fim)

ULISSES - Um cara metido a cavalo do cão, sai de saioite (menina!) pra encontrar num sei o quê. No meio do caminho, leva uma cantada das sereias. Como num é mui chegado, se amarra num pau (epá!) pra num ir. E a pobre da mulher dele, fica só em casa, costurando pra fora Bem feito!

OLHA! O MURO:



PAPIM DE SÉRIE BRASILEIRA

Valdomiro Pena - Gato...! O bicho tá morto! Vamulá!

Gato - Rapaz! Fazer isso com o cara depois de morto. Um bicho macho desses!

Valdomiro Pena - Ninguém vai ficar sabendo não. Vamo! Tira a roupa do bicho!

Gato - Tem ninguém olhando, não?

Valdomiro Pena - Tem não... Manda brasa...

(AMBOS SAEM CORRENDO COM AS ROUPAS DO CARA, E ENTRA A MÚSICA TEMA: NUM ERA O QUE OCÊS TINHAM PENSADO)

SINOPSE DA NOVA NOVELA DAS OITO

Seguinte: entra um gravatado logo no primeiro capítulo. Com uma gravata enorme...! Pega a gravata e tassa na mochinha indefesa que se acha debruçada na janela somente de súbita. Entra um capô com uma bengala que num tem mais tamanho. Pega e enfia a bengala na boca da moça que vem entrando e ainda num foi apresentada a ninguém. Então se entrelaçam, homem gravatado e homem da bengala grande, trocando soliloquios. Um corocócho daqueles! É aí que entram as cenas tomadas no exterior. Torre de Pisa, Ponte de Londres, coisas que num tem nada a ver com a realidade nacional, nem com a doença do Presidente. Denis Carvalho fica doído e beija um poste. ENTRA MÚSICA TEMA: BRILHANTE E O (***) DA VELHA

TASCARAM NO JORNAL

ARLINDO CABRAL RESPONDE AO BOATO

Responda não. Seu Arlindo! Eu tenho certeza que isso é mentira dos despeitados...

ASPEP

Seguinte: semana que passou precisei dos serviços médicos da ASPEP. Associação dos Servidores Públicos do Estado da Paraíba. Tíri uma requisição. Pra ir de tarde num médico. Cheguei lá, o doutor disse que havia desfeito o convênio com a ASPEP, há mais de 6 (seis) meses! Pode? Num deu. Tíri outra. Me mandaram pra para uma médica que atendia de quatro da tarde em diante. Fui. Sabem no que deu? A mulher atendia pela manhã! O pessoal da ASPEP, vê se melhora essa porcaria ai!!!

CONSELHO DE JORNAL:

Amamente seu filho usando os seios

Use não, Dona! Deforma! Use qualquer outra parte...

Homem encarregado de olhar a seca do NE, usando e OLHANDO PRA FRENTE. Dessa maneira, tudo bem...



EU, Carlota e Joaquinha, de frente à sede campestre do I-MOR.

DEDICATÓRIA (I)

ESTA COLUNA DE HOJE É DEDICADA A JURANDY MOURA; COM SAUDADE E AFEI

CARTAS DA SEMANA

Tesouro - Meu nome é Vera Fischer. Não sei se você se lembra de mim. Sou uma moça loira, de olhos azuis, ou melhor azuis, já fui miss Brasil, sou casada com Perry Sales, já mostrei, (os mo dire?)...! meus predicados em diversos meios nacionais. Tá sacando quem é? Gostaria de qualquer noite dessas o senhor passasse na minha casa, pra gente bater uma casinha, tá? VERA FISCHER

RESPONSA - Sabe de uma coisa, Dona Vera? Eu num me lembro nem um pouquinho da senhora. Mas num me lembro de jeito nenhum. Marcos Souza até que já falou, mas eu num consigo lembrar! Fica pra outra vez, tá? ****

Aniquilou - Nada mais me fará sorrir, a não ser um beijo teu. Tem tesouro de minha vida. Vem e juntos seremos felizes para sempre. Tu sei como um bálsamo para mim, o homem que mais admiro na vida. Vem o amado! MIRIAM RIOS

RESPONSA - Sabe do que mais eu acho que a menina tá fazendo uma grande sacanagem com Roberto Carlos. Já que aceitou ele, somente com a perna dura, agora guente!!! Fique na sua, Miriam...

Idolo meu - Nasci assim. Detesto muletas. Gosto apenas de homens assim como eu: sem muleta, viril, olhos e cabelos pretos! Ah, como te faz bem, bendita natureza que me fez assim! DAVID RIOS

RESPONSA - A ilustíssima, (como direi?) boneca, errou de secção. Porque não entra pra legião estrangeira? Lá só tem home e camê. Dá pra optar...! Vai, esse menino...

POEMA DA TV

Ligo a TV ainda está no "padrão". Tudo bem. Chato vai ser quando vier a programação...

FILMES PARA CRIANÇAS

O PENDURICALHO DO RATO O TARADINHO DO BOSQUE O FRANCHONINHA DA FLORESTA AZUL O HÍMBALO DO SINO O BARALHO DE ASA DE PAPAI NOEL



Rick Rudolf, o inventor do I-MOR.

QUANDO EU MORRER:

- Me enterrem nu de bandeira das taeda.
- Não acendam velas por perto que atuada será do INPS.
- Não digam "eu quero ir com ele" que terá um cara por perto pra bota junto.
- Quem disser que eu era bonzinho tá mentindo. Eu nunca prestei.
- Quando forem tirar minha roupa pro último banho, chamem as senhoras e senhoritas. Elas vão adorar...
- Não me enterrem nos lps, que não os carangos me comem.

MÁXIMA DA SEMANA

Psiquiatria é um cara que ouve ate tamente todos os nossos problemas pra ver se coincidem com os dele.

ETA MINISTRINHO BÃO...!

O Ministro das Comunicações justificando o reajuste TRIMESTRAL (ou TRIMESTRAL) do telefone: "Fazemos isso pelo bem do povo. Para que ele, aprenda a usar o telefone de maneira racional e não para conversar bobagens". Podem crer. Fiquei com os olhos cheios d'água... Homem bão tá!...

• Abmael MORAIS

tar. Só não único como o o re
Momo e Anco.

Arnóbio Costa

vas pessoas fazendo teatro. Mais pessoas, mais
gências.

SOUTO

Curado o monumental Espaço

vanguarda: o Prof. Tarcísio Bu
ly.

A MULHER NA OBRA SOCIOLOGIA

Glauce Maria Navarro Burity

* Este trabalho foi publicado no Boletim do Departamento de História do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco, nº 6, ano IV, Abril-Junho de 1981

INTRODUÇÃO:

Podemos afirmar, com certeza, que o maior mérito da produção científica gilbertiana é ter contribuído, de forma admirável para a autoconsciência do Brasil como cultura própria. Usando de uma metodologia específica no campo sociológico, em que essa visão sociológica aparece enriquecida simultaneamente, dos enfoques histórico, antropológico, etnológico, biológico, psicológico e até econômico, Gilberto Freyre consegue, de fato, penetrar no âmago da nacionalidade brasileira em seu período de formação.

Na verdade, para ele, sendo a sociologia uma ciência "anfibia", isto é, em parte natural, em parte cultural, exige métodos complexos e não simples, de exploração.

Exige uma "metodologia múltipla e não singular" "estatística e quantitativa", para a descrição e explicação de uma série de fatos, e qualitativa e compreensiva para a descrição e interpretação de outros". Aspectos de uma única ciência. Nesta, o bio-social se alonga no socio-cultural, "através de fronteiras nem sempre nítidas da vida do homem, ou do grupo humano situado".

Para Gilberto Freyre ainda, a sociologia, que é um estudo principalmente de forma, de processos, de funções de convivência humana, deve penetrar também em outros aspectos, aparentemente mudos, mas sumamente importantes para a captação do ritmo dessa mesma convivência, procurando surpreender nas relações entre pessoas e grupo o tempo social e o tempo psíquico que se refletem nas diversas manifestações culturais. Sem o conhecimento desses tempos, é impossível ao homem de hoje apreender o que existe de mais significativo não só nas épocas que sejam objeto de esforços de reconstituição histórica, como nas obras de pensamento e arte produzidas por essas épocas. Daí a procura do sociólogo por várias fontes de informações, tais como anúncios de jornais, testamentos, modas no trajar, contos de alfaiates, de chapelheiros, de sapateiros, etc.

Além desses aspectos, vale salientar que Gilberto Freyre não apenas ensina o que é a sociologia, mas também como se faz sociologia, e tudo isso aliado a uma forma de expressão eminentemente poética, como escritor admirável que é. Sobretempo em seus escritos, por mais científicos e áridos que fossem, alia o conteúdo profundo à forma artística de escrever e se expressar, o que torna duplamente admirado e conhecido pelas traduções em vários idiomas.

DESENVOLVIMENTO:

A TRILOGIA GILBERTINIANA

Escolhemos como assunto de nossa exposição a figura da mulher na trilogia clássica de Gilberto Freyre, vale dizer, em seus livros: Casa Grande e Senzala, Sobrados e Mucambos, e Ordem e Progresso.

Antes, porém, vejamos o sentido das pesquisas, em cada uma dessas obras. Essas 3 obras tentam fazer a reconstrução da vida social brasileira, desde a segunda metade do século XVI até a primeira década do século XX. Casa Grande e Senzala narra o período de nossa história social, a partir da metade do século XVI até as primeiras décadas do século XVIII. Esse estudo procura enfocar a ordem social patriarcal, rural, brasileira. O título da obra é expressivo, pois faz realçar a estrutura estável e hierarquizada dessa mesma sociedade: senhor e escravo. Encontra-se ali toda a formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal, analisada através de nossos antecedentes socioculturais. Surge, como não poderia deixar de ser, a visão do homem lusitano: aberto para experiências novas, em convivência com outros povos, outras raças e outros climas, dotado de mobilidade e miscibilidade. O estudo do primitivo habitante das terras brasileiras, de cultura inferior a do europeu e a do africano é feita com segurança e detalhes informativos.

A presença do africano no Brasil, contribuindo para a nossa miscigenação e o nosso enriquecimento cultural, é estudada de forma surpreendentemente precursora, em seus aspectos valorativos do homem negro.

SOBRADOS E MUCAMBO

Descreve outra fase da nossa história social, correspondente às últimas décadas do século XVIII e à 1ª metade do século XIX.

Descreve outra fase da nossa história social, correspondente às últimas décadas do século XVIII e à 1ª metade do século XIX.

Durante esse período, o Brasil passa por profundas modificações socioeconômicas. As atividades comerciais e industriais se intensificam, por força inclusive da descoberta de minas. As cidades crescem rapidamente e se modificam, ganhando novo colorido e importância no plano econômico e administrativo. A vinda de D. João VI acelera o ritmo dessas modificações. A passagem social ganha novo aspecto e surgem inúmeras e novas figuras sociais. É a decadência do patriarcalismo rural e a consolidação do patriarcalismo urbano.

O senhor do Sobrado substitui o senhor da Casa Grande. A senzala alonga-se em dependência de emprego e mucambo. Trata-se também, nesse período, do fenômeno relativo à reurbanização do Brasil, através do imperialismo industrial da Inglaterra e França. Principalmente da Inglaterra. É também o período do ascensão social do mulato e do bacharel. Surge, nesse tratado, com mais vigor, a descrição de tipos humanos bastante característicos, tais como: o senhor rural, a mulher patriarcal rural e urbana, o padre católico, o filho do senhor de sobrado, o caixeiro português e brasileiro, o médico, o bacharel e o mulato, os estrangeiros, etc.

ORDEM E PROGRESSO

Retrata a sociedade brasileira durante os últimos lustros da monarquia e os três primeiros da República, vale dizer a partir da 2ª metade do século XIX até a 1ª década do século XX. Estuda, enfoca as ideias, as lutas, as figuras, as grandes realizações e transformações do Brasil naquele período. Estuda o problema da industrialização e suas consequências, as modas e costumes, a transformação do trabalho escravo para o trabalho livre, a crise de relações do Estado e Igreja, tudo à base, principalmente, de depoimentos de pessoas que viveram aquela fase da história brasileira.

São reflexões enfim sobre a transição do Brasil monárquico para o Brasil Republicano, que teve nos militares os seus construtores, e no positivismo a sua inspiração ideológica.

A MULHER BRASILEIRA SEGUNDO A TRILOGIA CLÁSSICA DE GILBERTO FREYRE

Vistas, embora de relance, as linhas básicas do pensamento gilbertiniano em sua tentativa de descrever sociologicamente e se pudermos dizer também, por dentro, a vida social brasileira até a primeira década do século XX, enfoquemos agora, de forma mais detalhada, um dos tipos humanos mais presentes em sua obra: a mulher brasileira. A mulher brasileira não só enquanto elemento positivo, conservador, estável, de ordem, mais realista e mais integradora, mas também enquanto beleza meio mística, radicalmente diferenciada de tipo e de traço do senhor patriarcal. Aspectos da exploração da mulher pelo homem, característica notadamente do regime patriarcal agrário, mas também presença de mulheres fortes, independentes e realizadoras, substitutivas de ações tipicamente do homem colonizador.

Vejamos agora detalhes enriquecedores para compreendermos a real situação da mulher brasileira na visão de Gilberto Freyre.

A MULHER PATRIARCAL

RURAL E URBANA

O que caracterizava o regime patriarcal era a distinção tão acentuada que o homem dava à mulher tornando-a tão diferente dele, quanto possível.

O homem sempre foi o *sexu forte e nobre*, e a mulher - o *sexu fraco e belo*. Esta beleza era um tanto mórbida, pois a menina ideal era aquela, segundo Gilberto Freyre "franzina e quase doente".

Quando a Senhora - "era aquela gorda, mole, casaca e maternal". Nada de tipo vigoroso e ágil, que se assemelhasse a figura do rapaz.

"A extrema diferenciação e especialização do *sexu feminino* em 'belo sexo' e 'sexo frágil', fez da mulher do senhor de engenho e da fazenda, e da laia de sobrado um ser artificial, mórbido.

"Uma doente, deformada no corpo para ser a serva do homem" (1).

Durante todo o período patriarcal encontramos mulheres franzinas, que se entregavam, o dia todo, na tarefa de cozer, tomar o ponto dos doces, embalar-se nas redes, gritar para as mucamas, brincar com os penquitos, espionar os homens pelas brechas das portas, fumar cigarro ou charuto, parir e morrer de parto. Assunto sério não era para elas. Nos movimentos psíquicos da preferência dos homens pelas mulheres gordas e molinhas, encontramos raízes econômicas nisto: o desejo de afastar a possível competição da mulher no domínio econômico e político, que era exercido, exclusivamente, pelo homem nas sociedades de estrutura patriarcal.

A exploração da mulher pelo homem é outro tipo característico da sociedade patriarcal-agrária.

Aos homens lhes eram concedidos todas as liberdades - inclusive as sexuais.

Tudo conspirava no sentido de levar a mulher a ser "serva do homem e a boneca de carne do marido" (1).

Padrão duplo de moralidade - da ao homem todas as oportunidades de ação social, iniciativa, de contactos diversos, limitando, assim, todas as oportunidades do homem com o mulato e o bacharel, aos contactos com os filhos e parentes, com as velhas, as amas e escravos e ainda ao contacto directo com o confessor - através do confessoriano.

Sabemos que o papel deste, muitas vezes, foi de saneamento mental e serviço de terapêutica contra os recalques e loucuras femininas.

A função do confessor foi indispensável dentro do tipo de sociedade patriarcal do século XIX.

A mulher desempenhou o importante papel de estabilizadora de valores. Foi a sua presença, constante e polidadora, que tornou possível a aristocratização, em vários aspectos, da colonização brasileira. Importante papel da mulher "matrix" na formação brasileira, que teve na Casa Grande o principal centro de integração social. A sua ação exercia-se, entretanto, em muitas vezes, de forma suave e discreta. Assim, por exemplo: "quase ninguém sabe o nome da mulher de José Bonifácio ou da esposa de Pedro de Araújo Lima. Da mulher - esposa, quando vivo ou ativo o marido, não se queria ouvir a voz na sala, entre conversas de homem, a não ser pedindo vestido novo, cantando modinha, rezando pelos homens" (1).

Em geral, a mulher, no regime patriarcal, era um elemento exclusivamente doméstico, e quando menina, aumentavam-se as restrições e o confinamento.

À menina negava-se qualquer direito ou ação que apertasse independência, castigando-se a respondona ou saliente, ou aquela que diante dos mais velhos, ousasse falar mais alto. Eram as acanhadas e de ar humilde, os modelos exemplares de meninas. Essa tirania paterna, era substituída, mais tarde, pelo marido. Os pais preocupavam-se em casar cedo as filhas. Os casamentos eram comuns entre os jovens de 13, 14 e 15 anos e eram os pais que escolhiam o marido para elas. Aos 20 anos já recebiam o título de solteirana.

Attingiam os encantos de menininha sem passar pela puberdade. Se as meninas casavam-se cedo, envelheciam rapidamente. Ficavam reduzidas a simples máquias de ter filhos, o que consumia a mocidade e a própria vida. O encanto delas só durava até aos 15 anos.

Após o casamento, uma nova Casa Grande, com as mesmas atividades femininas: o preparo de quitutes para o marido, o cuidado com os filhos e a ordem estridente que davam aos escravos.

Gilberto Freyre fala acerca do domínio tirânico exercido pela mulher patriarcal sobre as mucamas, como espécie de subproduto escravista. Refere-se ele aos cronistas viajantes da época, e à tradição oral, que falam da perversidade das senhoras em relação aos escravos. Essa crueldade era dirigida mais às mucamas, sendo o ciúme do marido o motivo principal disso. Era, portanto, o sexo provocando a rivalidade entre mulheres.

Inicialmente houve pouca diferença entre a senhora rural e a urbana.

Escreve Gilberto Freyre: "O patriarcalismo brasileiro, vindo dos engenhos para os sobrados, não se entregou logo à rua; por muito tempo foram quase inimigos, o sobrado e a rua. E a maior luta foi travada em torno da mulher por quem, afinal, mais a quem o *pater familias* do sobrado procurou conservar o mais possível trancada na camarinhá e entre as mucamas, como nos engenhos; sem que ela saísse nem para fazer compras. Só para a missa. Só nas quatro festas do ano - e mesmo então dentro dos palanquins, mais tarde de carro fechado" (1).

Foi uma evolução muito lenta entre a senhora rural e a urbana. Vários anos decorreram para que a mulher deixasse de ser apenas a anfitriã, mas a quem o *pater familias* do sobrado procurou conservar o mais possível trancada na camarinhá e entre as mucamas, como nos engenhos; sem que ela saísse nem para fazer compras. Só para a missa. Só nas quatro festas do ano - e mesmo então dentro dos palanquins, mais tarde de carro fechado" (1).

Foi na chácara, através do palanque, ou do caramanchão ou do recanto de muro destruído para a estrada, e foi no sobrado, através da varanda, do portão, da janela dando para a rua, que se realizou mais depressa a desorientação da vida da mulher no Brasil. Sua europeização ou reeuropeização" (1).

A mulher começou a participar da vida política e social, inclusive das discussões políticas sobre o abolicionismo ou o regime republicano. Vai perdendo o seu jeito acanhado e tímido e começa, assim, a aparecer aos estranhos.

Surgem as modas europeias que correspondiam às mulheres já burguesas e ocidentais. Estas mulheres caracterizavam-se por serem magras, delgadas e apolinas. Elas conquista-

vam um lugar na sociedade, como pessoas e não como servas dos seus senhores.

Os pais vão perdendo também autoridade sobre as filhas, que lutam pelo direito de amar e escolher seus maridos. É o sinal evidente do declínio do patriarcalismo urbano. A rua vai ganhando para o sobrado.

Surgem e aumentam os raptos de moças. A respeito, Gilberto Freyre diz: "Esses raptos marcaram, de maneira dramática, o declínio da família patriarcal no Brasil e o começo da instável e romântica. A ascensão do mulato e bacharel - aconteceu-se através desse raptos; mas também a ascensão da mulher. Seu direito de amar, independente de considerações de classe e de raça, de família e de sangue. Sua coragem de desobedecer ao pai e à família para atender aos desejos do sexo ou do coração" (1).

A República de 1889 vai acentuar essa evolução contribuindo para o que Gilberto Freyre chama de reeuropeização da mulher brasileira.

"Embora faltasse 'elegância' à Corte de D. Pedro II, parece que não faltou a algumas senhoras 'mulheres de alto personagem', certa desventura, pois 'não se querendo dar nunca por velhas' tomavam por afilhados 'distintos mancebos provincianos' de quem faziam a 'fortuna'.

A influência de senhoras, se não desse tipo, na verdade raro, encantadoras ou envolventes, em assuntos secundários de governo, parece ter-se acentuado no governo de Deodoro e, consolidada a República, em torno de certos Ministros de Estado e de outros líderes políticos. Houve sinhas famosas por essa espécie de prestígio: Sinhas que merecem um estudo especial e sistemático" (1).

Analisadas as características gerais da mulher brasileira na sociedade patriarcal, vejamos agora algumas situações especiais e interessantes a seu respeito, durante esse período de formação da nacionalidade brasileira.



Destacaremos os principais tópicos analisados por Gilberto Freyre - principalmente em "Sobrados e Mucambos".

A MULHER E O SEU MODUS VIVENDI

A mulher e a moda

A mulher patriarcal brasileira (principalmente a de Sobrado) - segundo Gilberto Freyre, "embora andasse dentro de casa de cabeça e chinelo sem mecha, esmerava-se nos 'estudos de aparecer aos homens na igreja e nas festas, destacando-se, então, do outro sexo como mulher de outra classe e de outra raça, pelo excesso ou exagero de enfeite de ornamentação, de babado, de renda, de pluma, de fita, de ouro fino, de jóias, de anel nos dedos, de bichas nas orelhas" (1).

Já os cronistas do século XVI - como Gabriel Soares de Sousa, no seu conhecido "Tratado Descritivo da Terra do Brasil", fornecem dados importantes do Brasil Colonial - acerca da moda, em que as mulheres ricas abusavam da seda e fazendas finas.

A mesma observação é feita pelo Pe. Fernão Cardim na sua obra de alto interesse histórico: "Tratado da Terra e Gente do Brasil" - em que ele se refere às senhoras de Pernambuco que exageravam-se nas sedas, veludos e jóias.

Também Ambrósio Fernandes Brandão autor dos "Diálogos e Grandezas do Brasil", crônica do século XVII, chama a atenção para o excesso de pintura no rosto das mulheres.

Tanto as plumas, quanto as pulseiras, anéis, trancelins, brinços, não falta-

ram na fase de esplendor ou já mesmo declínio do sistema patriarcal brasileiro.

Na 1ª metade do século XIX, mulheres de cor traziam os cabelos enrolados e cobertos com turbantes. As aristocráticas, por ostentação da classe alta e de belo saço, conservavam as belezas compridas quanto lhes fosse possível.

O trajo das mulheres de "sobrado ou de 'Casa Grande'", chegava a maiores exageros de ornamentação, para se distinguir das mulheres de mucambo ou de casa térrea.

Quanto aos homens, estes também apreciavam em festas os seus ornamentos. Esmeravam-se nos peroteados e na barba.

Havia uma diferença bem marcante entre os brancos e negros. Era proibido, esses, o uso das jóias e tetéias de ouro, para que ficasse marcado, no traje, a diferença de raça e classe.

As mucamas bem vestidas e as jóias representavam um prolongamento das suas laias brancas, quando estas exibiam em festas de rua e de igreja.

Chamamos atenção para a nossa sociedade patriarcal, onde a moda feminina é perturbada pela moda inglesa, sobretudo a francesa. Isto foi, em parte, subproduto da influência do papel brasileiro que iam aos centros europeus, principalmente a Coimbra, lá, traziam novidades e comunicavam-nas.

Verificamos que não só importavam a moda, mas também cultura, e isto mesmo sentiu na importação das doutrinas filosóficas da França.

O Pe. Lopes Gama, em "O Caracereiro" (1843) descreve que "as nossas nãzinhas e yabay já não querem ser tratadas senão por 'demoselles', 'mosselles' e 'madames'. Nos trajes, usos, nas modas, nas maneiras, só aprova o que é francês; de sorte que não temos uma usança, uma prática, uma coisa por onde se possa dizer: próprio do Brasil".

A mulher e a alimentação

No que tange à alimentação - das coisas que os cronistas da sociedade patriarcal brasileira verificaram foi a falta de ricas guloseimas consumidas pelas senhoras.

Já as mocinhas, aquelas virgens, lidadas à alimentação tinha como base os caldinhos de pintinho, agna com confites. Para as senhoras, aquelas das bonitas, havia um verdadeiro regime de engordar: "com muito mel de mel, muito doce de goiaba, muito leite, muita geleia de abacaxi, muito pastel chocolateado".

Em ambos os casos, uma alimentação imprópria e deficiente. E isto não concorre para que elas se contivessem dos desgostos ou frustrações amor sexual.

Esse regime alimentar deficitário produzia, segundo Gilberto Freyre, "criaturinhas fracas de peito, menos românticas de olhos arregalados, de 15 anos, que os bachareiros de 25 e que namoravam passando de cartola e gala pelas calçadas dos sobrados, vindos para as varandas como para os altares. O outro, as mães de 15 anos, mulheres gordas, mas de uma dura mole e fofa, gordura de mulheres que morriam velhas aos 40 anos, no oitavo ou nono parto" (1).

Com esta má alimentação carecia de vitaminas, verificavam-se casos de tuberculose pulmonar, pois as mães de 15 a 20 anos passavam o dia todo mer pulseiras, desprezando um nutritivo bife ou um outro pedaço de carne verde.

Esta supressão de alimentos rececia mais na própria sociedade patriarcal que achava que a mocinha deveria não deveria comer alimentos fritos.

O perigo que ela evitava era o buster de maço. Esse vigor só foi bem às negras da senzala; e não às brancas casadoras e elegantes, e nem às senhoras de sociedade.

Constituída etiqueta deixar, se a moça bem educada, um resto de leite no prato, isto para não parecer que estava com fome.

A mulher e a saúde

O conceituado médico Luiz Costa de Azevedo, que no meado do século XIX muito se preocupou com os problemas de higiene e de educação, observava a mulher, dentro da organização do Brasil, "uma escrava, a quem se não permitia fazer nada que lhe fosse benéfico influxo da emancipação".

Ele compara a "uma boneca das oficinas as mais caprichosas e raras, traria menos recortes, menos do, menos guizos, menos fitas e menos que essa infeliz criança, a quem se não permitia fazer nada que lhe fosse benéfico influxo da emancipação".

Sabemos que o vestuário do corpo da mulher, particularmente o uso do *espartilho* - que foi o responsável por diferenças de respiração que a tuberculose teve freqüência nas mulheres; que nos homens deveu-se ao menor desenvolvimento torácico na mulher.

Já outros consideram a tuberculose um resultado de causas sociais e culturais. A maioria dos pesquisadores pressupõe, nos exercícios físicos, na infância, e maiores restrições ao ar livre.

A DE GILBERTO FREYRE*

A Igreja e suas comunidades

Carlos Miranda

As meninas de 11 anos, desde tenra idade eram obrigadas a ter um bom comportamento. Isto lhes impedia de andar pulando, correr, saltar, enfim, de não se livrar, como meninas de sua idade.

Desde os 13 anos - obrigavam-nas a ser como moça, abafada em sedas, jóias e rendas; ou a usar decotes, decote de teatro ou a algum bafo. Daí a morte de pneumonia e tuberculose entre elas.

Segundo José Bonifácio Caldeira de Albuquerque, ao escrever, em 1855, "A maneira de trajar das meninas brasileiras", descreve como sendo "defeituosa". E salienta a moda entre as senhoras da sociedade, de trazerem "desenhos e expostos ao capricho, das cores, o colorido, as espaldas, os braços e o colo", moda responsável, em parte, por grande número de pneumias, anginas, etc.

Para o já referido médico - Luis Cordeiro de Almeida - a menina brasileira, de criança, de pouco alimentado, incontinentemente nos seios de uma ama geral, hereditária ou não, crescia em crianças que, em vez de se protegerem, prejudicavam-na, sob a forma de doenças, sorrosos, e de um demorado crescimento que enervava. Crescia a menina polvida sempre em vestidos contantes, prejudiciais ao desenvolvimento das vísceras, e por consequência do peso sobre o útero, órgão por exceção digno de atenção no desenvolvimento das primeiras idades da mulher.

É preciso salientar que as condições higiênicas desses vestuários e os de uma alimentação concorreram para a saúde e fraqueza orgânica das moças seniores brasileiras.

Além disso, os médicos inteligentes, conhecedores do interior dos sobrados ilustres, tinham importância as influências do social, de hábitos e de educação da vida da mulher brasileira.

Os hábitos de higiene e saúde são fundamentais quanto ao clima. Em 1788, o médico francês de higiene pública, referiam à falta de higiene da mulher, que vivia confinada no lar, sedentária, mórbida, e era óbvio certas doenças sociais, como a tuberculose, fosse tão comum.

A mulher e o médico

Nas primeiras décadas do século XIX, a figura do médico veio marcar a fase na situação da mulher patriarcal.

O médico de família passou a exercer uma grande influência sobre a mulher. Esta foi encontrando no doutor uma figura prestigiosa de homem em quem repousava a confiança na confissão de corpo, de dores, de intimidades doente, oferecendo-lhe um meio agradável de desfogar-se da opressão dos seus nervos.

O médico, cada vez mais, ia substituindo o confessor, o qual era muito acodado ao "pater-famílias".

O absolutismo do "pater-famílias" que foi o senhor absoluto da Casa dentro de engenho ou de fazenda, foi se fazendo à medida que outras figuras culturais criam prestígio na sociedade escravocrata: o médico, o diretor político, o presidente de província, o chefe de polícia, etc.

O médico de família - contribuiu muito para restabelecer na mulher brasileira, o sentido de vida e de saúde, reafirmada que era ante a sociedade patriarcal já decadente.

OS CAMINHOS DE MAIOR LIBERTAÇÃO DA MULHER

Com a ascendência dessas pessoas e figuras, a mulher vai se libertando. Ela começa a adquirir uma liberdade, intimamente com o filho e o escravo - eram-se jurídica e moralmente.

Interessante também é observar o movimento entre a moça branca, rica e a mãe da Casa Grande com o bachelor pobre ou mulato ou com o militar. Este, contribuiu para prestigiar a mulher, dando-lhe um caráter de liberdade e de "descendência ilustre" - os filhos tomam o nome ilustre e o pai da mãe, por ex: Castelo Branco, Alameda Cavalcante - Silva Prado Albuquerque e Melo, etc.

A IGREJA E A LIBERTAÇÃO DA MULHER

Não se deve deixar de incluir a Igreja entre as forças que concorreram para o declínio do patriarcalismo das casas nobres e dos sobrados.

A Igreja, que antes vivera subterfúgio no "pater-famílias" e por cujo auto-relevo os jesuítas se bataram ardentemente, no século de colonização, aos poucos vai perdendo o domínio absoluto sobre a mulher, pois acima da autoridade dos bispos e vigários, novas influências surgiram através dos médicos, dos políticos, do teatro, da literatura profana e da imprensa.

do às capelas particulares. Os bispos, contudo, apresentaram certas dificuldades no cumprimento dessa ordem tão anti-patriarcal, e essa circular foi considerada sem efeito.

Aos bispos, foi-se desfazendo a simbiose Igreja-Casa Patriarcal, representada pelos oratórios, e no lugar desses, foram aparecendo os templos maçônicos.

Quando à maçonaria, esta foi introduzida no Brasil em 1801. Essas lojas se assemelhavam às sociedades secretas primitivas - onde eram "fechadas" às mulheres - que não lhes eram permitido assistir os instrumentos sagrados. No Brasil, o segredo maçônico das conspirações liberais - excluíam as mulheres, negros e mulatos dos governos democráticos e veio aprofundar o antagonismo entre o sexo conservador e o diferenciador.

Nas sociedades secretas primitivas, as mulheres eram excluídas totalmente das atividades mais sérias dos homens (no caso das sociedades secretas), e em todo o trabalho em prol da Liberdade, da Independência e da Democracia.

INSTRUMENTO SOCIAL DA MULHER

Vamos encontrar pais e maridos duríssimos, que faziam entrar para os conventos filhas e até as mulheres à força ou por simples ostentação social.

No início do século XVIII foi constatado um número grande de homens solteiros e casados de moças, que os pais tristes as recolhiam ao Convento, enviando-as para o Reino. Para uns era a honra de ter uma filha religiosa, para outros, era a dificuldade de escolher genros entre homens solteiros, de branquidão duvidosa.

Famílias ilustres das capitâneas mais antigas, com moças em idade de casar, procuravam maridos para suas filhas dentro da fidalguia do regime patriarcal.

Há um caso de um pai ter apunhalado a filha por suspeitar de namoro com rapaz plebeu, de "cabelo ruim".

A ENDOGAMIA PATRIARCAL

Em São Paulo, Pernambuco e Rio de Janeiro, Buam, o problema foi mais ameno, pois havia os casamentos consanguíneos (entre primos, tios e sobrinhos) que foram fazendo das várias famílias iniciadoras do povoamento, quase uma só.

Em casos especiais, havia casamentos com aventureiros do Reino e mulatos da terra, que ansiavam por uma vida de "lindagem" pelo casamento.

No século XVII, vêm-se mulatos e aventureiros das Ilhas que ascenderam pelo casamento à melhor aristocracia pernambucana.

Internamentos em Conventos. Para evitar possíveis matrimônios, as moças eram recolhidas a conventos ou estabelecimento de correção, onde ficavam reclusas mulheres e moças, não precisamente da má vida, mas que deram algum grave motivo de descontentamento aos pais e maridos.

Ainda Gilberto Freyre narra uma citação de um viajante alemão: "muitos brasileiros internam suas filhas em conventos, não por razões religiosas, mas por razões políticas, durante anos, num claustro, simplesmente a fim de viverem tanto mais a seu gosto na sua casa com uma amante. A lei presta auxílio a este abuso; quem se quer livrar da própria esposa, vai a polícia e leva-la ao convento pelos funcionários, desde que pague o custo de seus despeços".

Na época colonial não eram muito fáceis esses internamentos. Na época patriarcal, a lei favoreceu esta subordinação da mulher ao homem.

A MULHER SOLTEIRONA NOS SOBRADOS

A mulher semipatriarcal do sobrado, continuou, no dizer de Gilberto Freyre - "abusada pelo pai e pelo marido".

Nos sobrados, a maior vítima foi talvez a solteirona.

"Abusada não só pelos homens, como pelas mulheres casadas". (*)

Era a solteirona quem ficava em casa o tempo todo, mesmo governante, tomando conta dos meninos e escravos, cozendo, enfim encarregada dos afazeres domésticos. Nos dias de festas, ocupava-se inteiramente na preparação destas, e quase não aparecia às vistas. Devido a sua situação de dependência econômica, a solteirona era, em geral, uma criatura obediente e submissa, mesmo na França, fins do século XVIII, cujas ideias democráticas de "Liberdade", "Igualdade" e "Fraternidade", vieram influir no nosso país, através de livros proibidos, de bachareis e doutores formados pelas Universidades de Paris e Montpellier. No Código Civil, havia a seguinte exposição de motivos.

"La femme a besoin de protection, parce qu'elle est plus faible; l'homme est plus libre parce qu'il est plus fort (...). L'obéissance de la femme est un hommage rendu au pouvoir que la protège (...)"

É incrível que, já no século XIX, juristas mais conservadores que liberais fossem partidários da subversão da mulher ao senhor patriarcal e que as solteiranas fossem pouco mais que escravas na economia dos sobrados.

"As restrições de ordem jurídica e social - refletindo, na maior parte, motivos econômicos - impostas com tanto rigor à mulher brasileira durante a fase



patriarcal, explicam-nos muito da sua inferioridade, aparentemente de sexo" (*)

SEXO E COR

Nós, brasileiros, nos libertamos mais depressa dos preconceitos de raça do que de sexo.

No primeiro século de colonização, nosso tabu contra os índios foram quebrados, e já no século XVII, a voz de Rei já se levantava a favor dos "pardos".

Mas, no que tange aos tabus de sexo, estes persistiram durante muito tempo.

"A inferioridade" da mulher substituiu a "inferioridade da raça", fazendo da nossa cultura, menos uma cultura como a norte-americana, com a metade de seus valores esmagados ou reprimidos pelo fato da diversidade de cor e de raça do que, como as orientais, uma cultura com muitos dos seus elementos mais ricos abafados e proibidos de se expressarem, pelo tabu do sexo. Sexo fraco. Belo sexo. Sexo doméstico. Sexo mantido em situação toda artificial para regalar a conveniência do homem, dominador, exclusivo dessa sociedade mais morta." (*)

Há várias teorias para tentar justificar a "inferioridade" do sexo feminino estabelecimento de correção, onde ficavam reclusas mulheres e moças, não precisamente da má vida, mas que deram algum grave motivo de descontentamento aos pais e maridos.

CASAMENTO COM MULATOS

Já foi dito que na sociedade patriarcal do século passado, as diferenças sociais de sexo eram favoráveis ao homem e que às vezes andavam em conflito com as diferenças sociais de raça favoráveis ao branco. Havia casos de paixão de laia brancas com mulatos.

A distância social e psíquica entre a mulher branca e o escravo preto foi maior entre o senhor branco e a escrava preta.

Gilberto Freyre assegura que o através da mulher branca e fela (sensível ao encanto físico e ao prestígio sexual do mulato mais ardente e atraente) que, durante o declínio patriarcal, se fez nas próprias áreas aristocráticas e endogâmicas do país, a ascensão do mulato branco e do bachelor ou militar pobre à classe mais alta da sociedade brasileira.

A maioria dos pais de status social mais elevado, não queria saber de casamento de suas filhas que não fosse dentro de sua etnia e mesma classe sócio-econômica. E esta igualdade recaia nos parentes próximos: tios e sobrinhos, primos e primas.

No entanto, as sinhas das Casas-Grandes de engenho, fugiam com plebeus ou rapazes de cor quebrando, assim, o critério patriarcal e endogâmico do casamento, uma vez que não se sujeitavam mais à escolha do marido pela família.

E foram várias as moças rapadas na segunda metade do século XIX! Estes casos vão contribuir para o declínio da família patriarcal brasileira e pela ascensão do mulato e bachelor, cada dia mais frequentados pelas famílias.

A coragem que elas tinham em desobedecer aos pais, seu direito de amar, atendendo ao desejo do sexo, contribuiu para que elas se libertassem do jugo patriarcal. Como resultado disso, a autoridade paterna enfraqueceu-se, dissolveram-se os vínculos familiares e a sociedade arruinou-se.

Para essa sociedade, tudo se explica através das más influências, como o teatro, as más leituras dos romances (inclusive o de José de Alencar), levaram muitas jovens a querer imitar certos tipos de mulheres altivas e caprichosas.

Sabe-se que não houve romance moralista que impedisse a libertação da mulher do despotismo do pai ou marido,

embora dentro do complexo patriarcal, essa libertação se fizesse através da substituição do homem pela mulher.

CONCLUSÃO:

Até a análise das suas principais obras, podemos observar o quadro da sociedade brasileira, especialmente da família brasileira criada por Gilberto Freyre, que, em seu colorido, profundidade e exatidão, só é comparável, como escreve o professor Noor da Universidade de Münster, só é comparável com o quadro que Balzac deu da sociedade francesa de seu tempo. E continua ele: "para resumir de um modo simples e exato a obra de Gilberto Freyre, e oportuno repetir o que o sociólogo da literatura Georg Lukács, aprendeu com as características mais importantes da obra de Balzac, em sua obra estão inseparavelmente unidas a arte primorosa, o conhecimento profundo da realidade e o humanismo".

Em nosso trabalho focalizamos simplesmente uma das figuras mais presentes em sua análise sociológica: a mulher brasileira, dentro da sociedade patriarcal.

Assistimos à extrema diferenciação e especialização do sexo feminino em "sexo forte" e "sexo frágil" a ponto de fazer-las muitas vezes um ser artificial e mórbido, serva do homem e boneca de carne do marido, que encontrava na religião e no confessorismo os caminhos para a sublimação dos seus sofrimentos psíquicos.

Mas, também, a sociedade patriarcal, criou figuras magníficas de mulheres criadoras, dentro dos sobrados ou do interior das Casas-Grandes, as quais exerceram ação decisiva no que tange a adaptação ao modo de vida nas regiões tropicais.

Enfim, de um modo geral, como afirmamos, em síntese, o próprio Gilberto Freyre: "O homem foi dentro do patriarcalismo brasileiro, o elemento móvel, militante e renovador; a mulher o conservador, o estável, o de ordem. O homem o elemento de imaginação mais criadora e de contatos mais diversos e o elemento mais inventivo, mais diferenciador, mais perturbador da rotina. A mulher é o elemento mais realista e mais integrador".

A situação da mulher brasileira, no sentido de sua libertação, vem simultaneamente com o processo de desenvolvimento do país, após a República.

A industrialização brasileira, o aparecimento dos grandes centros urbanos, a imigração estrangeira, o desenvolvimento dos meios de comunicação, tais como o rádio, a televisão, o cinema, entre outros, a influência da pedagogia americana, a multiplicação das escolas superiores, cada dia mais frequentadas por mulheres, tudo enfim que tem favorecido a modernização da sociedade brasileira, contribuiu e vem contribuindo para a libertação da mulher, tornando-a mais participante no que tange às atividades profissionais, administrativas e até políticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) FREYRE, Gilberto. Sobrados e Mucambos. Rio de Janeiro, José Olympio, 1968, p. 94.
- (2) FREYRE, Gilberto. Sobrados e Mucambos. Rio de Janeiro, José Olympio, 1968, p. 94.
- (3) FREYRE, Gilberto. Sobrados e Mucambos. Rio de Janeiro, José Olympio, 1968, p. 34.
- (4) FREYRE, Gilberto. Sobrados e Mucambos. Rio de Janeiro, José Olympio, 1968, p. 134.
- (5) FREYRE, Gilberto. Sobrados e Mucambos. Rio de Janeiro, José Olympio, 1968, p. 98-99.
- (6) FREYRE, Gilberto. Sobrados e Mucambos. Rio de Janeiro, José Olympio, p. 116.
- (7) FREYRE, Gilberto. Sobrados e Mucambos. p. 127.
- (8) FREYRE, Gilberto. Sobrados e Mucambos. p. 127-128.

BIBLIOGRAFIA

1. FREYRE, Gilberto. Sobrados e Mucambos. Rio de Janeiro, José Olympio, 1968.
2. ———. O Amor e o Sexo. Rio de Janeiro, José Olympio, 1969.
3. ———. Casa Grande & Senzala. Editora Universidade de Brasília, 1963.
4. ———. Vida Social no Brasil nos meados do século XIX. Rio de Janeiro, Arca, 1977.

Glauce Maria Navarro Burity é professora de História da Educação, da Universidade Federal da Paraíba.

Vivemos numa sociedade politicamente organizada, onde a Igreja exerce um papel de fundamental importância na formação espiritual do homem.

Negar a existência de um Ser Superior que rege e governa este universo, criador de todas as coisas, seria, em última análise, ignorância nos mais elementares princípios consagrados nas leis naturais e naturais sedimentadas nos séculos da história. O homem, a todo modo, que existe no universo, não surgiu por acaso. Algo divino e poderoso contribuiu para o surgimento desse engendrado e harmonioso mecanismo, pelo qual o homem vive.

Assim, a Igreja, ao atuar no mundo, não apenas educa e transmite valores, mas também orienta e conduz o homem, a todo modo, a uma vida melhor, mais plena e mais feliz.

Assim, a Igreja, ao atuar no mundo, não apenas educa e transmite valores, mas também orienta e conduz o homem, a todo modo, a uma vida melhor, mais plena e mais feliz.

Assim, a Igreja, ao atuar no mundo, não apenas educa e transmite valores, mas também orienta e conduz o homem, a todo modo, a uma vida melhor, mais plena e mais feliz.

Assim, a Igreja, ao atuar no mundo, não apenas educa e transmite valores, mas também orienta e conduz o homem, a todo modo, a uma vida melhor, mais plena e mais feliz.

Assim, a Igreja, ao atuar no mundo, não apenas educa e transmite valores, mas também orienta e conduz o homem, a todo modo, a uma vida melhor, mais plena e mais feliz.

Assim, a Igreja, ao atuar no mundo, não apenas educa e transmite valores, mas também orienta e conduz o homem, a todo modo, a uma vida melhor, mais plena e mais feliz.

Assim, a Igreja, ao atuar no mundo, não apenas educa e transmite valores, mas também orienta e conduz o homem, a todo modo, a uma vida melhor, mais plena e mais feliz.

Assim, a Igreja, ao atuar no mundo, não apenas educa e transmite valores, mas também orienta e conduz o homem, a todo modo, a uma vida melhor, mais plena e mais feliz.

Assim, a Igreja, ao atuar no mundo, não apenas educa e transmite valores, mas também orienta e conduz o homem, a todo modo, a uma vida melhor, mais plena e mais feliz.

Assim, a Igreja, ao atuar no mundo, não apenas educa e transmite valores, mas também orienta e conduz o homem, a todo modo, a uma vida melhor, mais plena e mais feliz.

Assim, a Igreja, ao atuar no mundo, não apenas educa e transmite valores, mas também orienta e conduz o homem, a todo modo, a uma vida melhor, mais plena e mais feliz.

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES

21 de março a 20 de abril - Com um período de neutras indicações em relação a sua profissão, o ariano terá uma semana de positiva influência astrológica em relação a suas finanças e ganhos. Possibilidade de realização pessoal em contatos novos. Clima de boa disposição para negócios com incógnitas e temas de quarta a sexta-feira. Amizade e comunicabilidade no trato doméstico. Amor em fase de consolidação de antigos laços. Saúde em fase muito positiva.

TOURO

21 de abril a 20 de maio - Os próximos dias reservam ao tauro momentos de plena dominância de suas emoções sobre a razão, o que poderá fazer-lhe tomar atitudes precipitadas e injúrias, principalmente no relacionamento profissional. Boa disposição de Vênus para o trato social durante todo o período. Aspetos neutros em relação a suas finanças. Atribuições no relacionamento doméstico e inquietude amorosa. Cuidado com suas palavras na quinta-feira. Saúde regular.

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho - Novas exigências de caráter profissional, complicadas tarefas e convulsões projetos, deverão marcar sua semana em relação ao trabalho. Clima de acerto em decisões ligadas ao dinheiro. Ganhos e lucros em negócios novos. Influência positiva de Mercúrio entre segunda e quinta-feira. Positividade para o assinatura de contratos. Boa disposição em assuntos que dependem de nativos de Libra e Aquário.

CÂNCER

21 de junho a 21 de julho - Esta semana será marcada para o câncero por aspectos de influência negativa em relação ao seu trabalho entre quinta-feira e sábado. Procure mostrar-se mais zeloso e eficiente, evitando o enrolamento em contestações e movimentos de reivindicação pública. Problemas financeiros em todo o período. Clima de harmonia e recompensas no trato íntimo.

LEÃO

22 de julho a 22 de agosto - Com uma segunda-feira de duvidosa influência do Sol sobre suas atividades profissionais, com a possibilidade de pequenos, porém recompensadores contratempos, o leonino terá uma semana de altos e baixos em relação ao seu trabalho e finanças. Aspectos positivos para o trato pessoal. Desencantos e atritos no meio doméstico, gerando problemas para o trato sentimental. Evid manifestações de egoísmo. Saúde ainda em bom período.

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro - Você será muito ativo durante toda a semana, por experiências especializadas de natureza em relação a suas condições materiais de hoje reafirmadas por um clima de boa disposição astrológica, principalmente no meio da semana. Aspectos benéficos para suas finanças e para o relacionamento pessoal. Clima de dificuldade em relação a um parente próximo. Momento de afinidade sentimental. Ternura e dedicação. No período podem ocorrer alguns problemas com sua saúde.

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - Um comportamento indeciso diante de alguns problemas de rotina, pode lhe trazer insegurança e inquietude nesta semana. Procure agir com amargor e desamor, moldando seu comportamento no rumo raciocínio característico do libranino. Dia de expectativa diante de fatos novos, ligados a amigos e parentes. Bons resultados em concursos e provas. Aspectos de muita alegria e felicidade em todo o período.

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - Seu comportamento profissional poderá trazer, graças à intuição com que você molda suas atitudes, alguns problemas nesta semana, especialmente entre segunda-feira e quinta-feira. Cautela no último dos dias com seu dinheiro e jóias. Risco de prejuízos. Ajuda de nativos (a) de Câncer ou Virgem. Bons aspectos para o trato doméstico e amoroso. Notícias de bom significado em relação a pessoa muito querida. Saúde em momento regular, sem maior alteração.

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - Os aspectos astrológicos desta semana reafirmam ao sagitariano indicações muito positivas em todos os sentidos principalmente na primeira metade do período. Vantagens e lucros em seu trabalho. Boas perspectivas financeiras. Clima muito favorável de quinta-feira em diante. Relacionamento feliz e confortável com amigos e parentes mais próximos. Procure demonstrar maiores tolerância e compreensão no trato amoroso. Carência afetiva. Saúde ainda em fase muito positiva.

CAPRICÓRNO

22 de dezembro a 20 de janeiro - Na segunda-feira o capricorniano deve agir com cautela ao se relacionar com amigos e colegas de trabalho. Você poderá se mostrar excessivamente incoerente. Aspectos neutros para suas finanças. Após quarta-feira estarão evidenciadas as probabilidades de sucesso em negócios com incógnitas e temas. Indicações de apoio e compreensão por parte de parentes, próximo no final do período. Amor em fase neutra. Sua saúde ainda necessita de cuidados e atenção.

AQUÁRIO

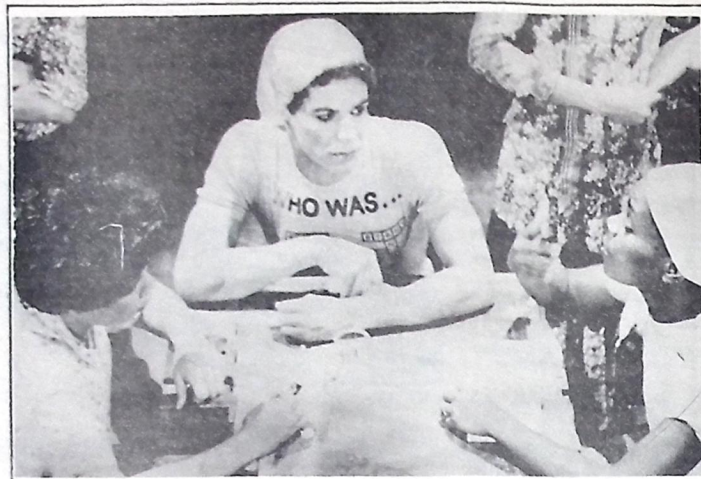
21 de janeiro a 19 de fevereiro - Dois períodos distintos marcarão a sua semana. De hoje a quinta-feira estarão presentes influências de marcante positividade para seu trabalho e finanças. Na final da semana esse quadro se altera e você poderá enfrentar problemas. Clima de bom entendimento com amigos. Este mostrar-se alheio a problemas domésticos que podem lhe trazer dor e preocupação futura. Este compromisso amoroso. Saúde em fase de alguma melhora.

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - Em dias neutros quanto ao posicionamento astrológico, e visando desde procurar motivar-se com atitudes de arrazo em relação aos seus planos profissionais. Bons aspectos para suas finanças. Perspectiva de melhora de suas condições gerais. Clima de bom entendimento entre amigos e parentes. Notícias agradáveis de pessoa distante. Encontro gratificante que poderá vir a ter grande significação sentimental. As indicações para sua saúde ainda são positivas.

A Rede Bandeirantes de Televisão e a Embratel vão assinar contrato no dia 15 de outubro para a implantação de um sistema de recepção de sinais de tevê via satélite.

Com esse projeto, a Bandeirantes pretende tornar-se independente do sistema de microondas, que está quase totalmente ocupado pela Rede Globo.



O problema da mulher operária é abordado claramente em "A Gaiola", última apresentação no Lima Penante.

- Ruim
- Regular
- Bom
- Ótimo
- Excelente

NO CINEMA

CRIA CUERVOS (****) - Produção espanhola, direção de Carlos Saura, o cineasta de *Ana e os Lobos*. Numa casa em Madrid, uma menina de oito anos acredita que tem em suas mãos o poder sobre o destino das que a rodeiam. Primeiro especial no Festival de Cannes de 1976. Com Geraldine Chaplin, Anna Torren e Conchita Ponz. A cores. 10 anos. No Plaza. 9h30m.

HERÓI SEM AMANHÃ (*) - Produção americana. Direção de Ted Kotcheff. Um cowboy de Dallas que precisa procurar interesse fora do futebol para sobreviver como ser humano. Com Nicky Katt, Mac Davis e Charles Durning. A cores. 14 anos. No Tumbão. 14h e 20h30m.

OS AMORES DE LADY CHATTERLEY (*) - Produção americana. Direção de Allan Rickman. Dilema verídica narrada de D. H. Lawrence, de 1928, que causou escândalo e chegou a ser considerada pornográfica. Com Naidia Ribeiro, Mateo Viera e Patricia Scalvi. A cores. 18 anos. No Municipal. 14h30m e 20h30m.

A LINGUAGEM DO AMOR (*) - Produção suíça. Direção de Torrey Wickman. O filme aborda temas como sexo em grupo, relações homossexuais, doenças venéreas, etc. Com Inge Sien e Maj Britt. A cores. 18 anos. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

A GOSTOSA DA GAFIEIRA (*) - Produção brasileira. Direção de Roberto Marchand. Uma dançarina de gafieira, que se envolve com os mais diferentes homens, desaparece sem deixar pista. Com Julieta Telles, Ray Renê. A cores. 18 anos. No Rex. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

COPO DE VASSO (*) - Produção brasileira. Direção de Alfredo Sternheim. Com Naidia Ribeiro, Mateo Viera e Patricia Scalvi. A cores. 18 anos. No Municipal. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

EM TEATRO

A GAIOLA - Com texto de Anderson e Romeu o espetáculo *A Gaiola* trata da vida dos sonhos e das lutas da classe operária brasileira, partindo das situações vividas pelo dia-a-dia de um grupo de mulheres que trabalham na linha de embalagem de produtos farmacêuticos. Com Pedro Cesar Feitosa, Valério Teles, Isabel Santos, Maureli e Maria das Dores. A montagem é de um grupo de Atuação, com direção de Lindolfo Amaral. Cenas de Francisco Carlos e José de Jesus. Estréia no Teatro Lima Penante. Uma apresentação do projeto Vozes do Teatro. No Teatro Lima Penante. 21h00m.

O VERDUGO - Segundo seu diretor, peça de Hilda Hitt é cheia do espírito de denúncia. Com Helio Viana, Oswaldo Travassos, Isa Y Pilá, Francisco Marto, Angélica Maria, Iverson Carneiro, Klemerson Cantaleira, Carlos Castro, Francisco Viana, Elienilde Maria, Pedro Alves, Janda, Suami, Iolanda, Orlando, Sandro e Joaze. Maquiagem de Amadeia Fernandes. Iluminação de Luiz Carlos. Música de Mozart. Direção de produção de Geraldo Jorge. Assente de direção: Fernando Abeth. Assente de direção: Fernando Abeth. Assente de direção: Fernando Abeth.



Isa Y Pilá e Oswaldo Travassos em "O Verdugo", no Santa Roza

NA TV

GLOBO RURAL - Em Globo Rural desta semana, uma reportagem sobre a criação, mercado e métodos modernos de manejo da palmeira açai. Foram entrevistados produtores de Eritiva, cidade do sul de Minas Gerais, e de Cotia, em São Paulo. Alguns produtores, como o japonês Suzuki, já conseguem, através de novos métodos, uma criação mais abundante, sem lançar mão de qualquer meio artificial. No Canal 10. 19h00m.

SOM BRASIL - São os seguintes os números musicais de Som Brasil nesta semana: *Doce Viola*, Jayme Alem e Nair de Cláudia; *Embolada*, José Vilas; *Mestre Carreiro*, Rolando Beldrin; *Guadalupe*, Domingos; *Dois Amigos*, Eraldo do Monte; *Hoje de Rei*, Teodoro e Sampaio; *Mova Bonita e Água de Marçalo*, Geraldo Azevedo; *Lamento*, Sertão; *Exangüinês* e *Eraldo do Monte*, Rolando Beldrin interpretado ainda Sampaio, um poema de Cato da Paixão Cearense. Para o encerramento, um número com Beldrin e Ranchinho. No Canal 10. 19h00m.

GRANDE PRÊMIO DO CANADÁ - FÓRMULA 1 - O circuito de rua situado na ilha de Nôtre Dame, em Montreal, é cenário da penúltima corrida de Fórmula 1 deste ano: o GP do Canadá, prova válida pelo Campeonato Mundial de Pilotos e que pode apontar o campeão de 1981. Com os 4 pontos obtidos no GP da Itália, em Monza, argentino Carlos Reutemann, o líder do Mundial, com 49 pontos, tem a mais que o brasileiro Nelson Piquet. Esta vantagem dá a Reutemann a possibilidade de conquistar o título por antecipação, se vencer no Canadá e Piquet não se classificar entre os seis primeiros. No Canal 10. 19h00m.

GERAÇÃO 80 - Kadi Moliterno e Eli de Leticia apresentam as seguintes atrações: John Denver, *Sonhinho on ry Shoulders*; Renato Terra, *La en Maud*; Roberto Leal, *A Banda Chegou*; Elba Ramalho, *Beleza Coração*; José Augusto, *Querê e Poder Jesus*; *Estréia Retorno*; *Guiliani*, *Penquinhos*; *Beleza, Povo e Sol*; *Tom e Didi*; *Ferry da Zezé*; *Marcelo*; *Abre Coração*. A Cor do Sol, Alto Astral. No Canal 10. 17h00m.

PLANETA DOS HOMENS - O cinema mudou e um dos temas de *Planeta dos Homens*, A Cinematográfica Odeon apresenta *Al Mil e Uma Cores do Arco-Íris*. O ambiente é o Rio de Janeiro de 1920. Os personagens principais são Marco Nanini e Marília Pera. No Canal 10. 18h00m.

OS TRAPALHOES - Renato Aragão, Dedé Santana, Mucum e Zacarias apresentam, mais uma vez, o *Forro dos Trapalhões*. O quarteto também apresenta Clélio Ramos Reis, menino de 3 anos que voltou a viver graças a uma doação de corações realizada através do especial que comemorou os 15 anos dos Trapalhões e serviu para divulgar a campanha do Ano Internacional do Deficiente. No Canal 10. 18h00m.

O MAGNÍFICO (****) - Produção francesa de 1973, com direção de Philippe de Broca. François Merli (Jean-Paul Belmondo) é um romanista que mensalmente entrega a seu editor, Charron (Vittorio Gassman), uma nova aventura de espionagem. Trabalhando dias e noites para dar vida ao herói que criou, Bob Saint-Clair, Merli só se detém para apreciar a beleza de Cristine (Jacqueline Bisset), a filha com quem ainda não teve a coragem de falar. Aos poucos, Merli passa a colocar nas aventuras de Saint-Clair estes personagens do mundo em que vive. A cores. No Canal 10. 22h15m.

UM SONHO DE REIS (*) - Drama com roteiros de humor, espécie de versão americana de *Zorba*, o Grego. Matsunos (Anthony Quinn) é membro da comunidade grega-americana de Chicago. Exprotivo, sensual, filosófico e sonhador, vive com a mulher Califórnia (Trene Pappas) sem cuidar do pouco dinheiro que ganha nos negócios.

AMANHÃ - A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS - Direção de Norman Marmor. Com Jay Sheffield e Joan Freeman. No Canal 10. 14h00m.

BRILHANTE - Estréia da nova novela das 8, escrita por Gilberto Braga com a colaboração de Ercydes e Manoelito e dirigida por Daniel Filho. *Brilhante* gira basicamente em torno da disputa do poder numa grande indústria de fabricação e venda de jóias. Com Vera Fischer, Rodolfo Mayer, Laura Cardoso, Sérgio Mamberti, Suzana Fainir, Caio Faria e João Fomem. em 20h00m.

VIVA O GORDO - A violência não é de hoje. Ela vem desde o Babilônio, quando Calim matou Abel. A violência obriga os homens a andar armados. Hoje é o revolver. Antigamente era a bengala, como ilustra uma cena da época. A Violência e o Tênis, desta semana de *Viva o Gordo*. No Canal 10. 21h15m.

OBRIGADO, DOUTOR - Uma série de efeitos e contra-efeitos foi utilizada para a gravação de um desmontamento, que serve de elemento central do episódio *Emergência*, de Brasília Pedros. Benedito não consegue se levantar da cama e sua mãe, Juliana, corre ao hospital para pedir socorro, com medo de que o filho estivesse paralisado e substituído por irmã Julia (Néte Bruni), que se dirige ao abrigo para ver o menino, diagnosticando uma crise de apendicite. Mas no meio da história acontece uma tragédia. A caixa d'água arrebenta a velha casa desmoronando, deixando presa a irmã Benedito e Juliana. No Canal 10. 22h15m.

BARCO DO DESESPERO - Produção americana de 1963, com direção de Joshua Logan. Trágica e conturbada a história de um navio cargueiro americano, o *USS Reluctant*, encarregado de transportar as sobras de pessoas detidas e alimentos para os navios de guerra da Marinha dos Estados Unidos durante a II Guerra Mundial. Burlões interpretados o sábio capitão e Walter Mathau o filósofo médico de bordo. A cores. No Canal 10. 08h30m.

AUNIÃO

HÁ 50 ANOS

Ivan Lucena

O primeiro aniversário da Revolução

No dia 27 de setembro de 1931 A União publica

Auspícia-se brilhantíssimas as festas projectadas para comemorar, nesta, capital, o 1º aniversário da Revolução.

Todas as comissões já estão em plena actividade, e o respectivo programa em organização.

A comissão central dos festejos esteve no Palácio da Redenção em entendimentos com o chefe do governo, sendo acolhida com toda a deferência.

Nesse momento foi s. exc. convidado para assistir a arrematação do primeiro fardo de algodão da safra deste ano afetado pelos funcionários do Serviço do Algodão.

Ainda a referida comissão foi à Repartição de Obras Contra as Secas, tendo convidado o sr. Lenardo Arcoverde, para auxiliar na elaboração do programa definitivo das homenagens, tendo aquele profissional se prontificado imediatamente, ficando à disposição da mesma.

Publicamos abaixo a lista de ofertas para as comemorações de 4 de outubro, e cujo resultado financeiro resultará em benefício do Arco do Triunfo João Pessoa:

Padaria Paulista, 500 pães e bolo artístico com nome e data; Tuffik Amad, uma grossa de gossas; Lindolph & Cia., meia grossa; Fernando & Cia., uma caixa de cerveja "Antarctica"; J. Frazz, 3 dúzias de cerveja; Fernando & Cia., 200 pães; Euclides Galvão, um par de sapatinho; Sapataria das Neves, um par de sapatinho; Galeria Santo Antonio, 12 prendinhas; F. A. Toscano, 2 garrafas de cerveja; Sandalia Forté, um par de sapatinho; Aluchi-Cassia, 5 prendas; Novas paulista, 8 metros de fazendas e um sabonete; A Miscelânea, uma bonequinha; A Sympathia, um vaso de pó; Casa Santa Therezinha, 4 prendas; Antonio Vicente, um sabonete; Miguel Angelo Cresolod, 1 caixa de pó; Souza Campos, 2 estatuetas; Sapataria Internacional, 1 sapatinho de creança; Sidney Rora, 2 dúzias de gossas; Fabrica Córdão e Moura, 12 pacotes de cigarros; Avenida Cunha, 12 metros de "o-pala" para forro de mezas; Casa Ferreira, um sapatinho e 3 amoretas de pasta Kolonias; Merceria Maia, um queijo; Nicolau Costa e Hecator Gusmão, um presunto; M. Zaccara, Água de Colônia; Casa Americana, 12 prendas; Casa Pernambucana, 12 metros de fazendas; Casa São João, 8 prendas; Casa Popular, uma caixa de pó; Casa Mesquita, um vidro de perfume; Casa Costa, uma caixa de sabonete e Casa Antonio Costa, uma caixa de pó

TOPICOS SOBRE A HISTÓRIA DA REVOLUÇÃO (continuação)

São ainda patentes, conforme as informações oficiais, sympathias que manifestam os contingentes da nossa polícia pelos seus companheiros paralyhados, que frequentemente penetram em nosso território, determinadamente em pontos de São José do Egypto Afogados de Ingazeira.

Consultado ultimamente a respeito dessas incursões, nas quais têm sido praticadas violências contra pessoas e depredações, respondi que as nossas autoridades deveriam entender-se com os respectivos comandantes no sentido de serem proibidas quaisquer arbitrariedades, podendo entretanto ser permitida a passagem da polícia do vizinho Estado do Rio Grande do Sul para os Estados, desde que não houvesse risco de represálias dos antinôdos de Princesa alcançando nosso território e nossa gente, como aconteceria flossamente em Flores, segundo me fez sentir o cel. Wolmer, e por telegrama comunicuei.

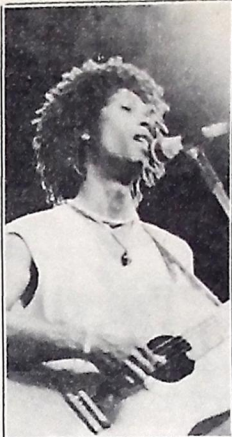
(continua no proximo numero)

"CANTAR É MOVER O DOM DO FUNDO DE UMA PAIXÃO"

O show de 3ª feira

Djavan. Seduzindo. Sedução.

O compositor, cantor e instrumentista Djavan está com uma proposta musical, refletida em seu mais recente LP, que vem conquistando o público brasileiro. A oportunidade de conhecer o autor e a proposta, ao vivo, será terça-feira próxima, às 21h30m, no Teatro Santa Rosa, quando Djavan apresentará o show "Seduzir". Além da música-título, ele cantará, também, acompanhado pelo grupo Sururu de Capote, coisas como *Meu Bem Querido, Sim ou Não, A Rosa, A Ilha*, e adaptações suas para *Siri Jogando Bola* de Luiz Gonzaga, *Folhas Mortas*, de Ary Barroso, e *Remelexo*, de Caetano Veloso. Os ingressos estão à venda a partir de amanhã, na bilheteria do Santa Rosa, ao preço único de Cr\$ 500,00 (lugares numerados), numa apresentação da Safira Produções.



Djavan, terça, no Santa Rosa

Uma palavra começa a despontar do dicionário para o vocabulário musical das rádios e chega, seduzindo a todos, captando até mesmo os ouvidos mais desatentos para o som alagoano, alcinco, brasileiro. A palavra é o título do novo LP e show de Djavan.

Seduzir é essa palavra. É o quarto LP de Djavan e o terceiro pela Odeon. O primeiro em que ele sentiu-se livre para mostrar-se por inteiro. Quem teve a oportunidade (brilhante) de ver Djavan, e se deliciar com ele, no show *Cara de Índio* em abril de 79, Teatro da Galeria, Rio de

Janeiro, reparou que o teatro não estava lotado, dava até para escolher lugar. O que significa isso? Mudou o trabalho dele ou mudamos nós? Ambas as hipóteses são verdadeiras. Djavan, mudou, para melhor, o que não quer dizer que já não era bom. Mas mudou, como tem declarado que vai continuar mudando. E mudamos nós, que, felizmente e ainda a tempo, passamos a prestar mais atenção naquela música insistente no rádio (porque bonita) - *Meu Bem Querido*. Dai degringolou, no bom sentido, e este ano *Seduzir*, com seus versos profundos e emocionais, é

que chama nossos ouvidos e corações.

Versos como "cantar é mover o dom do fundo de uma paixão".

Isso sem falar nas composições suas que ficaram conhecidas e famosas nas vozes de outras pessoas importantes mesmo, somando pontos altamente positivos no currículo dele: *Flor-de-Lis*, *Pato Consumado*, *Alibi*. Mas o começo mesmo não foi nem naquele show no Rio, em 79. O começo foi há oito anos atrás, quando Djavan, alagoano de Maceió, saiu de lá, incentivado pelos elogios do "pequeno do bairro", e foi para o Rio. Sua experiên-

cia profissional até aí resumia-se a umas apresentações com seu grupo - imaginem - LSD, especializado em Beatles.

É lógico, além dessa "experiência profissional", já havia o chamado *background*, composto por audíes de Angela Maria, Nelson Gonçalves, Caymmi, bossa-nova, jazz. Influências inegáveis, presentes no seu trabalho até hoje.

Vieram as trilhas de novelas e uma frase que se tornou importante para todos os que conhecem Djavan: "Mas eu tinha que viver, apesar de tudo, ou melhor apesar de tudo, que era quanto eu ganhava com isso".

Mas também vieram as chances. Como *crooner* em duas badaladas boates daquela época - "Number One" e "706" - Djavan partia para um lado insuado de carreira de músico e compositor.

"Ontem, como ainda hoje, era uma dureza para um compositor novo, desconhecido, com um trabalho original (tão original que os produtores da gravadora achavam muito complicado), conseguir ser ouvido e acreditado. A primeira chance de ser ouvido aconteceu em 75, quando ganhei o 2º lugar do festival *Abertura*, da Globo, com *Pato Consumado*. A partir daí começou a acreditar. Vieram o 1º e o 2º LPs, este já pela Odeon. Depois, Maria Bethânia gostou e gravou *Alibi*. Felizmente um sucesso nacional e uma comprovação, para quem achava o contrário, de que minha música não era tão complicada assim."

Complicada ou não, o que importa é que acabou dando certo. E com excelentes parcerias "eventuais" ou "ocasionais", seu trabalho vai indo de vento em popa. Parcerias com Chico Buarque, Aldir Blanc, Paulo Emilio, Caca-

so, Novelli, todas em *Alumbramento*, o disco do ano passado. Em *Seduzir* repetem-se as parcerias com Aldir Blanc e Cacaço, e mais Filó, Netão, E. As participações de Felipe Munkenga, angolano, e Gilberto Gil na música que mais personalidade imprime ao disco: *Nuola*.

A música e a letra são de Munkenga e dois são os temas dela, em idiomas africanos: um é a chuva (a simplicidade da música africana cativo Djavan) e o outro é, aparentemente, a história de dois pássaros. Aparentemente porque um dos pássaros, o tchimbamba, retrata a imagem daqueles que se subjugaram pelo sistema colonial português, comportando-se como vermes, arrastando-se constantemente. E o humbumbi representa os que se rebelaram contra a exploração colonial e trabalharam na mobilização, instigando o povo sempre para a luta.

Mais moleque ainda que em *Alumbramento*, com aquele cabelo pichado, aquele colorido claro, o Djavan de hoje assumiu de uma vez a tão propagada negritude.

"Branco, se você soubesse o valor que preto tem, tu tomava banho de piche, ficava preto também".

Nesse assumir, Gil também esteve presente, com uma participação muito especial nessa música *Nuola*.

Injusto não falar da Banda Sururu de Capote, que está com ele desde o disco anterior. Em sintonia perfeita, "uma verdadeira família", um time da pesada: Luiz Avelar - teclados, arranjos; Sizio - contra-baixo; Zé Lima - bateria; Café - percussão; Zé Nogueira - sax e flautas; Marquinhos - sax e flautas; e Moisés - trombone.

• Sílvia Regina Angerami

Saudosa do rock e do espírito de liberdade, a multidão aplaude OS STONES ESTÃO EM TURNÊ

Filadélfia - Noventa mil fãs aplaudiram ante-ontem Mick Jagger seu conjunto de rock Rolling Stones, no início de sua primeira excursão pelos Estados Unidos em três anos. Saudosa do rock contagiante e do espírito de busca da liberdade da década de 1960, a multidão levantou-se e aplaudiu em uníssono quando o conjunto começou a tocar. Jagger, usando um suéter amarelo, calças brancas e alparagas dessa mesma cor, abriu a apresentação com *Under my Thumb*, música que provocou a cólera das feministas que rezaavam um piquete no lado de fora do estádio lotado.

O conjunto britânico, considerado por muitos a maior banda de rock'n roll do mundo, começou a tocar às 15h30m em cima de enorme palco erguido num dos extremos do estádio, cujas arquibancadas e cadeiras estavam lotadas com fãs em geral jovens e bem comportados.

Os Stones começaram sua apresentação com quase uma hora de atraso e durante cerca de 20 minutos antes de sua aparição a multidão ansiosa viu todos os anúncios e músicas tocadas pelos alto-falantes. O último conjunto preliminar terminou de tocar duas horas antes da apresentação dos Stones.

Antes de os Stones se apresentarem, uma cortina de 6 metros de altura decorada com os anúncios e lindas de cor azul clara foi puxada através do palco. A boca e a língua são

simbolo de Jagger, por causa de seu apelido: *The Lips* (os Lábios).

Já na segunda música, parecia que 180 mil mãos batiam o compasso em uníssono. Todo o mundo estava de pé. As autoridades disseram que só punhando de fôsses cerveja e fumos machucou no estádio. A segurança foi rigorosa, com os guardas revistando sacolas e paletos na entrada.

O CLIMA

Milhares de fãs, muitos dos quais passaram a noite da quinta-feira ao sábado, começaram a lotar logo na manhã da sexta-feira o Estádio John Kennedy, para o início da excursão dos Rolling Stones. Os portões foram abertos às 7 horas e poucas horas depois já havia 20 mil jovens ocupando os melhores lugares das arquibancadas do estádio. O dia estava lindo e pacífico; o tempo, também.

Quinta-feira à noite, cerca de 5 mil jovens estavam acampados no lado de fora do estádio, com sacos de dormir, rádios e boa provisão de comida. Quando amanheceu a 6ª com temperatura de 10 graus centígrados, o número dos fãs havia subido para 15 mil.

Cerca de 180 mil pessoas compareceram entradas para as apresentações da sexta e de ontem dos Stones na Filadélfia, no início de sua excursão por 30 cidades dos Estados Unidos. Dois grupos feministas anunciaram que farão protestos em todos os

espetáculos dos Stones, contra a glorificação da violência contra a mulher feita pelo conjunto britânico. Como exemplo, citam as letras de músicas como *Under my Thumb*, *Somo Girls*, *Brown Sugar* e *Midnight Rambler*.

EXCURSÃO

Depois de meses de boatos e conjecturas, os Rolling Stones iniciam sua turnê americana de 81. Os Stones, que acabam de lançar seu novo LP, *Tattoo You*, passaram alguns dias em Massachusetts, no campo, preparando-se para a excursão de 12 semanas.

A excursão reunirá o que a maior banda de rock da história gosta: surpresas. Os Stones se apresentarão tanto nos maiores estádios do país como também em pequenos teatros e clubes de rock, locais tradicionalmente fora do roteiro de bandas do seu porte. Com 75 por cento da turnê estabelecido, o grupo programará o resto de acordo com o resultado inicial do projeto e da reação do próprio conjunto. Sabe-se que além de sua apresentação de sexta e de ontem no Estádio JFK, em Filadélfia (onde a banda já tinha estabelecido um recorde de 95 mil espectadores em 1978), os Stones cantarão também em um pequeno clube no sudeste dos EUA cuja capacidade é de apenas 386 pessoas sentadas.

Os Stones se recusam a confirmar ou negar que esta será sua última



Os Rolling Stones estão numa excursão pelos Estados Unidos, de grandes estádios até pequenos clubes de rock, enquanto as feministas protestam contra as letras de músicas como "Some Girls"

excursão. Preferem deixar que o destino decida. Ou, como dizem sempre: "Tocar e se apresentar é o que a gente faz para viver e é uma necessidade. Portanto, nos continuaremos a gravar discos até entrarmos para algum tipo de Asilo Para Futuros Cidadãos Velhos". Eles estão felizes por ter começado a turnê pela cidade de Filadélfia - onde se encontra o Sino da Liberdade - e onde foi assinada a Declaração da Independência - pelos laços histó-

ricos que ligam sua terra-mãe à história americana.

A próxima apresentação dos Stones será hoje à noite no Rich Stadium, em Buffalo, Nova York. Quinta-feira próxima, eles estarão tocando no Checkeredden, em St. Louis, Missouri. Depois, irão, entre outras cidades, a Phoenix, Los Angeles, San Francisco, Dallas, Houston, Atlanta, Cleveland, Chicago, Hartford, Minneapolis e New Orleans.



"Ninguém desliga a televisão quando está em close um rosto verdadeiramente emocionado". A frase é de Daniel Filho. Mas poderia ser de Gilberto Braga, que assina em baixo a opinião do diretor. Essa integração de ideias e que faz com que o trabalho dos dois rendam um supergênero, o outro não. Um tendo problemas, o outro solucionando. Essa parceria dá de noite a televisão, em *Brilhante*, novela das 8 horas da noite, que estreia amanhã na Rede Globo, escrita por Gilber-

to Braga - com a colaboração de Euclydes Marinho - e dirigida por Daniel Filho (ao lado de Marcos Paulo e José Carlos Pieri), onde a emoção é a palavra-chave, como prova o pensamento dos dois.

Emoção, da lágrima ao riso, é a matéria-prima do nosso trabalho. A frase do Daniel - "ninguém desliga..." - talvez explique melhor o sucesso das telas de *Brilhante*. Queremos que choremos muito, que riem muito, que roem as unhas na expectativa. Queremos que fiquem muito refinados. Há outras coisas toalmente novas. Porque eu quero muitos aparelhos ligados. Não custa tentar.

Daniel Filho, além de dirigir os 20 primeiros capítulos e ficar na supervisão até o final, participou do que convencionaram chamar a concepção da

novela. Em outras palavras, armou, junto com Gilberto, as principais tramas e a psicologia dos personagens. A partir daí, o autor deslançou a realização dos capítulos, com a colaboração de Euclydes Marinho - autor de vários episódios de *Grande Sertão* e *Mulher* - que, a partir do capítulo 20, começa realmente a reaver-se na relação.

Mas o que é *Brilhante*? Quais são as tramas em torno das quais gira a novela? Gilberto responde: "Brilhante gira, basicamente, em torno do poder. Talvez por isso o brilho, as pedras. Disputa-se o poder numa grande indústria de fabricação e venda de jóias. Os dois personagens espionagem, que vão se conhecer lá pelo capítulo 30, são Paulo César (Tarcsio Meira) e Luisa (Vera Fischer). Ele, o genro do dono da indústria, casando com Isabel (Renée Viémond). Ela, uma desenhista de jóias. Mais importante do que essa temática, ou a relação dos dois, porém, podem ser diversas tramas, que, como em toda novela, vão se desenvolver à medida que formos trabalhando. No início, temos duas ações interessantes: um caso de mistério em Londres, para

Luisa, e um grande segredo a partir de um desastre de avião, para Paulo César. Dizer mais, acho que seria contar a história da novela, e isso muita gente vai fazer pra mim. Alá, só tenho ideia do que vai acontecer mais ou menos até o capítulo 60.

Brilhante marca a volta de Daniel Filho às novelas. Para Gilberto Braga é a continuidade de um trabalho iniciado há alguns anos, primeiro com as adaptações para o horário das 6 - como *Escrava Isaura* e *Dona Xepa* - passando pela novela das 7 - *Corrida do Ouro* - até estourar realmente na primeira das 8 - *Dancin' Days*. A outra, também vitoriosa, *Água Viva*. Nos dois, porém, existe uma dose de insegurança. Altamente saudável, diga-se de passagem, já que significa trabalho dobrado para acertar. Daniel, por exemplo, após algumas semanas de reunião com o elenco, entrou no estúdio, onde tem passado a escrever.

De forma correta, o estilo de Gilberto se modifica um pouco nesta novela. E ele mesmo que conclui: "*Brilhante* é

mais folhetinesca do que nunca, a nível de ação". Por outro lado, uma das grandes sacadas de sua criação permanece inalterada: "ela é mais real do que nunca, a nível de psicologia dos personagens". Em termos de realização, *Brilhante* retoma uma linha menos naturalista, mais calcada na grande emoção dos personagens.

Trenta e dois personagens comandam a ação de *Brilhante*. Moças simples, jovens carismáticas, homens de negócios, classe média, baixa e alta fazem a história da novela. E para cada um deles Gilberto quer uma importância. "Tenho não usar gente demais. Em termos de atores, estamos com um balanço ótimo. Temos nomes consagrados na televisão, deuses da telinha mágica (Tarcsio, por exemplo), temos o que vou neste caminho (Vera, Kadu), temos nomes consagrados em teatro, tipo monstro sagrado mesmo, pelo menos pra mim (Fernanda Montenegro), temos aquele tipo de ator que é fantástico e que pouca gente conhece (Celso Heleno). Por outro lado, temos centrais (Rodolfo Mayer, Lauro Cardozo), temos cinco jovens praticamente estranhos escolhidos em testes, enfim um equilíbrio que acho perfeito.

Código de Urbanismo

□ O arquiteto Sérgio Bernardes está de volta a João Pessoa e, amanhã, a convite da diretoria do Clube de Engenharia, pronuncia palestra abrindo o I Seminário sobre Código de Urbanismo da Capital, que será instalado amanhã e vai até quinta-feira. A fala de Bernardes será às 20h no auditório da Cinep.

Última encenação

□ No palco do Teatro "Lima Pennante", hoje, o Grupo Imbuca faz a última apresentação da peça "A Gaiola", que tem texto de Andreane e Romeu e direção de Lindolfo Amaral.

□ O espetáculo faz parte do Projeto "Vamos Comer Teatro" e trata de problemas ligados a um grupo de operários de uma linha de montagem e embalagem de uma fábrica de produtos farmacêuticos.

□ Destaco no elenco: Valdice Telles, Isabel Santos, Maurelina e Dorinha.

Nupcial no Pio X

□ Walkyria e Luizinho Duré levam, sábado vindouro, a sua filha Grace ao altar da Capela do Colégio Pio X para se casar com Fausto, filho de Salete e Francisco Canidê Antunes Furtado, que já gerenciou a agência do BNB em João Pessoa.

□ No rol de padrinhos, destacamos os casais Edson Souza Leão, Guido Lemos, Manoel Camelo, Francisco Evangelista de Freitas, Gilberto Targino e Derivaldo Mendonça.



MARIA LÚCIA JUREMA

Miss Estudante

□ A nova Miss Estudante da Paraíba-81, que vai suceder a Rafaela dos Santos, será conhecida no próximo sábado, durante festa que Francisco Bezerra de Melo está coordenando e que terá lugar no Colégio Estadual de Alagoas Nova.

□ Estão inscritas e querem conquistar o título de Miss Estudante da Paraíba, as jovens Albeiza Araújo Cunha (Alagoas Nova), Maria José da Costa Ataíde (Esperança), Maria das Neves Palmeira do Ó (João Pessoa), Ana Maria Braga (Campina Grande), Margarida Costa de Souza (Alagoas Seca).

□ E ainda: Paula Francinete Rufino da Silva (Alagoas Grande), Maria Solange Bonfim (representante do Cariri), Cléia Maria Ferreira (representante do Sertão) e Lúcia Cavalcanti de Albuquerque (Remígio). Esta é uma das maiores festas anuais no brejo paraibano.

Sociedade WYONALDO CORREA



Fotos Sérgio

CHÁ NO REDENÇÃO

□ No bem cuidado Salão Nobre do Palácio da Redenção, Dona Glauce Maria Navarro Burity, Primeira Dama do Estado, reuniu 127 senhoras da sociedade para o Chá das Cinco, uma maneira muito distinta que ela encontrou para retribuir as atenções recebidas e o apoio sempre prestado às suas beneméritas companhias em prol do maior bem.

□ Todo o serviço de buffet do chá palaciano foi executado pela senhora Dorinha Pedrosa e conatos de docinhos, canapés e torta de chocolate. Tudo servido ao capricho em bandejas de prata pela equipe do maître Hilonida. Já a equipe de auxiliares, comandada pela srta. Aparecida Medeiros, desempenhou muito bem o trabalho no Palácio da Redenção. A srta. Sylvia Pereira Gomes também teve papel destacado durante a recepção. O serviço de Stimpato foi o fundo musical.

□ A assistência tão comentada de Lourdinha Amorim foi inotada pelas suas mercedosas férias. Ela, no momento, encontra-se em São Paulo restabelecendo-se de uma intervenção cirúrgica. Lourdinha e Relações Públicas do

Governo, mantêm sua posição, e entre ela e a Chefe do Cerimonial (Aparecida Medeiros) existe uma afinidade perfeita.

□ No chá palaciano foram destaques, pela beleza e elegância, as senhoras Tullio Moraes, Afrânio Bezerra e Marcos Baracuchy. A srta. Glória Jocelyn, esposa do novo Comandante do I GPE, General Inácio Seabra de Noronha, também primou pela elegância. Sentou-se ao lado de Zelide Masso Soares, Lúcio Aguiar, Socorro Cristovão, Lígia Braga, conversando muito e se mostrando interessada nos assuntos ligados à Paraíba.

□ As presenças, inúmeras, mas anônimas Ilzei Franco, Lúcia Mangueira, Dízio Góes, Helena Passos, Lúcia Crispim, Diana Guimarães, Astrid de Pace, Lourdes Torres, Jacy Costa, Sueli Serafim, Norma Pedrosa, Auxiliadora Barbo Lúcia Jurema, Nancy Trombetta, Zilma Medeiros, Ana Maria Olinto, Fátima Almeida, Adriana Vieira, Hilda Zaccara, Maria Gaudêncio, Stela Wanderley, Fátima Casado, Stela Veloso, Lúcia Helena Sá, Maria Juliana Ribeiro, Henriette Jussé, Teresinha Tullio e outras.

Curso Médico

□ No auditório da Associação Médica da Paraíba, amanhã (20h) tem início o I Curso de Atualização em Endocrinologia. Os professores Ingeborg C. Laun (Rio) e Nei Cavalcanti (Pernambuco) abrem a série de palestras.

□ Este curso é promovido pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (Regional da Paraíba) e Universidade Federal da Paraíba.

Festa Lus

□ Tão grande é o entusiasmo da diretoria do Clube Astré, que é seu pensamento promover o Carnaval-82 em seu ginásio coberto. Tudo isso se deve à participação gradativa dos associados às iniciativas da agremiação e também pela admissão de novos sócios.

□ No dia 31 de outubro, o Astré vai oferecer a festa "Luso Brasileira", acontecimento que vai contar com um "show" do grupo de danças do Clube Português do Recife e conjunto de música ao vivo.



CELEIDA RABELLO

Barracas

□ Na nova sede da Campanha de Assistência do Menor Carente, estão sendo vendidas as mesas para a Festa das Nações, que Dona Glauce Burity está coordenando para o dia 9 de outubro, no Cabo Branco.

□ Dez países estarão representados e em suas barracas serão vendidos artigos de origem. Haverá também exposições de danças típicas, por grupos da Argentina, Chile, Israel, Portugal, França, Itália e Brasil. Sem dúvida, será um dos maiores acontecimentos do ano.

Noite de Status

□ Jurema Filho, que vai ser pai pela segunda vez (Lúcia - foto - está grávida) divide as atribuições do dia-a-dia, entre o seu jornal e a sua II Noite de Status.

□ Tudo já está praticamente pronto para o evento, dia 23 de outubro, no Jangada. Com Jurema, trabalhando para o êxito da festa, estão 40 senhoras. D. Glauce é a Patronesse de Honra.

□ No programa: exposição do fotógrafo Bronzeado, danças com Ogrio e serviço de buffet. Parte da renda vai para a AMEM. O traje é o esporte fino.

MESTRE DA VIDA

Será personagem sempre lembrado. A genialidade que lhe é inata é facilmente identificada na sua obra. Deixará um alentado acervo em quadros e murais, além de ter se especializado em pinturas SACRAS, de que são exemplos os tetos das Igrejas de Monteiro, Sumé, Campina Grande, etc. Em algumas delas, seu trabalho já foi criminosamente destruído pela insensibilidade dos que confundiram arte com profanação. Que se há de fazer? Não sei como não destruíram as obras imortais de Rafael, Miguel Ângelo, Ticiano e de tantos outros gênios do Renascimento, sob os impulsos inconscientes que varreram os templos, notadamente, os católicos, no afã incontido de se instaurar uma pretensa simplificação dos cultos.

Não ficamos infensos à onda e pagamos o nosso tributo. Alguns pai-

néis sacros de Miguel Guilherme foram substituídos por simples pinturas de cal, e o colorido alegre do cenário bíblico cedeu lugar à opacidade monótona das paredes e tetos vazios. Só não conseguiram, isto sim, apagar a força do seu gênio artístico, que continua a produzir frutos, malgrado o desprezo de muitos pela beleza das manifestações do espírito, com certeza a melhor prova da eternidade de Deus.

Esses contratempos na sua vida de Artista, porém, em nada lhe perturbaram a mansuetude de seu caráter, nem lhe infundiram sentimentos de frustração e rancor. É o que sempre soube ser, em todos os instantes

da vida: um homem em paz com sua consciência e com os outros. Diria até que seu humor é inalterável. Como mortal, que é, não se livrou de dissabores, nem das naturais emoções humanas. Ninguém, porém, testemunhou até hoje um momento seu de exasperação, desespero ou revolta. Quando faleceu sua genitora, a quem muito conheci quando criança, nas ruas de Sumé, sempre a rezar, dela se despediu, sem abstenções, depositando na urna funerária uma mensagem escrita, cujo teor só ele mesmo conhece. Não acompanhou o feretro até o Cemitério, tendo sido um filho de dedicação inextinguível.

Ultimamente, foram lhe fazer queixa do filho, que é o atual Prefeito de

Sumé. A alegação era sobre uma obra municipal que estaria sendo construída longe da cidade. O pintor Miguel Guilherme ouviu a reclamação impassível e, ao final respondeu: "tudo isto acontece porque vocês escolheram um qualquer para ser Prefeito". E nada mais disse, sobretudo porque tanto ele, quanto quase todos sabem que o Prefeito está certo.

Al estão alguns lances de sua longa vida, repleta de ensinamentos. Poderia ser um homem rico se trocasse por moedas os seus talentos. Jamais mercadejou com seu trabalho artístico. Pela sólida cultura humanística que adquiriu auto-didaticamente, seria professor em qualquer Faculdade. Nunca admitiu sair de sua mod-

to atelier, em Sumé. As homenagens e os elogios que recebeu nunca lhe subiram à cabeça. Considera-se um servidor da vida, e demonstra gratidão pelos dons recebidos de Deus, sem exaltação nem fanatismo. Ainda tem muito a ensinar e dele há muito a se dizer. Um título, porém, lhe cabe, com justiça, numa tentativa de síntese de sua extraordinária personalidade: é um mestre da vida. Quem duvidar que dele se aproxime e veja por experiência própria, como é fácil transformar os nossos dias em momentos de paz, onde a amargura e os ressentimentos, a inveja e o egoísmo, a ambição e o ódio não têm vez.

Miguel Guilherme é esta maravilhosa Lição de bem viver!

IVALDO GONÇALVES

mesmo porque se baseia numa referência a Jesus, que viveu há mais de dois mil anos. O documento é de fato uma **Reflexão Cristã**. Me pareceu um documento extremamente moderado, mas que coloca a doutrina da Igreja dentro desta conjuntura que nós estamos vivendo. Então, eu considero o documento uma grande colaboração para o Governo nessa fase de abertura. Ele poderia invocar aquele documento para que não haja um retrocesso, e sim, se continue a abertura com idéias bastante claras, baseadas na doutrina da Igreja Católica, para a sociedade que nós estamos vivendo. Basta ler o documento para ver que ele é extremamente objetivo e que não traz uma palavra sequer que possa ser considerada como inamistosa para com aqueles que conduzem os destinos de nosso País.

● O Presidente do Senado, Jarbas Passarinho, em reação ao documento da CNBB deu uma longa entrevista à "Folha de São Paulo", denunciando que uma parte da Igreja está "se deixando envolver pela doutrina marxista", comandando invasões de terras particulares e provocando "uma luta de classes que pode desaguar num banho de sangue". O senhor acha que denúncias como essas do senador Jarbas Passarinho chegam, de alguma maneira, ao Vaticano? E, se chegam, como a elas reage o Vaticano normalmente?

□ Que chegam, chegam, porque o Vaticano recebe informações de tudo que é importante, que diz respeito à Igreja e que está acontecendo em várias partes. Agora, o que acontece é que o senador Jarbas Passarinho não fez as suas declarações em consequência desse documento da CNBB. As declarações dele são anteriores ao documento. O último discurso dele no Senado foi posterior, mas as declarações foram anteriores. O que motivou as suas declarações seria o fato de ele ter sido acusado de ter se comprometido adotando uma doutrina marxista e estar levando comunidades a praticarem invasões de terra. Imediatamente os bispós negam o fundamento das acusações e o senador

[illegible]

• Na Bahia, a posição adotada pelo bispo de Juazeiro, dom José Rodrigues, vem sendo criticada por vários setores do PDS, especialmente depois da publicação de "Cartilha de Orientação Política", elaborada pela Diocese de Juazeiro. A principal acusação desses setores do PDS é a de que a Igreja, através de seus bispos, não deve dar orientação político-partidária aos leigos, ao menos em geral? O que o senhor acha dessa argumentação do PDS baiano?

□ - Eu gostaria que eles fossem viver algumas semanas em Juazeiro, não usando dos seus recursos, do seu dinheiro e das suas mordomias, mas fossem viver um pouco a situação do povo junto as barragens, aqueles que estão sendo deslocados em consequência das grandes barragens de Sobradinho, de Itaipara, e então eles veriam que o bicho não podia agir de outra maneira. Claro que uma cartilha daquele estilo não seria sentido escrita em João Pessoa, escrita em outra cidade que visasse um contexto diferente daquele contexto rural e agressivo de Juazeiro da Bahia. Seria necessário viver o que o bicho está vivendo lá para se poder julgar aquilo que está escrito na cartilha.

• O papa João Paulo II aceitou a renúncia do arcebispo de Porto Alegre, dom Vicente Secherer, de 78 anos, apresentada por razões de idade. Sabe-se que o cardeal é membro destacado do setor conservador do episcopado brasileiro. Ao mesmo tempo, o papa aceitou a renúncia do bispo Antônio Mayer, de 77 anos, pertencente à diocese de Campos, que também é conservador. Isso fará com que o Papa reafirme ainda mais a linha progressista da Igreja no Brasil?

[illegible]

• A designação de dom Luis Gonzag Fernandes para a Diocese de Campinas Grande, feita recentemente pelo Papa João Paulo II, promoverá alguma alteração na ação social da Igreja na comunidade campineense, tendo em vista que dom Fernandes em Vitória, ficou conhecido como um bispo liberal, um bispo progressista?

□ Dom Luis Fernandes vai continuar o mesmo trabalho que a Igreja de Campinas Grande vem fazendo. Talvez haja uma diferença de ritmo. Dom Manoel Pereira, a quem nós queremos muito bem, cuja saída nós lamentamos muito, teve que deixar o governo da diocese.

sa, quando não tem apenas 60 anos, porque, se quiser, não lhe permitea continuar. Se continuasse ele teria que estar diminuindo cada vez mais o seu trabalho. Vem um outro indivíduo que está imbuído do mesmo espírito, do mesmo desejo de caminhar com a vida e que se encontra em condições de saúde muito mais vantajosas. Então, não acreditamos que a presença de dom Loui Gonzaga Fernandes é a fronte da doença de Campina Grande não vá trazer modificações substanciais no que está levando a cabo modificando, mas com certeza ele vai imprimir seu ritmo muito mais dinâmico, muito mais rápido, exatamente porque ele dispõe de recursos humanos, de uma saúde, de condições que os primeiros tem dar muito mais gentileza à ação pastoral de Campina Grande.

• Como a Igreja vem acompanhando o noticiário dos jornais de que o Governo do Estado da Paraíba poderá demitir 16 mil funcionários em face de uma ação impetrada no Supremo Tribunal Federal pelos líderes da oposição na Assembleia Legislativa?

[illegible]Entrevista a
Francisco Pinto Neto

Para o arcebispo

dom José Maria Pires, a nova encíclica de João Paulo II - "Sobre o Trabalho Humano" - veio no momento exato, como fruto das viagens que o Papa fez por vários países e em comemoração aos 90 anos da "Rerum Novarum" de Leão XIII. Dom José observa que se "os responsáveis pelos negócios do Brasil"

O salário não haveria (também nenhuma diferença) em que marido e mulher se revezasse. Mas o Papa quer salientar as duas coisas: primeiro, salário mínimo deve ser o suficiente para as necessidades básicas de uma família; segundo - a mulher deve ter liberdade de poder escolher ficar em casa para dar uma maior assistência ao seu lar. Libertar este sentido não quer dizer que a mulher abandone todas as atividades materiais a deixar um pouco abandonado o seu lar para poder complementar o salário do marido. Uma vez salvas estas premissas - salário suficiente, liberdade para a mulher poder escolher ficar em casa, então todos os outros arranjos serão permitidos. A mulher poderá trabalhar fora de casa, poderá estudar. Ela tem o trabalho pela manhã e a tarde; se quiser, ela pode trabalhar também à noite. E isto que o Papa queria deixar bem claro.

• Na encíclica, João Paulo II, fazendo menção especial aos camponeses de alguns países em desenvolvimento, frisa que "em muitas situações são necessárias mudanças radicais e urgentes para voltar a dar à agricultura - e aos homens do campo - o justo valor como base de uma economia sadia, no conjunto do desenvolvimento da comunidade social". Este é o caso do Brasil? A encíclica fará com que a Igreja Católica no Brasil amplie sua ação social no meio rural?

« Eu queria muito que os responsáveis pela Condição dos negreiros do Brasil lessem este parágrafo da encíclica e entendessem que nós não sairemos do impasse que nos encontramos sem uma verdadeira reforma agrária; um reordenamento social que permita ao homem viver dignamente no campo. O que eu quero dizer é observando, agora, aqui em João Pessoa, e que muitos desempregados gostariam de ter condições para trabalhar no campo, e sairiam do campo porque não tiveram oportunidade de permanecer lá, ou porque foram despejados das terras em que trabalhavam, ou então porque não tinham acesso à educação, à saúde, aos serviços de médicos, de assistência social, etc., etc., etc.; coisas como é que ele vai poder ficar no campo e criar ali a sua família! Então, a reforma agrária não é apenas uma questão de redistribuição de terra, mas também, e talvez mais ainda, uma condição para que o homem tenha condições de vida dignas no seu pedaço de terra, trabalhando e tendo sustento para si e para sua família. Este é o sentido da minha pergunta sobre a necessidade de uma verdadeira reforma agrária ».

- Quais os outros pontos importantes da nova encíclica de João Paulo II, no entender de vocês?

Q Marcepe que a gente não poderia destacar um ponto ou outro. Ela parte desse desejo de comemorar os 50 anos da encíclica **Rerum Novarum**, que foi o primeiro grito oficial da Igreja em favor do trabalhador. O trabalho estava tendo mais valor do que o trabalhador. Isto é, se pensava mais no homem enquanto ele tem uma mercadoria para vender, que é a sua força de trabalho, do que no próprio homem. Posteriormente, Pio XI nos 40 anos da **Rerum Novarum**, publica a sua **Quadragesimo Anno**, que veio atualizar os conceitos da **Rerum Novarum**. Agora vem o Papa nesta mesma linha demonstrar aquilo que hoje é conquista nossa ou conquista nova. Por exemplo: o

...nador que ainda ao sindicato, enquanto deve ser uma organização autêntica, livre dos trabalhadores, um instrumento de defesa dos interesses, mas não um instrumento de política partidária ou qualquer outro tipo, que não seja propriamente a defesa do trabalhador. Chamo a atenção para um outro aspecto muito importante, que é a necessidade de nós superarmos as lutas de classe. Isto é, lutar para que não haja mais lutas, porque no momento existe a

• A Igreja considera que as encíclicas são uma continuação da obra dos apóstolos.

lessem atentamente o atual d
que uma reforma agrária v
entrevista, o arcebispo lo
sobre as críticas do se
à Igreja no Br
de novos bispos no

SECRET

sob inspiração divina. Elas são, então, consideradas como documentos infalíveis?

• **D. Nã** a encíclica nasce um documento infalível. É um documento que merece o maior acatamento, o maior respeito, mas ele não goza do privilégio da infalibilidade. É uma prerrogativa a Igreja a defender para os documentos sobre os temas dos Conclhos e dos Papas. Quando eles invocam essa condio é somente em assuntos de fé e moral. As encíclicas não são infalíveis em todo o respeito, toda a credibilidade da nossa parte, mas nenhuma encíclica por si é um documento infalível.

• **N** a última quarta-feira, a Comissão de Pastoral Rural da Arquidiocese de Olinda e Recife fez reunião para debater o problema da terra, já aproveitando a nova encíclica papal. Alguns coisa será realizada nesse sentido, imediatamente, pela Arquidiocese.

□ - Nós ainda estamos esperando receber exemplares em maior número, para poder distribuir com os agentes pastorais e podermos iniciar o estudo da encíclica. Como nós vamos ter reunião dos agentes pastoraes ainda este mês, então já se poderá fazer uma programação para discutir e o estudo da encíclica.

● O último documento da CNBB - "Reflexão Cristã sobre a Conjuntura Política" - está sendo considerado, por setores do Governo Federal, como uma verdadeira "declaração de guerra". Como o senhor vê esta reação ao documento da Conferência? Ele poderá levar a uma absoluta falta de diálogo entre a Igreja e o Estado no Brasil, em futuro próximo?

□ Eu não vi ainda de nenhum setor oficial do Governo uma referência nesse sentido.



"Eu penso que hoje nenhum sacerdote, nenhum pastor das Igrejas Católicas ou Evangélicas", deveria deixar de fazer um estudo sobre o marxismo"

foi até convidado a apresentar as provas. E estas provas até hoje não foram apresentadas. Quem leu o discurso dele no Senado vê que ele retoma as acusações, fica em ideias bastante genéricas; mas ele não indica onde foi que a Igreja ou que a Comunidade Eclesial de Base comandou ou orientou uma invasão de terra ou coisa semelhante. Eu tenho certeza que ele não fez a declaração a partir do documento, que ainda não tinha sido publicado. Por outra par-

te, não parece que as afirmações feitas por estes autores baseadas em informações que não correspondem à realidade, sejam acionadas para fazer crer que a Igreja cada vez mais se coloca do lado do povo. No momento em que ela se coloca do lado do oprimido, do lado daquele possuidor que foi quem destravou a terra e que não tem o título escuro, não afliem o título nas suas mãos, os seus calos e no momento em que ela se coloca do lado do homem e não daquele que conseguiu um título de terra, um escritura, nem ele trabalhará, mas apenas a custa de dinheiro ou de influência política, neste momento os que estão a fazer o título na colheita são a Igreja, a Igreja se torna um **lado exploratório**; o jeito de dizer que ela está se comunicando, que ela está se comunicando marxista, etc., mas na realidade que acontece é que a Igreja nunca foi tão autônoma quanto a Igreja anglicana como agora que ela se coloca nas condições de lado do lado do humilde, sobretudo do injustiçado e do oprimido.

□ Se todos não fazem isso, me parece que estão perdendo uma grande oportunidade de tomar contato com aquilo que está diante de nós. Eu penso que hoje nenhum sacerdote, nenhum pastor das Igrejas Católicas ou Evangelicas, nenhum pastor deveria deixar de fazer u-

• Com a encíclica "Sobre o Trabalho Humano" - que tem 99 páginas somente sobre questões sociais e dá firme apoio aos sindicatos operários, afirmando que deve ser garantido o direito de greve, exceto quando afete os serviços públicos essenciais - o pontificado de João Paulo II está aprofundando cada vez mais uma posição em defesa de algum tipo de socialismo?

□ Não se trata de defender um tipo de socialismo. Trata-se de proclamar a doutrina oficial da Igreja, isto é, os princípios do Evangelho atualizados de acordo com as necessidades do tempo. É claro que o Papa reconhece, como toda a Igreja, que o capitalismo não tem resolvido os problemas sociais, mesmo porque ele se baseia na propriedade privada e na produção, o que leva a uma concentração cada vez maior dos bens e da renda. Por outro lado, ele reconhece e proclama, que o coletivismo exata também não tem resolvido os problemas sociais, porque ele se baseia na propriedade de um Estado ou de uma classe, e não na propriedade de um povo, iluminada pela fé, pela palavra de Deus, buscando um sistema que não seja nem aquele que prefere o lucro, nem aquele que dá mais força a produção socializada, mas um sistema que permita a todos os homens viverem em condições de liberdade e de paz.

• A nova encíclica de João Paulo II é decorrente mais de situações como, por exemplo, a do movimento operário em seu país, a Polónia, ou de situações como as vividas por trabalhadores agrícolas em países latino-americanos? Qual a situação social de fato que mais levou à atual posição do Vaticano?

□ Eu diria que não foi uma situação. Foram todos. Ou melhor, e a conjuntura que estamos vivendo agora. Cada País procura abordar os problemas religiosos, sociais e políticos do seu povo. E não é? Em meados do século XVI, Paulo VI, o que está marcando tudo é o social. Não é Polônia, não é Brasil; podemos dizer que é mundo todo. Um brasileiro que lê a enciclica acha que ele está falando para os poloneses, e os poloneses acham que ele está falando para os brasileiros, e é mesmo. Mas não é só para os brasileiros. O polones que lê a enciclica acha que ele está falando para os poloneses, e os poloneses acham que ele está falando para os brasileiros. O problema que se vive na Polónia, que se vive no Brasil, que se vive na Colômbia, em outros países do Terceiro Mundo, na África, na Ásia, é um problema que se vive em toda a consequência. E não é? O contexto que a gente vive em que não se dá primazia ao homem, mas ao lucro, ou então à produção, digamos, à ma-

• A viagem de João Paulo II ao Brasil, possivelmente a mais significativa do ano passado, com as informações que ele deve ter recebido sobre a nossa situação sócio-econômica, contribuiu, de alguma forma, para a elaboração da atual encíclica?

□ Eu acredito que o Papa, ao elaborar a sua encíclica, teve presente tudo que ele aprendeu nas muitas viagens que ele fez, principalmente em alguns países chamados de Terceiro Mundo, e de modo particular a viagem que ele fez ao Brasil. Ao que parece, foi a viagem que mais o marcou, não só porque foi uma viagem longa como também porque ele encontrou aqui um povo vibrante e uma Igreja muito afinada, sintonizada com as necessidades, com as lutas, os sofrimentos, as angústias e as alegrias do povo. Então, se sentia a cada momento que o Papa manifestava uma alegria e um entusiasmo cada vez maior. Ele deixou isto bem

• É do conhecimento do sr. que ele tenha recebido algum relatório de segmentos da Igreja, durante a sua visita ao Brasil?

□ O Papa recebeu e continua recebendo inúmeros relatórios. Basta dizer que todos os documentos produzidos pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB, são enviados imediatamente, em primeira mão, ao Santo Padre. Ele não vai ter tempo de ler tudo aquilo, mas os seus secretários fazem a síntese, apresentam os pontos principais, e ele depois lê os documentos para poder ler no original aquilo que interessa mais diretamente. Não só do Brasil, mas de outros países, o Papa é uma pessoa que recebe constantes informações sobre a situação e a vida do povo.

• Nesta encíclica o Papa faz um apelo para que as esculas salariais sejam suficientes para o sustento da família, e para que as mães não abandonem o cuidado e a educação de seus filhos. Diz o Papa que os operários devem receber um salário justo, que defina como "suficiente para satisfazer as necessidades de toda a família". "Se o pai ganha um salário assim, a mãe fica em liberdade para cuidar e educar seus filhos". A Igreja, no caso, não admitiria jamais, por exemplo, que uma mãe deixe os filhos na escola e vá trabalhar na rua, a cuidar do marido ou da casa? Não admitiria, também, um revezamento, em relação ao trabalho e à educação doméstica, com o pai e a mãe dividindo essas funções?

D - Não é isto que o Papa quer frisar. Ele quer mostrar simplesmente esta tese: **o salário deve ser suficiente para a manutenção**. Pode haver casos em que a mulher é que tenha esse salário, e o homem por diversas razões pode não

Dom José Maria Pires

**A IGREJA COLABORA
PARA QUE O GOVERNO
CONTINUE A ABERTURA**

A CARTA DE CAMINHA NA VERSÃO DO CRONISTA RUBEM BRAGA.

Dizem que a certidão de nascimento do Brasil é a Carta de Pero Vaz de Caminha, documento dos mais significativos de nossa história, marco inicial de nossa literatura, em termos de informação.

Na opinião de Alfredo Bosi, a Carta do famoso escrivão "insere-se no gênero copiosamente representado durante o século XV em Portugal e Espanha: a literatura de viagens".

Infelizmente, muitos brasileiros, sobretudo os da nova geração, desconhecem a deliciosa missiva, cuja leitura nos põe em contato com um Brasil virgem, que ainda dormia em berço esplêndido...

Eis porque merece aplauso a Editora Record pelo lançamento da Carta de Pero Vaz de Caminha a El Rei Dom Manuel, numa versão moderna do cronista Rubem Braga.

"Nosso critério - esclarece o consagrado cronista foi o de preservar, tanto quanto possível, o sabor da linguagem antiga".

OS LIVROS MAIS VENDIDOS

O livro *Bartholomeu* informa os colecionistas os livros mais vendidos, na sua livraria, na última semana:

Parabiblos

- 1 - *Jaculino & Jango* - Abelardo Jurema-Artanova
- 2 - *As coisas feitas* - Ascendino Leite-Eda Editora
- 3 - *A Bagaceira* - José Americo - Jose Olympio
- 4 - *Júlio: Herói ou Bandido* - Marcone Formiga
- 5 - *Mistérios* - Leonel Coelho - A União Editora

Nacionais

- 1 - *Otimismo em guerra* - R. O. Dantas - Ed Otimistas
- 2 - *O afeto que se encerra* - Paulo Francisco - Civilização
- 3 - *Poesia e Vida de Augusto dos Anjos* - Magalhães Junior - Civilização
- 4 - *Petalas ao vento* - V. C. Andrews - Francisco Alves
- 5 - *O Brasil Põe "Milagre"* - Celso Furtado - Paz e Terra

Estrangeiros

- 1 - *O livro dos fatos* - Isaac Assinow - Nova Fronteira
- 2 - *Como vejo o mundo* - Alberto Einstein - Nova Fronteira

Livros no prelo! Atenção!

Já se acham no prelo da *Codex*, as seguintes obras: *A Bomba do Rio-centro* - da jornalista carioca Belisa Contino; *Antologia Poética* de Mario Quintana; *Trando o Capz* de Alvaro Caldas; *Censores de Pincenê e Grava*, de Doutora em Literatura Sônia Salomão Khede.

Bibliografia Paraíba

O bibliógrafo Waldemar Duarte, com o objetivo de concluir as pesquisas para publicação da *Bibliografia Paraíba* solicita às Secretarias do Estado e dos municípios paraibanos, aos escritores e jornalistas que têm livros publicados, bem como aos parlamentares, que remetam suas publicações (livros, relatórios, discursos, manuais etc) para o seguinte endereço: rua Professor Alvaro de Carvalho, 320 (Tambaui-nho) - João Pessoa-Pb. - 58.000

AS NOVIDADES DAS LIVRARIAS

O Largo da Palma - Adonias Filho - Lançamento da *Record*. A história de um escritor com muita vivência que narra suas experiências passadas em uma longa e extraordinária existência. Sua inquietação é lendária e ele viajou como um explorador, em contato sempre com pessoas que merecem ser ouvidas e vivendo no clima de delicadas situações políticas.

Pontos de Fuga - Graham Greene - Lançamento da *Record*. A história de um escritor com muita vivência que narra suas experiências passadas em uma longa e extraordinária existência. Sua inquietação é lendária e ele viajou como um explorador, em contato sempre com pessoas que merecem ser ouvidas e vivendo no clima de delicadas situações políticas.

Petalas ao vento - Andrews - Lançamento da *Francisco Alves* - Foram vendidos, nos Estados Unidos, 3.500 exemplares desta obra. Uma obra emocionante, dramática, que mexe com a sensibilidade do leitor mais frio e calculista. Um livro escrito com muito talento e imaginação.

Leilão de mim - Artur da Távora - Lançamento da *Nova Fronteira* - O autor é excelente cronista. Reúne nessa obra contos curtos, escritos numa linguagem violentamente direta, cujo tema é a insatisfação e o impasse em que se vê acuado o homem urbano.



O CHÁ DA IMORTALIDADE

O filósofo Lin Yutang, no seu livro *A Importância de Viver*, apontava o chá como uma das invenções mais propícias à amizade. E o pensador chinês chegou até a dizer que "beber chá sozinho chama-se beber recluso; tomar chá a dois é confortável, tomá-lo com três ou quatro é encantável".

Ora, não foi outro o propósito do presidente Afonso Pereira quando resolveu instituir, na Academia Paraibana de Letras, o chá das quintas: proporcionar uma maior convivência, um maior relacionamento entre os senhores acadêmicos.

Afinal, não é só de posse que vive a imortalidade. Vez por outra, há necessidade de uma pau-

sa nos discursos, nas solenidades, nas leituras de atas, para que tenhamos a conversa descontraída, o reencontro informal.

Dai a necessidade do chá. O hábito já vem sendo utilizado pela Academia Brasileira de Letras. E o acadêmico Mário Moacyr Porto, presente ao chá inaugural, achou a promoção um achado. Tanto é assim que vai sugerir à Academia Riograndense do Norte que faça o mesmo.

A ideia do Afonso Pereira foi oportuna e louável. E para ajudá-lo está a Clemilde que é uma "espet" na arte de receber.

Portanto, quinzenalmente, às 17 horas, o salão da Academia abrirá suas portas para o chá, com a presença de acadêmicos, familiares e convidados.



Anco Márcio

ANCO MÁRCIO ENTREVISTA

SEU PERSONAGEM PREFERIDO:

ELE PRÓPRIO

AM - Nome completo
Anco - Anco Márcio de Miranda Tavares
AM - Pena. Esse MIRANDA, num já foi BICHARA nem SÁTRIO, não? Nem vai ser BRAGA ou RIBEIRO?
Anco - Quer fazer graça, é meu? Assim eu num dou entrevista!
AM - Diga duas coisas que gosta.
Anco - Mulher e mulher...
AM - IH! Machão, hein? Mas o povo num fala...
Anco - Cala a boca se não entra na porrada...
AM - Solteiro, casado, desquitado... qual seu estado civil?
Anco - Paraíba... O militar e reservista de terceira...
AM - Partido?
Anco - Não. Inteiro.
AM - Que acha do jogo de bicho?
Anco - Num acha nada. Nunca vi bicho jogando. Vi bicha, Porinha. Elas adoram ficar com a mão cheia de pauzinho. Nunca sai lona!
AM - Idade?
Anco - Da pedra...
AM - Condona o aborto?
Anco - Eu acho que nasci com as trompas ligadas...
AM - Que acha do divórcio?
Anco - O maior incentivo que já inventaram pro cara casar...
AM - Gosta de novela?
Anco - Só quando é dividida em capítulos...
AM - Esta gamado por quem, atualmente?
Anco - Por Lady Dã! A gente se corresponde semanalmente...
AM - Quer dizer que Charlinhos dançou...
Anco - Não. Ele num chegou nem a dançar...
AM - Quantas línguas?
Anco - Cuma...
AM - Quantas línguas?
Anco - Ah, sim! Somente uma, mesmo. Como todo mundo...
AM - Quer fazer graça, é?
Anco - Claro! Eu sou pago pra isso!
AM - Inté...
Anco - Inté...

Atenção funcionários públicos! Muita atenção! Guardem esses nomes! Recreem esse jornal se for preciso! JOSÉ FERNANDES, EDVALDO MOTA, ATENCION WANDER, LEY, JOSÉ GAÍOSO, ADONIS SALES, LO RIVAL, CAETANO, ALVARO MAGLIANO, JOSÉ LIRA e WALDIR BEZERRA. Esse "vers" aí, são deputados estaduais, se dizem defensores do povo, e estão querendo, nada, mais nada menos, que 16 mil de vocês, figura desempregados, com as famílias passando fome! Será que algum de vocês ainda terá o decaramento de votar num homem desses? Eles são ricos! Ganham bem, tem fazendas, imóveis, e tudo o mais. E querem tirar a comida da boca de seus filhos. Parem para pensar nesse domingo! Consultem suas consciências. Um cara desses merece ser deputado??? MINHA OPINIÃO: Pelo menos 16 mil votos já "dançam" pra esses caras. O ideal seria que "dancassem" uns 60 ou 70 mil. Os inimigos do povo não merecem ser representantes de nada!!!

ATENÇÃO, FUNCIONARISMO!

Atenção funcionários públicos! Muita atenção! Guardem esses nomes! Recreem esse jornal se for preciso! JOSÉ FERNANDES, EDVALDO MOTA, ATENCION WANDER, LEY, JOSÉ GAÍOSO, ADONIS SALES, LO RIVAL, CAETANO, ALVARO MAGLIANO, JOSÉ LIRA e WALDIR BEZERRA. Esse "vers" aí, são deputados estaduais, se dizem defensores do povo, e estão querendo, nada, mais nada menos, que 16 mil de vocês, figura desempregados, com as famílias passando fome! Será que algum de vocês ainda terá o decaramento de votar num homem desses? Eles são ricos! Ganham bem, tem fazendas, imóveis, e tudo o mais. E querem tirar a comida da boca de seus filhos. Parem para pensar nesse domingo! Consultem suas consciências. Um cara desses merece ser deputado??? MINHA OPINIÃO: Pelo menos 16 mil votos já "dançam" pra esses caras. O ideal seria que "dancassem" uns 60 ou 70 mil. Os inimigos do povo não merecem ser representantes de nada!!!

TELEFONE PARA AMEAÇA

Quero avisar pros distintos e pras distintas, que recebo de bom grado, ameaça de qualquer parte. A qualquer hora do dia e da noite. Estou dormindo no Rio de Janeiro (escabação de rico... e recebo ameaças e trotes pelo número 021 346 6545. Depois das 20 horas saio mais barato.

POEMA DA TV (perdi a numeração)

Na TV, meu camarada pense bem e diga: o melhor não acontece, quando a gente desliga!

PAPIM DE NOVELA

MARTA - Paulo.
PAULÃO - Marta.
MARTA - Você engole ou coque fora...?
PAULÃO - Eu engulo, claro! É você?
MARTA - Cuspo fora! Você engole? Que nojo...
PAULÃO - Claro! Adoro chichetês...!

ENTRE MÚSICA, TEMA, NUM ERA O QUE OCES TÁ PENSANDO!

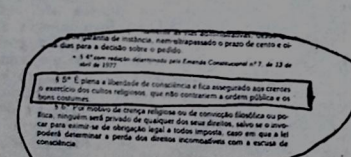
CURA !!!

Agora sim! Vou curar minha neurose! Tou fazendo análise de grupo. Eu, e um grupo de 32 analistas...



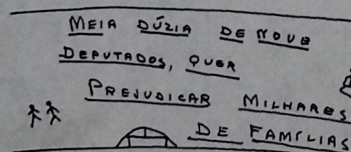
Ancovitor entrevista Ancovitor, com foto de Baltazar/Bezerra.

DA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA:

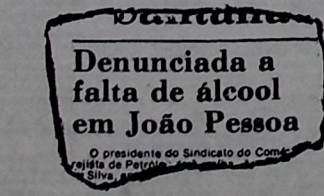


Enquanto isso, aqui na Paraíba, tão "inqueritando, prendendo e arrebatando" quem quer seguir o culto ou a seita que quer! Pooooode!

DANARAM NO MURO:



DEU NO JORNAL



E esse monte de bebem que anda pelá, tá ingerindo o quê?



A menina desconhecida que me pede uma chance.



Lusantos Célia, minha namoradinha das quartas.

Anco - Soube através de terceiras (Betty, Lidia, etc.) que você é bom de beuca. Convido o portante para passar uma tarde comigo pra tomar um chá com torradas. Será que tu topas? LU SANTOS CELIÁRIO

RESPOSTA - Tou entendendo teu chá com torradas, minha cara... E esse convidado tá me soando mal. Vou atender teu pedido e publicar a foto na minha coluna. Um beijinho, minha cara...

Anquim - Aqui na Bandeirantes, o assunto é você. Que faz, que desfaz, etc. e tal! Sou Chacrete de Chacrinha, e muito chegada. Poderias passar por aqui? ROSA ROSEIRA/TV BANDEIRANTES; RESPOSTA - Menina! Chacrete é perigoso! Todas elas são mui chegadas à buzina do Chacrinha! Mas de qualquer modo, eu vou pagar pra ver. Espera...!

Ancovitor - Sou uma atriz que tou começando agora no Globo. Mando essa foto pra publicação. Tou fazendo aparições, ou melhor aparições no "Viva o Gordo". Please, me ajuda! (Essa carta foi inventada, pois na hora de escrever, esqueci do nome dessa mulher retardada, que muito admiro). RESPOSTA - Tá OK. Eu publico. Mas com uma condição: num vota nos deputados monstros.

FILMES DE ARTE

O estrangulador de Boston
O enforcador de Merdon
O Cordame de Notre-funda
Assim é Ford!
O vírus do Ipiranga

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES
21 de março a 20 de abril - Com aspectos neutros no início da semana e um final de período que pode ser e apresentar com algumas complicações de natureza pessoal, você terá uma semana em que estarão destacadas, em seu comportamento, suas ambições e capacidade criativa. Bons aspectos para o trabalho até quinta-feira. Nervosismo e inquietude na sexta-feira e sábado. Trato doméstico em fase difícil durante toda a semana. Momento neutro para o amor. Saúde formando-se em boa disposição.

TOURO
21 de abril a 20 de maio - O taurino viverá no período que ora se inicia um aspecto de boas indicações, em caráter geral, na terça-feira, com, no entanto, fortemente com indicações negativas na quinta-feira e sexta-feira, dias de envolvimento danoso de aspecto frágil para seu trabalho e finanças. Mostra-se menos apaixonado na condução de assuntos profissionais. Clima de desconfiança e atritos em relação a parente próximo. Neutralidade afetiva. Indicações positivas em relação a sua saúde.

GÊMEOS
21 de maio a 20 de junho - Semana de indicações positivas para o gêmeo que terá neste período apenas um dia de posicionamento astrológico adverso: a terça-feira, quando podem ocorrer problemas pessoais, instabilidade de ânimo, incumprimento em decisões erráticas. Violência de grande participação social.

CÂNCER
21 de junho a 21 de julho - Posicionado com indicações desfavoráveis, entre terça e quinta-feiras, o canceriano terá disposição muito boa para assuntos profissionais na segunda-feira e no final do período. Quarta-feira tende a voltar ao assumir compromissos financeiros de longa duração e alto valor. Clima de entendimento pessoal com colegas e amigos.

LEÃO
22 de julho a 22 de agosto - Passando de um posicionamento adverso, com indicações de problemas neste início de semana, o leonino será influenciado de forma intensa e muito favorável pelo posicionamento da Lua em sua casa astrológica após as 16h30 hrs. de quarta-feira. Seus assuntos sociais e sua vida empresarial, estarão grandemente ajudados. Clima de boa disposição para o trato pessoal e em relação aos seus parentes. Dificuldades de relacionamento amoroso. Saúde boa.

VIRGEM
23 de agosto a 22 de setembro - Bons aspectos em todos os sentidos marcam a semana do virginiano. Consolidação de posições materiais e grande favorabilidade com a influência da Lua após sexta-feira, lhe trazem um clima benéfico neste período. Procure acalmar-se, na terça-feira, em relação a problemas novos que você não sabe enfrentar. Dias de disposição neutra para o trato pessoal e doméstico.

LIBRA
23 de setembro a 22 de outubro - Agindo de forma equilibrada após quinta-feira, quando haverá um posicionamento negativo de Vênus, o libranino terá possibilidade de converter esta semana em um período que lhe é propício. Tome como base para essa atitude mental a favorabilidade do início da semana. Indicações de lutas e cantagens em negócios novos. Clima de boa disposição para negócios que envolvam parentes.

ESCORPIÃO
23 de outubro a 21 de novembro - O escorpiano não atravessa um dos seus melhores momentos em termos astrológicos. As indicações sugerem a possibilidade de problemas relacionados ao seu trabalho, momento após quinta-feira quando esse quadro se tornará crítico. Fragilidade na condução de assuntos novos ligados a suas finanças. Possível perda de valores ou objetos de estima. Trato de muita confiança em relação aos parentes próximos. Afeto afetivo. Saúde com indicações de persistência do excelente quadro anterior.

SAGITÁRIO
22 de novembro a 21 de dezembro - Semana de neutras indicações em seu caráter geral, exceto quanto a terça-feira, quando estarão negativamente dispostos os seus negócios com objetos de metal, fogo e instrumentos cortantes. Procure exercitar, no trabalho, sua dose de bom senso, colocando em prática as concepções novas que o caracterizam. Esteja nos relacionamentos com pessoas desconhecidas ou do estrangeiro. Clima de harmonia íntima. Saúde muito boa. Vitalidade e disposição.

CAPRICÓRNI
22 de dezembro a 20 de janeiro - Durante este período o nativo de Capricórnio que esteja ligado profissionalmente ao comércio e a vida cotidiana, deve agir com muita cautela ao assumir compromissos longos ou que envolvam cifras altas, sob crítica disposição astrológica de Saturno na terça-feira. Influência desfavorável neste início de semana para novos projetos de execução futura.

AQUÁRIO
21 de janeiro a 19 de fevereiro - Cautela na sexta-feira. Acerto e benefícios resultantes em decisões importantes na terça e quarta-feiras. Evite os aspectos de maior destaque em suas previsões para esta semana. Procure solidificar decisões recentes ligadas a amigos e parentes próximos. Faça muito favorável o trato em negócios e matemática. Esteja a noite, localmente extremamente refrigerado, principalmente na quarta-feira. Saúde regular.

PEIXES
20 de fevereiro a 20 de março - Influenciado, o peixinho poderá, durante esta semana, enfrentar pequenas, mas significativas, dificuldades em seu relacionamento pessoal e no trabalho. Este é um dissimulado e burocrático, mas não franco e confiante em suas próprias qualidades. Aspectos muito benéficos em relação aos seus ganhos e finanças. Clima de alívio em momentos com pessoas ligadas a sua família. Solução para problemas de natureza sentimental. Saúde com indicações altamente favoráveis.



Rita Hayworth e Glenn Ford: a dupla amorosa de "Gilda", em reprise amanhã, às 23h20m, na Globo

• Ruim
• Regular
• Bom
• Ótimo
• Excelente

NO CINEMA

O BEJO NO ASFALTO (****) - Produção brasileira. Direção de Bruno Barreto. O cinema de Dona Flor e Seus Dois Maridos. Um homem é atropelado e cai no asfalto. Arrastado, que presenciou o acidente, beija a vítima na boca, gesto que provoca uma série de reações premonitórias. Baseado na peça homônima de Nelson Rodrigues. Com Tarcísio Meira, Ney Latorraca, Lidia Brondi e Christiane Torloni. A cores. 16 anos. No Tanguá, 18h30m e 20h30m.

A GOSTOSA DA GAITEIRA (*) - Produção brasileira. Direção de Roberto Machado. Uma dançarina de gafurica, que se envolve com os seus dois amantes, desaparece sem deixar pista. Com Juleitila Telles e Ruy Rezende. A cores. 18 anos. No Municipal, 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

A FILHA DE CALIGULA (*) - Produção brasileira. Direção de Ody Fraga. Com Daniele Ferrite e Ruy Rezende. A cores. 18 anos. No Plaza, 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

A VIRGEM E O BEM DOTADO (*) - Produção brasileira. Direção de Edward Freund. Com Rossana Ghese e Neide Ribeiro. A cores. 18 anos. No Rex, 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

RUBENS GUTMAN (****) - Exposição importante pela qualidade do trabalho apresentado e a do artista plástico Rubens Gutman, que está mostrando desenhos e pinturas. Inclui a mostra dos 30 trabalhos desse importante artista brasileiro. Sendo a primeira vez que Gutman expõe em João Pessoa, a mostra tem caráter panorâmico com obras de diversos períodos, inclusive as de sua última exposição na galeria Nardim de Nova Iorque. Artista da matéria realista urbana, seus desenhos carregam a sensualidade tropical em suas cores quentes. Produção de Madalena Zaccaria Sabino. Apoio do Núcleo de Arte Contemporânea da UFPB e do Instituto dos Arquitectos do Brasil/Paraná. No escritório de arte Artearquitectura (rua das Trincheiras, 198 - fone: 221-30999). Até o dia 27.

EM TEATRO

QUINZE ANOS DEPOIS - Espetáculo deste fim-de-semana do Projeto Válio Comer Teatro, com texto de Raulo Tava-



Ranulfo Cardoso Júnior e Socorro Brito: "15 Anos Depois"

Há muito mais do que os livros querem contar

• Everaldo Vasconcelos

Daqui a alguns dias o céu de minha terra conhecerá mais um livro sobre José Américo de Almeida. Um livro inteligente, porque José Mota Victor, o autor, é muito inteligente, mas lhe asseguro que não é um livro comum, é uma entrevista muito bem romancada e caricaturada, uma montagem caudalosa, de textos e declarações do famoso homem público. Imagine que toda a vida de

res e direção de Hermano José, que também desmonta os cenários. No elenco, Ranulfo Cardoso Júnior, Socorro Brito e Zenobia Figueras de Cosette Arruda. Iluminação de Carlos Santos. Cenotécnica de Carlos Alberto, Raimundo Formiga e Joel Cavalcanti. Produção do Grupo de Teatro Campesino da UFPB (Campesina Grupos). Ingressos ao preço único de Cr\$ 100. No Teatro Lima Pennante, 21h00m.

NA TV

SOM BRASIL - Apresentando Abílio Gouveia, o final da peça *No Caminho do Rio*. Rita Maurity, Pena Branca e Xavantes. Jorge Melo e Oswaldinho do Acetodon, entre outros. No Canal 10, 09h00m.

GERAÇÃO 80 (*) - Com os habituais Erasmo Carlos, Roupas Nova, Aécio Neto, No Noite é Refresco, Lulu Santos, Marcos Vale, José Geraldo Aquino que dá mil e mais (os pontos) e outros "jovens". No Canal 10, 17h00m.

TENIS ESPECIAL - Um compacto, simples dos jogos individuais da mesma Taça Davis da qual ontem foram exibidos os compactos duplos. No Canal 10, 22h15m.

A SEPARAÇÃO - Drama feito para a TV, combinando a temática de *Uma Mulher Desconhecida* e *Kramer vs. Kramer*. Com Hamill (Lee Remick), dona de casa, dois filhos, casada há 16 anos com Tom (Granville Van Dusen), vê seu mundo doméstico rair quando o marido, estemporaneamente, avisa que irá abandoná-la para reconquistar a liberdade. Docil e submissa, atônita e insegura, Joana humilha-se frente a Tom, implorando-lhe que fique, mas ele se muda-se para um hotel. Consolidada a separação, Joana passa a encarar dois problemas: a necessidade de arranjar emprego e as crises psicológicas e afetivas que perturbam suas relações com os filhos, Thomas (David Siambaugh), de 12 anos, e Emily (Vicki Dawson), de 15. Joana muda-se para um apartamento em Nova York, onde as crianças não se sentem adaptadas, e Tom julga que a medida afastou-o do convívio com os filhos. Enquanto luta para impor-se profissionalmente como desenhista de moda, a mãe de empresários e agentes que apenas a tratam como objeto sexual, Joana também se desdobra para conservar o amor dos filhos, desconfortados com a separação. Contudo, gradativamente, ela vai encontrando sua própria identidade e autonomia, apesar das adversidades gerais, da pressão dos filhos e dos parentes. A direção é de Delbert Mann. A cores. No Canal 10, 08h00m.



Dusen e Remick: "A Separação"

CIRANDA DE PEDRA - Baseada na obra homônima de Lygia Fagundes Telles, a ação desta novela desenvolve-se em São Paulo do começo dos anos 50, tendo Lúcia Santos e Eva Wilma à frente do elenco. A adaptação é de Teixeira Filho e a direção geral é de Reynaldo Boury. No Canal 10, 15h00m.



Nos anos 50, "Ciranda de Pedra"

Amanhã

CIRANDA DE PEDRA - Baseada na obra homônima de Lygia Fagundes Telles, a ação desta novela desenvolve-se em São Paulo do começo dos anos 50, tendo Lúcia Santos e Eva Wilma à frente do elenco. A adaptação é de Teixeira Filho e a direção geral é de Reynaldo Boury. No Canal 10, 15h00m.

GILDA (****) - Este filme dirigido pelo húngaro Charles Vidor (1900-1959) era, em princípio, apenas uma produção classe B, que tentava capitalizar o sucesso de *Capablanca*, descrevendo uma tumultuada história pessoal em ambiente exótico, as noites boêmias da Buenos Aires do pós-guerra. Mas a personalidade de Rita Hayworth veio a prevalecer sobre as convenções do melodrama e identificar-se com Gilda Mundt, símbolo da mulher voluntária, dominadora, cantando (pela voz de Anita Ellis Amado Mio) com o olhar adocicado, suas espaldadas ondulantes e cabelos ruivos em desalinhado caudado. A atmosfera de incandescente erótica de avas ladoras paixões por detrás dos diálogos e gestos fúteis, motivada pela rumosa presença de Gilda, representou na época (1946) uma audaz trapaça com o Código Hays de produção, a censura hollywoodiana. Revisto hoje, *Gilda* reflete os cuidados com que Vidor e o fotógrafo Rudolph Maté reverteram o *sex appeal* de Rita Hayworth em imagens diafanas e intensamente eróticas, tal qual fazia Joseph von Sternberg com Marlene Dietrich nos anos 30. E se o *script* de Marion Parsona apenas narra o casamento e as infidelidades do clichê do melodrama negro para descrever um óbvio triângulo amoroso salpicado de ingredientes freudianos (não faltam quem observasse traços homossexuais e edipianos nas relações entre o marido, George Macready, e o amante, Glenn Ford) tudo pode ser saboreado 35 anos depois como uma extravagante apoteose surrealista. Ou ainda como um notável relicário de imagens *kitsch*. Para provar que, produto feito de uma série de fatores coincidentes (pois o cineasta Vidor nunca foi um glório), *Gilda* se mantém na integrativa situação de um clássico que só o acaso poderia produzir. A cores. No Canal 10, 22h20m.

Toda essa boa ideia brota da juventude enquanto a velhice morre. Na minha opinião não temos o direito de rever os mitos, já que por eles foi tentado a nossa educação para a aceitação da tradicional mobilidade. O céu aqui está claro, mas faz frio. Acho que a frente fria acabou errando de caminho. A primavera ainda não desistiu, essa praça, parece que é antipática pelos que governam o nosso cerco tropical.

Os amores na mente e o chão coberto de inverno, e nós vemos em velhice dentro desta geladeira. O mundo não é uma geladeira, é uma fornalha ardente. Não adianta conservar ninguém no bronze, a vida dos seres é o que fica de eterno sobre a face da terra. Se que ouros livros virão, porque os ratos roerão estes ou porque o index os jogar na fogueira, mas sempre nas lembranças dos homens sobrarão por último a recordação do nosso modo de vida.

Se a bagaceira dos nossos dias não consegue ter força para resistir e vencer definitivamente a imobilidade, quanto mais um livro sobre *Ze Américo*. Contam que no dia que inauguraram a praça José Américo, em Areia, o teto do Colégio Estadual caiu. É verdade? Não sei, não estava lá. Contam pelos botecos e lá pelas tantas deve ter o seu fundo de verdade. Como dizem os parapsicólogos: "Há terrores, fenômenos e ângela". Eu completo, há muito mais do que os livros querem contar.

AUNILÃO

HÁ 50 ANOS

Ivan Lucena

Serão julgados assassinos de João Suassuna

No dia 20 de setembro de 1931, A UNILÃO publicou

Rio, 18 - Na próxima segunda-feira, o Tribunal do Juri julgará Miguel Alves de Souza e Antonio Granjeiro, acusados autores da morte do ex-deputado João Suassuna, ocorrido nos primeiros dias da revolução de outubro do ano passado.

Tendo o sr. Dunches de Abranches advogado dos acusados pedido informes ao Centro Parahybano, para defesa dos mesmos, aquela agremiação enviou-lhe uma carta sobre os antecedentes de Miguel Alves de Souza e de Antonio Granjeiro e sobre os meios do crime.

Narrando as perseguições que Miguel sofreu do estacismo, em Pernambuco, o Centro Parahybano diz que ele foi preso e enviado para a Usina do sr. Estácio Coimbra, a fim de trabalhar, conseguindo escapar dali por meio de fuga.

Depois de pintar, com cores sombrias, os trabalhos forçados a que o acusado foi submetido nas propriedades do ex-governador de Pernambuco, diz a referida carta, chegando ao Recife, fugido, Miguel Alves de Souza ofereceu-se aos industriais Londgren para trazer cavalo seus ao Rio, onde, encontrando o sr. João Suassuna, matou-o.

Por fim, o Centro Parahybano relata as perseguições sofridas pela família de Miguel Alves de Souza, durante o governo do sr. João Suassuna, na Parahyba.

TOPICOS SOBRE A HISTORIA DA REVOLUÇÃO (continuação)

Fique de início dito que o presidente João Pessoa não teve a iniciativa do pedido de passagem das forças parahybanas no território de Pernambuco.

Foi o coronel José Maranhão, amigo comum do grande presidente e do sr. Estácio Coimbra, quem insistiu para que aquele fizesse a solicitação pois do entendimento que tivera com o chefe do governo pernambucano trouxe a certeza de que a resposta seria afirmativa.

Não tenho conhecimento próprio de outros pormenores, mas indo certa vez a Recife, nessa ocasião, encarregue-me o presidente de saber do coronel José Maranhão a referida resposta. Estava esta para embarcar para o Rio.

A CORRESPONDENCIA

Será curioso conhecer dos pormenores desse assunto pela sua correspondência, parte encontrada no Palácio do Governo de Pernambuco.

A pedido do coronel José Maranhão, como ficou dito, João Pessoa passou a Estácio Coimbra seguinte telegrama:

"Parahyba, 3 de abril de 1930 - Tendo necessidade completar cerco Princesa de acordo plano estabelecido de retomar aquela cidade sem maior choque determino que morticínio inimigos, venho pedir a v. exc. permissão passagem força policial deste Estado por pequena faixa fronteira território pernambucano. Posso assegurar trânsito de saída perfeita ordem sem nenhuma vexame para habitantes dessa zona. Saudações atenciosas. - (a) JOÃO PESSOA, presidente Estado."

Em resposta o grande presidente recebeu o seguinte despacho: "Presidente João Pessoa - Parahyba. Para resolver sobre pedido v. exc. passagem forças policiais desse Estado território pernambucano determinei desde ontem o Walmir Silveira que está triumphando examinasse situação política resultar passagem solicitada pois é meu dever primordial evitar lutas Parahyba transponham-na sua fronteira com sacrifício população zona limítrofe e seus legítimos interesses que me cumpre resguardar. Saudações. - (a) Estácio Coimbra."

(continua no proximo numero)

Manfredo Caldas

O CINEMA PARAIBANO A NÍVEL DA PRÁTICA NA UNIVERSIDADE

"A implantação das habilitações de cinema e TV nas escolas de comunicação deve levar em conta a demanda de mercado de trabalho regional, como também a existência de recursos humanos e tecnológicos adequados a um programa realista de ensino e pesquisa. O ensino, a meu ver, deve centrar-se numa relação intrínseca entre a realização de filmes e a reflexão sobre o cinema".

Quem fala assim é Manfredo Caldas, um cineasta paraibano de 32 anos, que estava desenvolvendo atividades na área cinematográfica do eixo Rio-São Paulo desde 1970 e regressou a João Pessoa, recentemente, contratado pela Universidade Federal da Paraíba, para executar o projeto do Núcleo de Documentação Cinematográfica (Nudoc) da UFPe.

Manfredo considera que o Curso de Comunicação Social, sendo uma área multidisciplinar, constitui o espaço adequado para o desenvolvimento das atividades cinematográficas dentro da UFPe. "A prática cinematográfica exige que os cursos disponham de um centro de produção no nosso caso, o Nudoc - voltado para o exercício constante de experimentações da linguagem cinematográfica, para que o aluno aprenda a se expressar através da imagem, e a prestação de serviços dentro e fora da comunidade universitária", disse.

O cineasta considerou que a existência de uma rede de TVs Educativas, justificando o estabelecimento de intercâmbios de Cursos de Comunicação com Centros de Produção, possibilitando o treinamento de alunos e, consequentemente, a formação de quadros profissionais. Frisou que dentro desse espírito foram as discussões da Simipós Nacional de Ensino de Cinema, realizado em Belo Horizonte, em junho passado, numa promoção da Universidade Federal de Minas Gerais.

CINEMA PARAIBANO

Manfredo - que está com um documentário de curta-metragem, em fase de conclusão, sobre os 20 anos do cinema paraibano - disse que voltou a

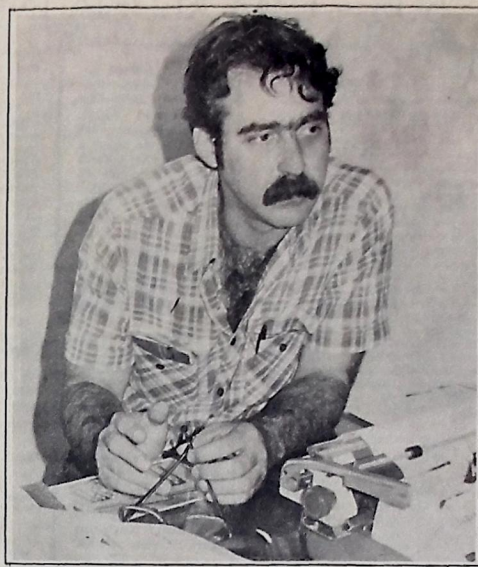
João Pessoa, contratado pela Universidade exatamente para executar um projeto cujo ponto principal "é a retomada do ciclo do cinema da Paraíba. Isso implica na formação de quadros que possam partir para a realização de filmes culturais, inicialmente".

Manfredo Caldas teve uma participação muito ativa e bastante elogiada em todo esse período de trabalho no sul do país. Além de dirigir alguns filmes, ele foi responsável pela montagem de realizações de outros cineastas nordestinos ou não. Tanto que na IX Jornada Brasileira de Curta-Metragem, em 1980, ele recebeu Menção Especial do Júri em conjunto de trabalho, pelas montagens de *Brasília Segundo Feldman*, de Vladimir Carvalho, e *Seu Itamulino*, de Marcos de Souza Mendes. Em 1979, ele já havia recebido o prêmio de melhor montagem no Festival do Cinema Brasileiro de Cabo Frio, pelo trabalho que realizou em *A Noiva da Cidade*, de Alex Viany.

Durante três anos - de 1972 a 1975 - Manfredo também foi membro do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro, sendo o responsável pela recuperação e conservação do acervo de filmes da Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Frequenterador constante do Cinema de Arte e participante ativo do cineclubismo pessoense, no final dos anos 60, Manfredo fez sua primeira experiência de autor aqui mesmo, em 1968, realizando um filme de ficção, chamado *Giro*, com a curta duração de um minuto e meio, e participando com ele do Festival de Cinema Amador do Jornal do Brasil. No Rio foi que ele participou para realizações cinematográficas de maior vulto - entre elas, os documentários *Feira (1974)*, no Pavilhão de São Cristóvão, e *Boi de Reis (1977)*, Duque de Caxias. Estes dois documentários tiveram o mesmo ponto de vista de serem pesquisas de migração interna.

Atualmente, Manfredo está realizando um filme que vem se desenvolvendo a longo prazo - um prazo



Manfredo: "Enquanto não houver um sistema regular de produção, o cinema paraibano tende a desaparecer".

que, inclusive, não marca o seu término. A ideia-mãe do filme, que é um documentário, partiu de observações, feitas no Rio pelo cineasta, das chamadas "soluções espontâneas de habitação". O projeto começou a ser concretizado há cerca de dois anos e está com uma hora e 10 minutos de material filmado.

Um dos pontos fundamentais levantados por Manfredo em sua conversa, em A UNIÃO, foi a questão relacionada com a televisão cultural que o Governo do Estado vai instalar em João Pessoa, num projeto que tem a participação da Universidade Federal da Paraíba.

"Como será suprido o mercado de televisão? Quem assumirá, por exemplo, o Departamento de Jorna-

lismo da TV? Isso sem falar na parte eletrônica... Quando a emissora for inaugurada, vai precisar de bons quadros". São alguns dos questionamentos que o cineasta faz sobre o assunto.

O processo que provocou a vinda de Manfredo Caldas para o Nudoc da UFPe começou praticamente em setembro de 1979, por ocasião da Jornada Brasileira de Curta-Metragem, realizada no Cinema Tambaú. Naquela ocasião, os cineastas paraibanos Vladimir Carvalho, Ipojuca Pontes, Pedro Santos, Linduarte Noronha, Jurandy Moura, Manoel Clemente, Paulo Melo, Walter Carvalho, Umbelino Brasil e o próprio Manfredo, entre outros, reuniram-se e dispararam um movimento de soerguimento do cinema paraibano, que sempre

deu expressivas contribuições para a afirmação da cultura brasileira, como foi o caso do pioneiro documentário *Aruanda*, de Linduarte Noronha, também pioneiro em termos de Cinema Novo. Surgiu a ideia de criação do Polo Cinematográfico da Paraíba e foram realizados contatos imediatos com o governador Tarcísio Burty, o então reitor da UFPe, Lúcio Cavalcanti de Albuquerque, e o diretor geral da Embrafilme, Celso Amorim, que esteve presente à Jornada realizada na Paraíba.

A determinação da UFPe em se integrar ao movimento dos cineastas paraibanos passou logo a ser concretizada através da criação do Núcleo de Documentação Cinematográfica, com providências para a construção de uma área física adequada e para importação de equipamentos de produção áudio-visual.

Passados dois anos do início do movimento, a Universidade da Paraíba concretizou o espaço físico para instalação do Nudoc e adquiriu equipamento profissional para filmagens em 16mm (uma câmara Arri-Bril). Mas, falta a aquisição do equipamento para a realização do processo de montagem de filmes naquela bitola. Segundo Manfredo, esse equipamento é importantíssimo para que sejam realizadas as metas de retomada do ciclo do cinema paraibano.

Paralelamente, por um convênio do Nudoc com o Museu do Homem, instalado e dirigido em Paris pelo cineasta francês Jean Rouch, vem funcionando na Universidade o ateliê de cinema-direto, na bitola de Super 8, possibilitando o constante treinamento de alunos e professores da UFPe no aprendizado da linguagem cinematográfica.

Na época em que Manfredo Caldas idealizou a realização de *20 Anos do Cinema Paraibano* (título provisório), ele assim encerrava a redação do projeto: "Enquanto não houver um sistema regular de produção, seja lá qual for, o cinema paraibano tende a desaparecer. As propostas culturais desses filmes são as mais diversas. Mas, diante da descontinuidade de realização e do pequeno contato com o público, elas se perdem. Um debate sobre o cinema paraibano deveria partir deste panorama".

Passados dois anos, Manfredo permanece com essa opinião.

Carlos Antônio Aranha

O TEATRO E ERNEST BORGNINE

Por Jay Sharbutt - da AP



Borgnine

Nova York - Ernest Borgnine é um ator que interpretou muitas vezes o papel de vilão, mas, na verdade, como o que está ensaiando atualmente em uma peça sobre a Máfia, a ser apresentada por sua empresa teatral.

A peça, intitulada *Uma Oferta que não Pode Recusar*, foi divulgada como uma espécie de seleção do clube de leitores de *Our Nostra* e é financiada pela empresa de Borgnine, que se chama The Máfia Company.

Na peça, Borgnine faz o papel de três mafiosos ao longo de três gerações, do avô ao neto. Em outros atos, este jogo com o crime organizado teria sido erigido. Mas Borgnine recorda que já lhe haviam oferecido o papel principal de *O Poderoso Chefão*, embora o novelista Mario Uzzo tenha preferido um ator mais conhecido, como o próprio Borgnine.

Uma Oferta que não pode Recusar deverá ser jogada em Broadway em abril do ano que vem, data-se, segundo Borgnine, de um drama cômico-lírico "no qual não tento apresentar ninguém como um dos italianos, mas os irlandeses, nem os franceses. Essa não é nossa intenção. Acho que a peça que se olham e riem os outros e de si mesmos".

Os 64 anos, Borgnine conta que tem participado de uma 104 filmes. Os filmes foram *Parti de New York e Deadly Blessing*, nos quais interpreta, respectivamente, um motorista de táxi cômico e um

pregador louco. Mas faz exatamente 30 anos que Borgnine não pisava um palco. Sua última apresentação aqui foi em 1951, em *Mr. McThing*, com Helen Hayes, e o "professor" Irwin Corey, a quem considera "a maior autoridade do mundo em teatro". Sua primeira atuação em Nova York ocorreu em 1949, com *Harvey*. Mas foi o cinema, não o teatro, que lhe deu fama mundial, especialmente em 1955, quando filmou *Marty*, um acoqueiro bonachão do Bronx, idealizado por Padric Chayefsky, que lhe deu um Oscar. Não obstante, sua fama é atribuída a seu papel no filme *A um Passo da Eternidade*, de 1953. Foi um papel que ele não esperava. Na época fazia parte de um exército de atores em Nova York que andava em busca de oportunidades e se conformava com qualquer ponta em uma obra.

Mudou-se imediatamente para Hollywood. Tinha dinheiro apenas para comer e teve que cortar o cabelo seis vezes por semana. Fred Zinneman queria uma determinada imagem para o papel do sargento Judson. Quatro anos depois, os estúdios Columbia lhe convidaram para fazer o papel principal em *Man on a String*. Ele lembra que quando pegou um salário com uma cifra de seis dígitos, "calaram de costas". Desde então, tem ganhado o suficiente para viver nas colinas de Beverly Hills, levando uma existência tranquila com sua quinta mulher, uma atraente norueguesa proprietária de uma bem

sucedida firma de cosméticos.

Atuar e viver em Beverly Hills eram duas coisas, que nunca pensou em fazer em meados da década de 30, quando era um garoto de Hamden, Estado de Connecticut. Como muitos dos jovens de seu tempo, entrou para a Marinha a fim de conhecer o mundo e passou seis anos a bordo de um destróier que passou por Pearl Harbor um ano antes do ataque japonês. Quando este ocorreu realizou-se novamente e serviu no país de Nova York, em um iate convertido em lancha de patrulha que vigiava o movimento dos navios.

Após terminar a Segunda Guerra Mundial, saiu da Marinha com a intenção de estudar para técnico de refrigeradores, ofício seguro. Mas sua mãe lhe sugeriu que tentasse ser artista. "Por que não pensa em ser ator? Me propague. Você sempre faz o papel de palhaço diante das pessoas. Por que não experimenta?", disse a mãe, segundo Borgnine. Ele seguiu o conselho e desde então só pensou em desistir uma vez. No começo de sua carreira, quando as coisas iam mal, estava a ponto de trocar o mundo artístico pelo da venda de aço. "Isso foi antes do papel do sargento Judson, quando não estava indo bem como ator. Até que, no final do outono, caminhando pela Sétima Avenida, encontrei um vendedor ambulante que levava um cartaz em seu carrinho, dizendo assim: 'Não quero incendiar o mundo; só quero manter minhas castanhas quentes'".

SIMONE ARTISTA EXCLUSIVA CBS

Simone - uma das cantoras mais importantes e que mais discos vende em todo o Brasil - já é artista exclusiva da CBS. O contrato foi assinado na semana passada na presença de - na foto, da esquerda para a direita - Roberto Augusto, diretor de marketing, Cláudio Condé, diretor de arte e repertório nacional, Tomás Muñoz, presidente da CBS/Brasil, Toninho de Moraes, advogado de Simone, Roberto Halbott, diretor de pessoal e *business affairs*, e Francisco Rodrigues, gerente de imprensa.

Simone já está ultimando a escolha do repertório de seu primeiro disco para a CBS (dizem que tentará ser o melhor de toda a sua carreira) e entra em estúdio na próxima semana.

O LP estará no mercado brasileiro no final de outubro, contando com músicas especialmente escritas para Simone por grandes compositores como Tom Jobim, Milton Nascimento, Sueli Costa e Abel Silva, Moraes Moreira e Fausto Nilo, incluindo canções do cubano Pablo Milanés, um dos



mais extraordinários autores latino-americanos dos últimos dez anos. A mixagem do novo LP de Simone será realizada

na nos Estados Unidos e o disco será também lançado em todos os países de língua espanhola da América e da Europa.

LIGEIRAS ANOTAÇÕES

Newton Madrugá

1 - Ensaios leves e brilhantes, que disciplinam o espírito, constituem a obra *A Forma Secreta*, de Augusto Meyer. O perfil que traça de Victor Hugo é a sua imagem: "Velhote com cara de sol", "torrente fragorosa, de alexandrinos", "o mago, o profeta, o vidente", "o campeão das liberdades populares". Entretanto, o ensaísta omite *Quasi modo* e *Esmeralda*, figuras de relevo no romance francês. Falar na criação hugoana excluindo essas personagens estelares, é falar na beleza da praia esquecendo o sol e o mar. O leitor, porém, se refaz do lapso desconcertante ao encontrar, a seguir, abalizada condensação a respeito de *Gabriele D'Annunzio*, "bárbaro, musical, luxurioso".

Após comentar "O Festim, a Dança e a Degolação", o autor se vê levado pelo trabalho de Oscar Wilde de quando, no quadro final, surge Salomé beijando a cabeça de João Batista.

Após quarenta rápidos estudos, quando Meyer comenta Ulisses, Santo Agostinho, Virgílio e outros,

e aborda religião, história literária de séculos junta uma dezena de cartas abertas, que ensinam novas interpretações.

2 - Como enfermeira durante a Segunda Guerra Mundial, é provável que tal condição haja inspirado, a P. D. James a escrever o romance *A Torre Negra*, dando-lhe, em boa parte, ambiente e documentação de um hospital. Por isso, a muitos o cenário é íntimo e cruento. Livro de apreciável cunho de ficção, é que a autora soube proporcionar suspense nos meandros, engendrar assassínios enigmáticos, como o do humanitário Padre Badley.

3 - Dispensa Demanda, de Luiz Costa Lima, é livro onde se sucedem grandes cultos, nos mais variados assuntos: José de Alencar, Augusto dos Anjos, Tobias Barreto, Coelho Neto, Darwin, Dante, Freud, Karl Marx, José Veríssimo, Padre Antonio Vieira, além de dezenas de outros sociólogos, filósofos, poetas, humanistas. Os seus nomes surgem ora em apoio de uma tese, ora em exortação, à maneira de Silvio Romero sobre Gonçalves Dias: "Era acima de tudo

um poeta, tinha a vibratidade das sensações, a linguagem fluida, sonora e cadente" Ou de José do Patrocínio a respeito de Euclides da Cunha: "A sua frase dá a sensação de vales, montanhas, depressões e planícies E reflexo perfeito dos estados de sua alma".

4 - Nesse bloco de edições da Livraria Francisco Alves, o escritor argentino Ernesto Sabato apresenta-se com dois romances: *O primeiro* e *O Túnel*, onde subreptício o amor sadio de Maria Irabren em abismal constraste com o cuíme bestial do amante. Ele se imagina ferido em seu código de ética quando figurantes, como estes, transistem debaixo do sol?

A segunda obra é *Abaddon*, o Exterminador. Divide-se em capítulos curtos, o que acelera a leitura e ajuda a assimilação. "O reencontro", "Por fim se encontraram", "Então, meninas", "No outro dia, a mesma hora", "Que tipo de ternura", como os demais, são pequenas histórias, quase histórias justapostas, mas de uma técnica que forma o conjunto de bem feito enredo.

SOS - UMA ALDEIA INFANTIL



A esquerda, vê-se o edifício de 26 andares que sedia a administração da Igreja de Cristo, Cientista, em Boston. À direita, o edifício de 200 metros de extensão, o prédio da Escola Domínica (centro), o edifício infantil da Igreja-Mãe (direita, ao alto) e a Sociedade Editora da Ciência, Cristã (direita).

Como vai a Ciência Cristã

"Acima de tudo, o mundo necessita da fraternidade que baseia a vitalidade espiritual e a coragem cristã", afirmou o presidente do Conselho de Diretores da Ciência Cristã, em palestra recente, dando assim a nota tônica a assembléia anual que denominou reunião religiosa realizada em Boston.

Vários milhares de membros da igreja dos quatro cantos do mundo, estiveram presentes a 86ª assembléia anual de A Igreja Mãe. A Primeira Igreja de Cristo, Cientista, em Boston.

Os líderes de Cristo, Cientistas, no Brasil são filiais dessa denominação religiosa, cuja sede situa-se em Boston. A assembléia anual é uma importante reunião internacional de seus membros e este ano a ela compareceram vários membros brasileiros. Este congresso tem a duração de dois dias e consiste de reuniões informativas sobre assuntos da igreja e de reuniões inspirativas.

O presidente do Conselho de Diretores, Hal M. Friesen, alertou os membros para o fato de que "boa parte da humanidade está decidida a continuar existindo o que é material em detrimento do espiritual, exaltando a superficialidade da substância, mas a humanidade está procurando aqueles que com amor compassivo buscam o seu próprio bem no bem que proporcionam a outrem, e corresponde a esse amor. A hora presente requer fraternidade ativa e visível", enfatizou.

Quando o vigor espiritual, a coragem cristã e o profundo amor compassivo são vividos", disse Friesen, "conquistamos o egoísmo, põem fim a hábitos escravizadores, erradicam a doença, o sensualismo, a avareza, a discriminação e o ódio".

Os dignitários da igreja informaram que esta ação se livre de dívidas, num pujante estado financeiro, que ampliam a atividade de corrigir conceitos errados a respeito da Ciência Cristã e reafirmar-se a maior e contínua aceitação por parte do legislativo no sentido de tornar lei o direito de confiar na Ciência Cristã para fins de cura.

Comunicaram a contínua ampliação do serviço noticioso do jornal *The Christian Science Monitor* em estações de rádio e televisão e em cerca de 211 jornais de todo o mundo.

Foi nomeada presidente dessa denominação religiosa de 1981 a 1982 a sra. Berthe S. Gardin, de Paris, praticante pública e professora de Ciência Cristã. A Igreja de Cristo, Cientista, foi fundada em 1879 pela líder religiosa Mary Baker Eddy e hoje tem congregações em 56 países.

As Aldeias SOS começaram a operar em 1949 com a criação da Aldeia de Imst, no Tirol.

Inicialmente, a iniciativa tinha como meta o amparo a crianças europeias órfãs e/ou abandonadas em consequência do caos material e moral gerado pela 2ª Grande Guerra, então recentemente terminada. Mais tarde, a partir do sucesso alcançado, as Aldeias ampliaram seu raio geográfico de ação e passaram a se ocupar de crianças abandonadas por quaisquer motivos, tanto em épocas de crises como em tempos normais. Atualmente são aproximadamente 150 Aldeias em mais de 50 países, nos quais o Brasil se inclui com oito Aldeias em funcionamento e duas em implantação: uma em São Paulo e outra no Rio de Janeiro.

No Brasil, as Aldeias SOS denominam-se Aldeias Cristãs SOS, Aldeias Infantis SOS ou Aldeias de Crianças SOS e estão - juntamente com suas similares internacionais - sob a orientação da Kinderdorf International, cujo idealizador, fundador e presidente, Sr. Hermann Gmeiner, esteve em dezembro de 1980 no Brasil. Na ocasião lançou a pedra fundamental da Aldeia SOS do Rio de Janeiro situada à estrada da Bouva, em Jacarepaguá.

Partindo do princípio que a mais eficiente das educações é a familiar, as Aldeias SOS tentam reproduzir, da melhor forma possível, a estrutura de uma família sadia. A criança órfã e/ou abandonada encontra-se efetivamente sua família na Aldeia. A educação, na Aldeia SOS, tem por base o apoio afetivo da Mãe SOS, a vida fraterna entre as crianças irmãs, o ambiente da casalar e a proteção da Aldeia. A esse respeito há o depoimento do conhecido e conceituado Juiz de Menores do Rio de Janeiro, membro da Associação Internacional de Juizes de Menores e de Família, sr. Ayrlio Cavallieri: "Estou entusiasmado com a obra e certo de que este é o caminho a ser seguido, a edificação de larres, pois na família está a solução".

Uma Aldeia SOS é constituída pelo reunião de 12 a 15 casais-lar, com igual número de famílias e infraestrutura indispensável ao bom funcionamento. A Aldeia vive em estreito e permanente contato com a comunidade a que pertence, utilizando os serviços das escolas, igrejas, comércio, etc.

A casalar-lar é a residência da Mãe SOS com seus filhos. Possui estrutura idêntica à das casas comuns da locali-

O sr. George Rodenbach, representante da SOS Kinderdorf International - Aldeia Infantil, está em João Pessoa desde ontem a fim de manter contatos com a Campanha do Menor Carente, Febem, LBA, Lion's Club, Rotary Clube, Maçonaria e Cehap, visando implantar na cidade um sistema já existente em 60 países, inclusive no Brasil. É o da Aldeia Infantil SOS.

A ideia não é nova. A forma é. As crianças são abraçadas em casas, com todas as qualidades e qualificações de um lar, inclusive "mães", previamente selecionadas e instruídas para tal. Uma Aldeia SOS oferece aconchego, orientação cultural, ambiente fraterno e cuidados especiais para o menor carente.

Existem atualmente Aldeias em Porto Alegre, Poá, Brasília, São Bernardo do Campo, Goi-Érê, Caicó, Salvador, Santa Maria, Rio de Janeiro, São Paulo e Juiz de Fora.

Com a visita do sr. Rodenbach a João Pessoa, poderá ser efetivada a implantação de uma Aldeia Infantil SOS nesta Capital. As pessoas interessadas no assunto podem solicitar informações pelo telefone (224-2285) ao sr. Lothar Edmund Getzelmann.

dade: não tem dormitório ou refeitório como as instituições tradicionais. No lugar destes há quartos, sala de estar, etc.

Os Irmãos SOS formam um grupo entregue aos cuidados da Mãe SOS que os assume como filhos. É regra básica que eles tenham idades variadas entre 0 e 6 anos e que sejam meninos e meninas. A multiplicidade de idades, além de permitir a criação de uma família mais natural, motiva a aceitação espontânea de responsabilidades dos mais velhos em relação aos mais jovens. O convívio de meninos e meninas permite a sadia tomada de consciência do sexo oposto.

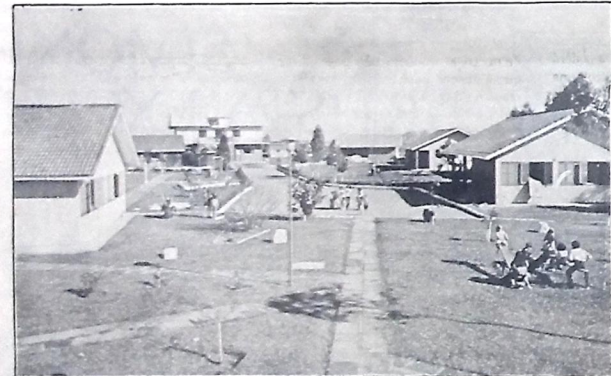
A mãe SOS é, antes de tudo, uma idealista. Deve:

- ser rica em amor - amar os próprios filhos e natural, mas amar os abandonados e tomá-los como filhos é doação;
- ser independente, solteira ou viúva, com disponibilidade total e sem laços afetivos cerceadores da liberdade de dedicação integral;
- ter mais de 30 anos;
- ser saudável;
- ter boa formação moral e religiosa;
- ser ativa e trabalhadora;
- ser interessada pela educação e desenvolvimento infantil;
- gostar de atividades domésticas, sentindo prazer em realizá-las.

A ela cabe o papel fundamental de substituir as mães naturais dos filhos SOS. É filosofia básica das Aldeias SOS, somente após o restabelecimento da relação mãe-filho, uma educação sadia pode acontecer. A criança órfã e/ou abandonada, ao ingressar na Aldeia, terá invariavelmente problemas de toda ordem - principalmente psicológicos - que só podem ser resolvidos pelo exemplo com muito carinho, paciência, compreensão, afeto, confiança e, sobretudo, amor. Dessa forma, a Mãe SOS (funcionária da Aldeia, com salário e garantias trabalhistas) abdica de todo tempo em favor de seus filhos SOS e, paralelamente às atividades domésticas, cursos nas Aldeias, etc., incumbem-se da educação de sua própria família.

No código Morse, literalmente, SOS significa "socorro". O número de crianças a pedir socorro - e muitas outras que não eriam por falta de iniciativa - é enorme. A Aldeia Infantil SOS do Rio de Janeiro pode ser implantada para minorar tal situação.

Esta é a primeira Aldeia SOS instalada no Brasil. Fica em Porto Alegre.



Esta é a primeira Aldeia SOS instalada no Brasil. Fica em Porto Alegre.

Palavra de vida

"ONDE DOIS OU TRÊS..."

Chiara Lubich

Em verdade eu vos digo: se dois de vós se colocarem de acordo na terra sobre qualquer coisa que quiserem pedir, isto lhes será concedido por meu Pai que está nos céus. Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles.

Ao meu ver, esta é uma das frases de Jesus que fazem exultar o coração. Quantas necessidades existem nesta vida, quantos desejos legítimos e bons que você não sabe como satisfazer e não pode realizar! Você está convencido de que somente uma intervenção do Alto, uma graça do céu, poderia proporcionar-lhe o que você deseja com todo o coração.

E então, com esplêndida clareza, com uma certeza adamantina, promissora e cheia de esperança, o próprio Jesus lhe repete:

"Em verdade eu vos digo: se dois de vós se colocarem de acordo na terra sobre qualquer coisa que quiserem pedir, isto lhes será concedido por meu Pai que está nos céus. Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles."

Você deve ter lido no Evangelho que Jesus várias vezes recomendava a oração e ensina o que devemos fazer para sermos atendidos. No entanto, esta oração, que hoje estamos considerando, é realmente original. Ela exige várias pessoas, uma comunidade, para se obter uma resposta do céu. De fato diz: "Se dois de vós". Dois. É o mínimo necessário para se formar uma comunidade. A Jesus,

pois, interessa não tanto o número mas a pluralidade de quem creem. Desde o judaísmo sabe-se que Deus não despreza a oração da coletividade, mas para Jesus trata-se de uma outra coisa: "Se dois de vós... se colocarem de acordo". É verdade que ele quer mais de uma pessoa, porém unidas, e coloca em relevo o acordo entre elas, a sua unanimidade. Ele as quer como uma só voz.

É preciso que haja um entendimento quanto ao pedido a ser feito, mas este deve basear-se sobretudo num acordo de corações. Jesus afirma, na prática, que a condição para se obter aquilo que se pede é o amor recíproco entre as pessoas.

Em verdade eu vos digo: se dois de vós se colocarem de acordo na terra sobre qualquer coisa que quiserem pedir, isto lhes será concedido por meu Pai que está nos céus. Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles."

Você poderá se perguntar: "Mas por que as orações feitas em unidade são mais aceitas pelo Pai?" É porque são mais purificadas.

De fato, com frequência a oração acaba reduzindo-se a uma série de súplicas egoístas que mais lembram pedidos perante um rei, do que filhos diante de um pai.

Por outro lado, tudo aquilo que se pede junto com outras pessoas é certamente menos contaminado pelo interesse particular. Em contato com os outros somos mais levados a sentir também as suas necessida-

des e a compartilhá-las. Além disso, é muito mais fácil que duas ou três pessoas consigam entender melhor o que pedir ao Pai.

Se quisermos, pois, que a nossa oração seja atendida, convém seguirmos exatamente o que diz Jesus, isto é:

"Em verdade eu vos digo: se dois de vós se colocarem de acordo na terra sobre qualquer coisa que quiserem pedir, isto lhes será concedido por meu Pai que está nos céus. Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles."

O próprio Jesus nos diz que o segredo do sucesso desta oração se resume naquele "reunidos em meu nome". Quando estamos reunidos desta maneira, Ele está presente entre nós e tudo o que se pede com Ele é mais fácil de ser obtido. Onde o amor recíproco une os corações é o próprio Jesus presente em nosso meio que conosco pede as graças ao Pai. E será possível que o Pai deixe de atender a Jesus? O Pai e Cristo são uma coisa só.

Não é esplêndido tudo isso? Não há dúvida e confiança?

"Em verdade eu vos digo: se dois de vós se colocarem de acordo na terra sobre qualquer coisa que quiserem pedir, isto lhes será concedido por meu Pai que está nos céus. Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles."

A esta altura, certamente você

gostaria de saber o que Jesus deseja que peçamos, não é mesmo?

Ele próprio o afirma claramente: "qualquer coisa". Não existe, portanto, nenhum limite.

Então, coloque também esse tipo de oração no programa de sua vida. Talvez a sua família, você mesmo, os seus amigos, as associações que faz parte, a sua pátria, o mundo que o circunda deixem de receber muitas ajudas porque você não as pede a Deus.

Coloque-se de acordo com seus parentes, amigos, com quem o compreende ou compartilha dos seus ideais, disponham-se a viver o amor recíproco como pede o Evangelho, unidos ao ponto de merecerem a presença de Jesus entre vocês, e então, peçam. Peçam o mais que puderem; peçam durante a assembleia litúrgica; peçam na igreja; peçam em qualquer lugar; peçam antes de tomar decisões; peçam qualquer coisa.

E sobretudo não deixem que Jesus fique decepcionado com a indiferença de vocês, depois de ter-lhes oferecido tantas possibilidades.

Os homens humanos de sentir mais, os doentes terão mais esperanças, as crianças crescerão mais protegidas, os lares serão mais harmoniosos; até os grandes problemas poderão ser enfrentados no aconchego das casas...

E vocês conquistarão o paraíso porque a oração pelas necessidades dos vivos e dos mortos também é uma das obras de misericórdia que nos serão pedidas no exame final.

SEGUNDO JOÃO PAULO

(Estudo das encíclicas - II)

José Leite Guerra

A Igreja exige a colaboração (laboração-ação) que, conjuntamente, formam o *mipê* sobre o qual repousa a vida central do cristianismo. Tudo isso dependendo da presença do homem falho, incompleto, problemático. Cristo, *fê cristã, é Deus feito homem. A humanidade de Jesus, o Verbo que se fez carne e habitou entre nós (Jo, 1, 14). Carne carente de todas as necessidades biológicas. O Filho do homem viveu em determinado momento histórico e social, integrou e participou da sociedade humana. Testemunhou que o mesmo João, autor do evangelho, não impugna e refere ao escrever: "O que ouvimos, o que vimos com nossos próprios olhos, o que tocamos com nossas mãos, ou seja, o Verbo da Vida". Daí resultando que o autor da carta integrante do Novo Testamento foi contemporâneo de um homem.*

Assumindo a carne, Deus experimenta as dificuldades humanas, das quais tem conhecimento. O Papa consagra seu primeiro documento ao homem enquanto realidade sobre quem o Senhor deposita atenção e misericórdia.

Aqueles elementos: labor, ação e ação (colaboração) são imprescindíveis à Unidade. Unidade a que se refere o Papa, ao escrever: "Esta Igreja - contra todas as aparências - está mais unida na comunhão do serviço e na consciência do apostolado. Tal união nasce daquele princípio de colegialidade lembrado pelo Concílio Vaticano II".

Então, o labor, trabalho constante, exige a dinâmica dos componentes da família cristã universal. É a parte voltada à disponibilidade ao próximo, sem nenhuma distinção ou preconceito de qualquer ordem. Não disponibilidade passiva, mas um movimentar-se.

O segundo componente da palavra-chave (colaboração) é a graça. Em consonância com o labor, o trabalho de assistência material aos necessitados, deve estar estendida a rede espiritual de comunicação com Deus. Só pela oração conduzida pela simplicidade e sabedoria do Espírito que funciona dentro do homem, o Redentor será possível manter o ritmo que São Paulo chama caridade decantada com tanta profundidade no capítulo 13 na 1ª Epístola aos Coríntios. A oração se serve a produzir a energia capaz de iluminar o trabalho que se propõe a fim de que não seja confundido: labor cristão com o corriqueiro e apatia ajuda mútua tão encontrada nesta sociedade onde ocorrem superficiais filantropias que fomentam o orgulho, a promoção de determinadas figuras de projeção. Filantropias que não são o trabalho de caridade, mas o trabalho de caridade: labor cristão com o corriqueiro e apatia ajuda mútua tão encontrada nesta sociedade onde ocorrem superficiais filantropias que fomentam o orgulho, a promoção de determinadas figuras de projeção.

Finalmente, a ação comum aos elementos já analisados. Pela ação se deve entender o Cristianismo atuante, permeante, fecundante. É o dinamismo laboral e de oração fazendo retornar o homem aquela Redenção que exige a caridade no corpo e do espírito. A consciência de que assim como existe a ação para o Mal, existe a ação para o Bem. Esta alternativa deve ser proposta e sustentada pela Igreja como a única capaz de redimir o mundo. Faz-se importante o testemunho do trabalho e da oração, incluindo o que João Paulo II chama: "O idêntico espírito de colaboração e corresponsabilidade". Agrupados à ação devem estar a Hierarquia e o Laicato. O Pontífice alude que tal "espírito" se está difundindo, também entre os sacerdotes e leigos.

E para tornar-se efetiva a colaboração (co-labor-ação-ação), a Igreja exige de nós uma *fê* particularmente consciente, aprofundada e responsável. Inclusive, com a "aproximação com os representantes das religiões não-cristãs e que se exprime também ela através do diálogo, dos contatos, da oração em comum, em corpo e do espírito. A consciência de que assim como existe a ação para o Mal, existe a ação para o Bem. Esta alternativa deve ser proposta e sustentada pela Igreja como a única capaz de redimir o mundo. Faz-se importante o testemunho do trabalho e da oração, incluindo o que João Paulo II chama: "O idêntico espírito de colaboração e corresponsabilidade". Agrupados à ação devem estar a Hierarquia e o Laicato. O Pontífice alude que tal "espírito" se está difundindo, também entre os sacerdotes e leigos."

Como dissemos no primeiro capítulo desta análise sobre os documentos pontifícios do atual Papa, tudo deve e precisa convergir a Cristo, a fim de que se consiga a ansiada unidade. Para tanto, a Igreja, que é o próprio Cristo perpetuado na História, precisa estar presente e participante dos cristãos, é sentinela universal dos acontecimentos do processo. Todos que a compõem (inclusive com o concurso dos irmãos separados e mesmo dos membros das religiões não-cristãs) devem-se a uma ação definida (colaboração). "A análise profunda e a razão aquilo que é justo, isto porém não significa absolutamente perder a certeza da própria fé". (O importante para a salvação da humanidade desorientada de hoje é que "Ele, Filho de Deus vivo, fala aos homens também como Homem". "A análise profunda que fala a sua humanidade, a sua fidelidade a verdade e o seu amor que todos abraça". Todos (não alguns), como está referido nos Atos dos Apóstolos: "Deus ensinou-me a não chamar profano ou impuro a homem algum". "Adiante Pedro tomou a palavra e disse: Não vos esqueceis, irmãos, que não há distinção de pessoas, mas, em qualquer nação, aquele que o tem e pratica a justiça é-lhe aceito" (ATOS, 10, 28 e 34) (Continua).

O perdão da delegada

Paulo Santos

Andar neste centro de cidade e sentir, nos dias de sol e calor, que não há nada de ruim no mínimo, tentativa de suicídio, tentativa de suicídio. Aí que saudade do casamento! Mas, se é assim que os homens pensam que estão plantando progresso, que se há de fazer? Como qualquer mortal que não resiste à tentação, a solução é o taxi.

- Chefe, me despeje ali na redeção do UNIAO, perto do Bomprego, por favor.

Estranhei quando o motorista ficou me olhando, curioso, e eu mais curioso ainda. "Que eu lá", pensei. Não demorou muito e ele chegou a pergunta de sempre:

- O Sr. é jornalista? Era só o que faltava. Lembrei que já exercia a profissão, era sindicalizado, apesar de já raciocinar mais como funcionário público e saiu um laconismo "sou, chefe".

- Me diga uma coisa: o Sr. já viu, nos seus anos de profissão, um delegado de Polícia perdoar alguém que lhe desatou, destruiu, feriu sua honra, o diabo a quatro?

"Chiii, é dessa vez que o Gerson me mata". O pensamento foi tão rápido quanto a resposta ao profissional:

- Não, que me lembre, nunca vi.

- Pois essa Delegada perdou o rapaz que a destruiu. Pode, um negócio desses? Me diga outra coisa: ela perdou mesmo ou mandaram ela perdoar o moço?

Tal uma coisa que eu ainda não havia pensado, mas nesse mundo da política tudo pode acontecer. Lentamente as pressões vão tomando corpo e quando, se é fraco, não há outro recurso senão recuar.

- Sinceramente, mestre, num sei dizer. Só o pessoal que dá o plantão diário na Polícia é que sabe bem como foram as coisas. Eu me lembro com evasivas, já pensando na continuação do assunto.

Subindo pela Rua da República, alcançando em seguida a General Osório, olhei desconfiado para o Parvulão do Chá, parecendo ter visto o Carlotto acompanhado de sua tradicional usque, mas não era. E antes que eu me recuperasse, o homem largou outra.

- Pois eu acho que mandaram ela perdoar o rapaz. Agora, veja o que acontece com os outros menores. Baixam o cachorro no sujeito, mandam pra Penitenciária, tomam o produto do roubo, repartem entre eles mesmos na Delegacia e o dono do patrimônio que se conseguiu recuperar a metade.

Até aí concordei. Silencioso estava, silencioso fiquei. Mesmo porque, por formação cristã, perdoar tá no Evangelho. E num é o rapaz parecia estar lendo meus pensamentos?

- Deve ter sido por adivinhar que mulher não dá certo em determinadas profissões - disse aumentando o volume da voz - que o Papa afirmou na encíclica dos trabalhadores que o Governo devia pagar melhor aos homens pra trabalharem não trabalharem fora de casa.

- Peral - ponderei - a coisa num é assim também não... - É, moço. É assim mesmo. Cade que eles perdoam a gente atrair um mês da prestação do carro? Cade que perdoam a gente atrair uma prestação dos pneus? Será que eles perdoam um desemprego de roubar para matar a fome dos filhos? Perdoam nada...

Cade argumento? Nunca um curso de automóvel foi tão curto e tão interessante. Se demorasse mais um pouco a revolução começava ali, sem lenço e sem documento.

- Delegado, "seu" jornalista, é pra dar bom exemplo, é pra num abrir nem prum trem...

Em frente ao escritório de A UNIAO, ele parou. Abri a porta. O taxímetro era um assustante disfarçado. Aquela coradzinha me custou 64 pratas. Antes de pagar, tentei balbuciar:

- Por falar em perdão, num tem um jetinho de perdoar a corrida, por hoje?

- Perdoar o quê? Tá pensando em seu delegado ou juiz? Ora veja...

EM TAMBAU O SUCESSO DE UMA FEIRA TIPICA

Sábado, 17 horas. A pracinha em frente ao Hotel Tambau está repleta de jovens bronzeados, vestidos de maneira descontraída, a conversarem, sorrir, comprar comidas e artesanato típico da Paraíba. As crianças correm, algumas param encantadas com os coelhos e peixes de aquário que estão sendo vendidos. Há também as pessoas mais idosas, que ficam observando a juventude colorida de João Pessoa e passeando entre as barracas.

E mais um dia da Feira Típica de Tambau, promovida pela Pb-Tur, que ocorre todos os sábados, a partir das 16 até às 23 horas, e aos domingos das 15 às 22 horas.

Planejada para ser mais uma opção de lazer para o pessoense, a feira vem obtendo um sucesso acima da expectativa, o que lhe garante a continuidade. Lá são vendidas diversas comidas, como tapioca, torta de chocolate, torta de abacaxi, acarajé, milho assado, queijo de coalho, queijo de manteiga, cana, batidas, caldo de cana, caldo de feijão, pão canteiro, pastéis, brigadeiro, doces caseiros.

Nas barracas de artesanato são vendidos vestidos, saias e blusas gênero "batik", adornados com contas, espelhos, bordados, rendas. Há também estandartes, abajures, produtos de couro, bonecas de pano, enfim uma variedade de peças de fabricação artesanal e toalhas de renda.

Para a maior parte dos jovens, a Feira é uma nova opção de lazer, um ponto de encontro para a turma, que normalmente comparece todos os fim-de-semana. Alguns reclamam dos preços dos produtos vendidos, principalmente comidas, que vem subindo a cada semana, fato que, segundo Zilma Medeiros, coordenadora de Projetos Especiais da Pb-Tur e organizadora da feira, disse ser uma desobediência dos barraqueiros as tabelas determinadas pela empresa, e que deverá ser mais fiscalizado a partir deste fim-de-semana.

Ela afirmou que caso seja encontrada alguma barraca vendendo acima do estipulado pela Pb-Tur, esta poderá ser suspensa. Para maior controle, na última reunião, realizada quarta-feira passada, foi exigida a exibição da placa de preços. Contudo, Zilma Medeiros esclareceu ainda que alguns aumentos decorreram da elevação do preço da gasolina.

Outros frequentadores da feira típica consideram pequena a divulgação do evento, o que a organizadora também justificou alegando a pouca disponibilidade de verbas.

O aumento do número de barracas, sugerido pelo público, foi descartado, pois explicou a coordenadora de projetos especiais que já existem 22 delas, e o que realmente está acontecendo é o não comparecimento de todos os barraqueiros, devendo ser regularizado a partir deste fim-de-semana.

Todos os sábados há apresentação de números folclóricos pelo Grupo Terra Seca, organizado pelo Tenente Lucena, que dança quadrilha, ciranda e bumba-meu-boi, num período de tempo curto, cerca de 15 minutos, repetidas vezes, das 19 às 22 horas.

A realização da feira aos domingos não estava prevista durante a sua organização, contudo desde o primeiro fim-de-semana ela ocorre, pois os barraqueiros solicitaram à empresa, e esta concedeu um mês, para experiência e

como os resultados foram positivos, foi elaborada uma estrutura para este dia.

Outra sugestão apresentada: que também fossem vendidas frutas tropicais, como laranja, abacaxi, coco e banana, e houvesse mais doces caseiros típicos, não apenas da Paraíba, mas de todo o Nordeste.

Sobre a sonorização, pedida tanto pelos barraqueiros como pelos frequentadores, foi considerada pela coordenadora da Pb-Tur como inviável no momento, face às dificuldades de manutenção e conservação de um serviço de som na praça.

Iluminação, policiamento e falta de verba foram as principais dificuldades apontadas por Zilma Medeiros para a organização, execução e manutenção da Feira Típica de Tambau, que está sendo realizada há cerca de três meses, e também enfrenta a instabilidade climática, pois nos dias de chuva a frequência à pracinha cai assustadoramente, dificultando a exposição e venda dos produtos.

Para os feirantes, a Feira Típica não se constitui apenas numa curtição, Luis Eduardo Carvalho, conhecido como Duda e responsável pela barraca de número 29, admite que os feirantes



A feira típica é um sucesso e deverá ter seu maior público em dezembro/janeiro.

são, em sua maioria, pertencentes a uma camada média da sociedade, mas recusa a crítica de que, para eles, a Feira é uma "curtição de classe média".

"Não posso afirmar que é por necessidade que estamos comerciando na Feira, como também não posso dizer que é apenas uma curtição, pois só o trabalho de preparar as comidas e bebidas e ainda armar as barracas afasta essa possibilidade. Não é uma necessidade, mas é um bico importante para todos nós, importância essa que é fruto da inflação e da recessão econômica porque passa o país", explicou Duda.

Ele considera que a feira é um ótimo motivo de grande sucesso, observado não somente devido a grande movimentação mas também pelos lucros obtidos nos finais de semana. "O sucesso da Feira Típica, no entanto, se deve principalmente à falta de opções que a cidade oferece, e não por mérito dela mesma", observou.

Glória de Fátima, da "Gaiola das Loucas", também não aceita a suposição de que a feira se constitui numa simples diversão para os feirantes. "Seria uma maneira muito estúpida de se divertir, pois os preparativos são muito cansativos. No entanto, não deixa de ser um trabalho divertido".

Maria Eunice Guedes, da mesma barraca, reclama de que não existem incentivos por parte da Pb-Tur que compensem todo o trabalho dispensado. "Faltam condições físicas que nos incentivem, pois é muito cansativo transportar as barracas nos ônibus, não se tem um bom lugar para guardá-las e

Reportagem de Naná Garcez e Gisa Veiga Fotos de Antonio David

mesmo nos falta um maior apoio para melhorar a situação".

Já Humberto Victor, da barraca de número 12, não tem nada a reclamar. Considera "maravilhosa" a proposta da Pb-Tur e observou que, em João Pessoa, nunca houve nada nem parecido com a Feira Típica. "A feira é uma curtição pra todo mundo, e isso é muito bom para o seu sucesso", disse.

Apesar de considerar a Feira "uma ideia genial" e "um grande sucesso", ele faz algumas propostas que poderiam dinamizar a feira ainda mais, como por exemplo um tablado permanente para a realização de shows de artistas da região. "Desse modo estaríamos mostrando ao turista, além de nossos produtos típicos, a nossa música que, por sua vez, ganharia um novo espaço". Para Luis Augusto Crispim, presidente da Pb-Tur, a Feira Típica de Tambau já é um sucesso. "A promoção começou numa fase de baixa estacão, e mesmo assim alcançou um grande sucesso, superando todas as expectativas. Nunca nenhuma promoção da Pb-Tur

foi tão bem aceita, não apenas pelos turistas, mas pela própria comunidade pessoense", disse.

A perspectiva, segundo ele, é de que a feira seja muito prestigiada, principalmente nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, que correspondem à "estação alta". Crispim observou que uma das coisas mais difíceis no turismo do Nordeste é o aumento ou a manutenção da taxa de permanência média do turista. Em João Pessoa, essa taxa corresponde a apenas 1,3 na estação baixa, e na fase do verão, ela aumenta para 3,0.

- É ridícula a taxa de permanência do turista em nossa cidade. Por esse motivo nós precisamos de criar coisas para o turista fazer, para retê-lo por mais tempo. Essa pouca movimentação turística em João Pessoa deve-se à falta de um projeto de animação que prenda o turista aqui, pois ele, em apenas dois dias, conhece todos os pontos turísticos da cidade. E foi justamente por isso que pensamos na Feira Típica, que aparece também como mais uma opção de lazer do pessoense.

O presidente da Pb-Tur informou que a principal característica da Feira Típica é preservar as raízes culturais da culinária regional. Ele acredita que certos pratos típicos da região estão desaparecendo, pois as receitas estão sendo "soticiadas". "As receitas tradicionais que vêm expostas nos rótulos de alguns produtos estão destruindo a nossa culinária. É preciso, portanto, que as nossas receitas típicas não sejam esquecidas e esta é uma excelente oportunidade".

O CAVALO DAS MUSAS

Karlruhe: A ecultura moderna, de grandes dimensões, do Jürgen Geertz, apelidado de O Cavalo das Musas, situada diante do Teatro Municipal de Karlsruhe, foi recentemente inaugurada de maneira bastante original. No interior do gigantesco animal de madeira, latão, bronze e plástico, um técnico do teatro instalara, na véspera, uma máquina de fumaça. No dia seguinte, durante o ato solene da inauguração, o público divertido pôde ver uma nuvem de fumaça branca que saiu do corpo do cavalo por um lugar um tanto inconveniente.

A ecultura, adquirida pelo Estado do Baden-Württemberg com recursos provenientes dos excedentes do jogo de azar mais popular na República Federal da Alemanha, a loteria numérica, foi agora posta à disposição, como empréstimo, da cidade de Karlsruhe, com 283 mil habitantes. De início, a cidade se opusera à colocação desta obra de arte plástica diante do Teatro Municipal, pelo fato de a ecultura, originalmente denominada de Cavalo de Troia, constituir um símbolo de periferia. Finalmente, porém, a mudança de nome veio reduzir as reservas.

Um esquerdista na prefeitura de Londres

Por MAUREEN JOHNSON - da AP

Londres. Esta Capital anglo-saxônica, nos dias de um funcionamento esmerilhado, não tem nada a ver com a causa do Exército Republicano Irlandês e os homossexuais, como, quando, planos para aumentar as impostos sobre a propriedade e promete enfrentar o governo conservador de Margaret Thatcher.

Ken Livingstone, de 36 anos, filho de um limpador de janelas, está encabeçando da Municipalidade de Londres e já está provocando a ira do estabelecimento, alarmando os conservadores e convencendo-se em cabeça de ponte da esquerda britânica.

Ele assumiu o posto de dirigente do Conselho da Grande Londres quando o Partido Trabalhista arrebatou das conservadoras, por pouco, a maioria, o controle municipal nas eleições de 7 de maio. Livingstone declarou que "a classe trabalhadora está agora sob ataque e vamos fazer algumas mudanças". Desde então, já empossado da maior autoridade municipal da Europa Ocidental, ele adotou as seguintes medidas:

- Anúncio planos para duplicar os salários dos milicianos da polícia e claudicantes Exército Republicano Irlandês (IRA) de "lutadores da liberdade" enquanto estivesse em soldado britânico a depor armas na Irlanda do Norte.

- Ofereceu apoio econômico aos grupos de homossexuais, alegando que "quase todos os jovens têm potencial sexual para qualquer coisa". Bateu dizer que no dia 29 de julho, quando ele se recusou a assinar o casamento real, não o argumento de que "ninguém não deveria assistir casamentos".

Os políticos conservadores e a imprensa de Londres não sabem como reagir. Um jornal o chamou de O Vermelho Ken, outro pediu a três polícias para dar um parecer sobre sua saúde mental e os moderados do Partido Trabalhista dizem que a aproximação se acha em situação precária.

O afável e técnico de hospitais "Eu estava numa categoria acima da de porteiros de hospitais", disse - não se sente molestado nem se deixa abalar. "É claro que é um choque bastante traumático para o estabelecimento e a imprensa britânica debruçar-se com aquilo como eu neste cargo". Mas Livingstone: "Mas, imagino que com o tempo a coisa vai assumir", acrescenta.

O novo prefeito de Londres se mostra claramente consciente e tem modos encantadores. Seu estilo de vida é tão austero como seus opositores consideram sua política. Separado de sua mulher, Christine, professora universitária, e de seu filho, o vanguardista vive num quarto de uma penada, onde guarda sua coleção de selandares. Sua única renda vem de 3.800 libras (6 mil e 440 dólares) que recebe como conselheiro municipal, habitualmente em seu trabalho de part time, mas nos últimos anos não o tem mantido inteiramente ocupado. O salário de dirigente do Conselho da Grande Londres, que tem um orçamento anual de 2 milhões e 800 mil libras (4 milhões e 240 mil dólares), logo aumentará para 5 mil libras (9 mil e 200 dólares), anuais, o que colocará Livingstone numa faixa equivalente a metade do que ganha sua secretária. "Apenas isso e tenho sorte, porque estou fazendo o que quero fazer", disse. Decidiu-se a seguir o caminho político reservado ao líder do conselho. "A ideia de um autônomo e um militante destinados especificamente para meu cargo me parece óbvia".

O chefe das comissões conservadoras, Sir Douglas Cutler, de 69 anos, que se desloca de sua propriedade de em Buckinghamshire na limusine destruída ao líder da bancada da oposição, comentou: "Não se pode fazer o trabalho em um autônomo". O jovem Livingstone arrebatou descobrindo isso. Para Cutler, o governo esquerdista de Livingstone é um perigo que se tornou realidade e o qualifica de "uma administração marxista trabalhista".

O trabalhista alcançou 50 das 92 cadeiras de conselheiros que foram passadas em Livingstone obteve a condução de sua bancada ao arrebatado do dirigente moderado trabalhista, Andrew Macintosh, por 30 a 20 votos. Macintosh acrescentou que Livingstone não faria um autônomo político conciliante a Margaret Thatcher para intervir nos assuntos internos da cidade de Londres. "Ele pode argumentar, plausivelmente, embora não de todo corretamente, que há um grupo de laços na Municipalidade", disse. O governo da primeira-ministra já suspendeu a designação de fundos para Londres a fim de custear "o excesso de gastos" e advertiu que se não continuasse promulgaria leis para diminuir os poderes do governo municipal de aumentar impostos.

Desafio é aceito

□ " - É realmente um desafio e eu vou aceitá-lo". Assim afirmou o presidente Ozaes Mangueira, diante das muitas coisas que ainda faltam ser feitas para que o Restaurante Paraibano do Cabo Branco fique totalmente pronto até o dia 3 de outubro, data que ele fixou para reabrir o local.

Quinto no tiro

□ Competindo com 145 dos melhores atiradores do País, o paraibano Zenildo C. Padilha ficou posicionado num honroso 12º lugar, na contagem final válida pelo Campeonato Brasileiro de Tiro ao Alvo, realizado no Rio de Janeiro.

□ Da competição nacional estiveram representadas 23 Federações de Tiro ao Alvo, cabendo a delegação paraibana, no campo geral, a quinta colocação. Um feito realmente honroso para a FPTA e também para o Cabo Branco, que Zenildo foi representando.

Bela Bancária-81

□ A artista campense Geny Duarte é quem está trabalhando nas comemorações do aniversário de 81 anos do colunista Josildo Albuquerque entregando aos gerentes das principais agências bancárias da Paraíba, durante a realização da festa do dia 3 de outubro na sede social do Treze Atlético Clube.

□ Durante o encontro será escolhida a mais bela bancária do Estado. Para a parte musical, o colunista serrano contratou a Orquestra "Super O'Hara".



ZELJA TEOTÔNIO, ANIVERSARIANTE

Ato religioso

□ A igreja vai unir pelo matrimônio, sexta-feira vindoura, os jovens Ana Angélica e Lucio Ney, filhos dos casais Romero da Cunha Lima e Auristéia Palitot da Cunha Lima e Abelardo Tavares Wanderley-Therézinha de Jesus Costa Wanderley. O ato será às 20 h, na Capela do Colégio Pio X, onde os noivos serão recepcionados.

□ Serão padrinhos da noiva, os casais Carlos da Cunha Lima, Francisco Assis dos Anjos, Pedro Solidônio Palitot, Francisco Timotheo, José Dias, Fernando Teixeira e D. Marta Jacome.

□ Assinarão como testemunhas do noivo, os srs. e sras. José de Oliveira Lima, Roberto Bismarck Costa Wanderley, Ademar Tavares Wanderley, Agênor Tavares Wanderley, Orlando da Fonseca Paiva, João José Torres, Ivo Moreira Just, o irmão Marista Orlando da Cunha Lima e a srta. Arlete Tavares Wanderley.

Sociedade DONALDO CORREA



HELENE SA, ANA EMÍLIA CARTAXO, MARILENE SA, WALMIRA CARTAXO E WALMIRA QUEIROGA

Cidadania Paraibana

□ Nos próximos dias, projeto de autoria do deputado Elio Zito será submetido à apreciação da Assembleia Legislativa, concedendo a cidadania paraibana ao historiador José Honório Rodrigues.

□ A concessão do título representa um reconhecimento de grande importância de José Honório à renovação dos estudos históricos paraibanos.

□ Mais recentemente, e devido a sua efetiva vinculação pessoal e cultural com o Governador Tarciso Burty, Honório vem assessorando instituições culturais da terra, como o Espaço Cultural, a Fundação "Casa de José Américo" e Seminários Paraibanos de Cultura Brasileira.

INFLAÇÃO REFLETE NOS BARÊS E NOS CLUBES

□ A espiral inflacionária, e com ela as mil e uma dificuldades para sobrevivência, está sendo apontada como responsável pelo vazio na vida noturna e também pela ausência da sociedade das festas promovidas pelos principais clubes de João Pessoa, que passaram a ser consideradas como "artigos de luxo".

□ Ninguém pode censurar tal retraimento, porque realmente "a maré não está pra peixe". O fracasso (SSS) da última festa do Cabo Branco foi

prova indiscutível de tal estado de coisas. É assim - dizem -, vai continuar acontecendo, "porque dinheiro não está nada fácil".

□ Mas desse pensamento não estão comungando Ozaes Mangueira, Ocelio Cartaxo e Petronio Serafim, que esperam bons resultados financeiros para a festa do dia 3 de outubro, com Cauby Peixoto e participação do conjunto de Ogirio Cavalcanti. A mesa custa 3 mil cruzeiros.



MARIA EMÍLIA TORRES DE FREITAS

Rápidas

MARLENE Filho escolheu o Jangada para recepcionar suas amigas, quarta-feira, dia em que estará aniversariando. □ □ CONFRADE Jurmo Filho aponta tudo para a realização de sua II Noite de Status. Cada casal pagará 5 mil cruzeiros. □ □ NIEDJA Maria (foto), filha do casal Djalma Gomes da Fonseca, comemora 15 anos hoje com festa no BNB Clube, às 10 da noite. □ □ EDSON Machado oferece jejeado esta manhã na Granja "Três Marias", pelo cinquentenário do Botafogo Futebol Clube. □ □ QUEM estará aniversariando amanhã é a sra. Zelja Teotônio (foto), destaque em sociedade. □ □ ESTÃO com noivas idades neste domingo: Albino Martins Ribeiro e dentista Ivan Cavalcanti. □ □ CAPÍTULO "Rosacruz" de João Pessoa faz hoje a sua Festa da Primavera, às 9 da manhã. □ □ RENÚNCIAS no lote Comodório perde três horas auxiliares, todos da parte náutica.

Final de prazo

□ Termina hoje o prazo para inscrições ao I Festival de Música Popular, numa promoção do Centro Cívico "Coriolano de Medeiros", da Escola Técnica Federal. Nos próximos dias será dado a conhecer o número de participantes, todos estudantes de escolas do 2º Grau do Estado.

□ Na presidência da Comissão Organizadora do I Festival de Música Popular da Escola Técnica, está a professora Rubenita de Pádua Melo.

Astreiana

□ Somente na primeira semana de outubro, a diretoria do Clube Astrá recebeu uma resposta ao convite feito ao grupo de danças folclóricas do Clube Português do Recife, para uma apresentação durante a Festa Luso Brasileira.

□ Esta promoção astreiana está marcada para o dia 31 daquele mês e irá contar com a participação do conjunto "Os Tropicais" tocando para as danças. Pratos da cozinha lusa serão servidos durante a promoção astreiana.



NIEDJA MARIA: 15 ANOS, HOJE

Elegância

□ Esta semana, sexta-feira, o mundo feminino de João Pe soa verá um dos mais movimentados desfiles de modas, quando será apresentada a coleção da boutique carioca "Mardelle", da paraibana Margarida Vasconcelos Góes, que virá em companhia da atriz Elke Maravilha.

□ Margarida virá trazendo ainda manequins do Rio de Janeiro e de Recife. A promoção da Fundação "Coriolano de Medeiros", será às 16h30m, no Jangada Clube.

Nações em festa

□ Hilda Zaccara, Yara Porto e Adriana Vieira, irão dar sua contribuição à Barraca da Itália, dia 9 de outubro, na Festa das Nações, engajando-se, assim, à promoção da Dona Glauce Burty para o excepcional carente.

□ A festa reunirá representações de diversos países e terá lugar no Cabo Branco. Na Barraca da Alemanha estarão Anely Seager, Anne Margareth Gonçalves e Alda Gouveia Moraes.

□ Já Maria Emilia Freitas (foto), Dizinha Góes e Stella Wanderley ficam no restaurante da Barraca do Brasil.

CARTAS MARCADAS

Até há bem pouco tempo era uma miragem. Doce miragem admitir que se pudesse ligar a BR-230 à BR-104, com asfalto beneficiando todo o Curimatã da Paraíba. A responsabilidade cabia primeiramente ao Governo Federal. Todavia, este há muito tempo que não investe em estradas na Paraíba. O último investimento foi na BR-412, resultado ainda da ação do Cel. Stanley Fortes Batista, nosso conterrâneo, quando estava à frente do D.N.E.R. De lá pra cá, nada mais foi acrescentado, em termos de

iniciativa do Poder Central. Ora, não seria no pobre Curimatã que o Governo Federal iria investir, quando sabemos que em outras Regiões sua ação não se fez presente. Necessária se tornou a atuação do Governo Estadual, através da sensibilidade do Professor Tarciso Burty, alocando recursos, e dando início às obras, para que o chamado "Anel do Curimatã" deixasse de ser uma miragem e assumisse foros de realidade. Isto sim, não há mais motivos para que se duvide de sua conclusão. O trecho Cuité/Barra de

Santa Rosa está terminado. Em construção, estão as ligações Soledade/Cubatí/São Vicente do Seridó e Barra de Santa Rosa/Remigio. Agora, o Governador Tarciso Burty autorizou a licitação dos demais trechos necessários à conclusão de toda obra. Os recursos estão assegurados e não falta integral adesão de todo o Governo e consequente empenho para a sua implantação.

Dispensável afirmar a importância sócio-econômica do empreendimento. A área beneficiada é a maior produtora de

sisal do Estado, sem se contar com as reservas de minerais que são igualmente ponderáveis. Até agora tudo se processava sem nenhum sentido de integração com os demais municípios da Paraíba, num isolamento injustificável e pernicioso. Tal situação não somava em termos de Paraíba. Tenho certeza de que agora, com a construção do "Anel do Curimatã", a Paraíba vai se conhecer melhor e, consequentemente, se impor pelo seu exemplo de integração. Nenhuma área de seu território vai perma-

necer isolada e estanque e, a partir daí, os fluxos do desenvolvimento atingirão a todos, indistintamente, num fenômeno em que só a Paraíba sairá ganhando. É o que nós poderíamos chamar de jogo de cartas marcadas. Ninguém perderá. A Paraíba se integrará a si mesma, crescendo, ao mesmo tempo, em todas as suas dimensões: social, econômica e política, num processo autossustentável de desenvolvimento, a que o Curimatã estará presente.

IVALDO GONÇALVES